

USP

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

**TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL
NO MUNICÍPIO DE
ERICÓ BRASILIENSE**

TCN n° 38



U S P

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA



TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

NO MUNICÍPIO DE

de
AMÉRICO BRASILIENSE

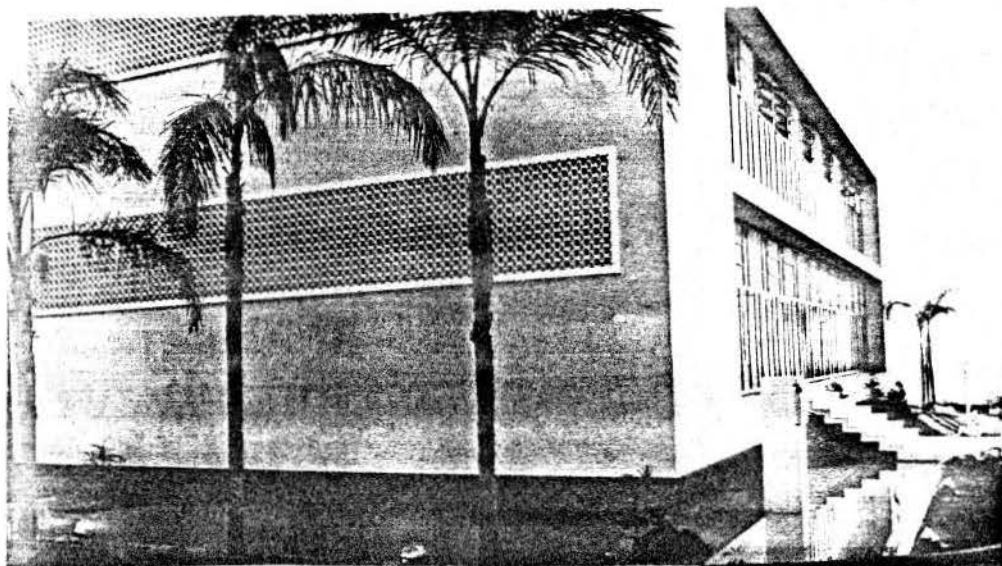
SÃO PAULO

AGOSTO - 1972

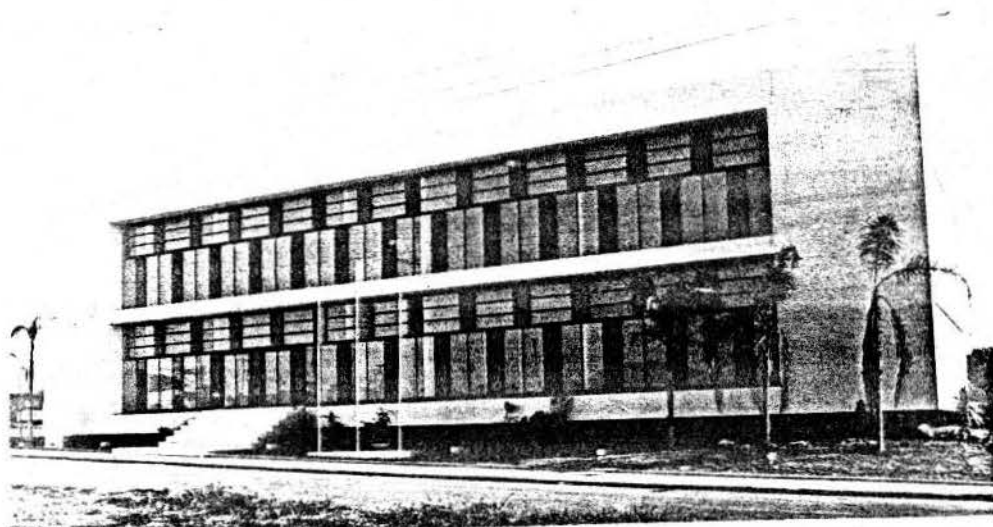
"Sõmente ã luz da realidade
poderemos mudar a realidade"

Bertolt Brecht

Prédios da Prefeitura e Câmara



PREFEITURA MUNICIPAL AMERICO BRASILIENSE
21-3-1971



PREFEITURA MUNICIPAL AMERICO BRASILIENSE
21-3-1971

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

NOME

PROFISSÃO

Anita Wasserman Lombello

Odontóloga

Anna Clarisse Pegoraro

Enfermeira

Demóstenes Uvo

Médico

Hamilton Rudolph Vidal Siqueira

Engenheiro

Ione Gisela Filipe Pinto

Enfermeira

Isabel de Ulhôa Cintra e Toledo Piza

Psicóloga

Maria Aparecida Veloso

Enfermeira

Maria do Carmo de Souza

Economista

Maria de Fátima Freire

Odontóloga

Maria da Glória Simão

Pedagoga

Manoel Roberto Barbosa

Médico

Norman Storto

Médico

Ronald Maia

Médico

Rui Sampaio Curchatus

Engenheiro

Shiro Yaguinuma

Engenheiro

Yano Kazuka

Enfermeira

S I G L A S

- AB - Américo Brasiliense
- CETESB - Centro Tecnológico de Saneamento Básico
- CS - Centro de Saúde
- DEB - Departamento de Ensino Básico
- DER - Departamento de Ensino Regional
- DESN - Delegacia do Ensino Secundário e Normal
- DOE - Diário Oficial do Estado
- FECE - Fundo Estadual de Construções Escolares
- FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.
- FESP - Fomento Estadual de Saneamento Básico
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- FSP - Faculdade de Saúde Pública
- GESC - Grupo Escolar
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INPS - Instituto de Previdência Social
- SAME - Serviço de Arquivo Médico e Estatística
- SESA - Serviço Especial de Saúde de Araraquara
- TCM - Trabalho de Campo Multiprofissional
- USP - Universidade de São Paulo

I N D I C E

	<u>Pág.</u>
INTRODUÇÃO	
1. PREPARO PARA O TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL	2
1.1. Formação do grupo	2
1.2. Planejamento do trabalho a realizar	3
1.2.1. Pesquisa bibliográfica	3
1.2.2. Contato com entidades oficiais e particula res em São Paulo	4
1.2.3. Contato com líderes da comunidade de Améri co Brasiliense	5
1.2.3.1. Sugestões para entrevista a ser feita com os líderes locais	6
1.2.4. Elaboração do formulário	7
1.2.5. Determinação da amostra a colher	8
1.2.6. Elaboração de plano de trabalho para as a- tividades em Américo Brasiliense	10
2. SEGUNDA FASE DO TRABALHO	10
2.1. Preparação da equipe para a pesquisa "in loco"	10
2.1.1. Indicações para a escolha dos domicílios a serem visitados	12
2.1.2. Indicações para o preenchimento do formulá rio	13
2.1.3. Indicações para a entrevista	13
2.2. Aplicação do formulário	14
3. RESULTADOS OBTIDOS	14
3.1. Identificação	14
3.1.1. Nome do município, localização, limites , área e população	14
3.1.2. Distância em relação à capital do estado	15
3.1.3. Distância em relação à sede dos municípios	15
3.1.4. Resumo histórico	15
3.2. Informes geográficos	16
3.2.1. Altitudes do município	16
3.2.2. Topografia	16
3.2.3. Acidentes geográficos	16
3.2.4. Cursos de água principais e sua localiza- ção	16
3.2.5. Clima	17
3.2.6. Vias de comunicação	19
3.2.7. Mapa do município	20
3.2.8. Planta da sede do município	20

I N D I C E (continuação)

	<u>Pág.</u>
3.3. <i>Informes administrativos</i>	20
3.3.1. <i>Legislação</i>	21
3.3.2. <i>Previsão orçamentária</i>	21
3.4. <i>Informes sócio-econômico-culturais</i>	21
3.4.1. <i>População</i>	21
3.4.2. <i>Instituições desportivas</i>	29
3.4.3. <i>Instituições religiosas</i>	29
3.4.4. <i>Usos e costumes</i>	29
3.4.5. <i>Canais de comunicação e liderança</i>	31
3.4.6. <i>Agricultura e pecuária</i>	33
3.4.7. <i>Energia elétrica</i>	38
3.4.8. <i>Educação</i>	39
3.4.8.1. <i>Ensino primário e pré-primário</i>	40
3.4.8.2. <i>Ensino secundário</i>	48
3.4.8.3. <i>Movimento Brasileiro de Alfabeti-</i> <i>zação (MOBRAL)</i>	51
3.4.8.4. <i>Ação da escola na comunidade</i>	51
3.5. <i>Informes Sanitários</i>	52
3.5.1. <i>Abastecimento de água</i>	52
3.5.2. <i>Águas residuárias</i>	55
3.5.3. <i>Águas pluviais</i>	56
3.5.4. <i>Lixo e limpeza urbana</i>	56
3.5.5. <i>Poluição das águas</i>	56
3.5.6. <i>Poluição do ar</i>	56
3.5.7. <i>Ruidos</i>	58
3.5.8. <i>Locais públicos de banho e recreação</i>	57
3.5.9. <i>Locais de trabalho</i>	57
3.5.10. <i>Habitação e outras edificações</i>	57
3.5.11. <i>Cemitérios</i>	59
3.5.12. <i>Vias públicas</i>	59
3.5.13. <i>Alimentos</i>	59
3.5.14. <i>Vetores animados</i>	63
3.5.15. <i>Indicadores de saúde (consultar índice de</i> <i>tabelas e gráficos)</i>	64
3.6. <i>Recursos da comunidade</i>	79
3.6.1. <i>Profissionais</i>	79
3.6.2. <i>Não profissionais</i>	80
3.6.3. <i>Laboratórios</i>	80
3.6.4. <i>Farmácias</i>	81

I N D I C E (continuação)

	<u>Pág.</u>
3.6.5. Consultórios dentais	81
3.6.6. Creche	82
3.6.7. Liga de Assistência Imaculada Conceição	82
3.6.8. Unidade sanitária local	83
3.6.9. Hospital	96
3.6.10. Instituto de Previdência Social (INPS)	110
3.7. Planejamento territorial	111
CONCLUSÕES e SUGESTÕES	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
ANEXOS	

ÍNDICE DE TABELAS

	<u>Pág.</u>
Tabela 1 - Coeficiente geral de natalidade em AB - 1972	22
Tabela 2 - Chefes de família segundo tempo de residência e procedência, na cidade de AB - 1972	23
Tabela 3 - Grupo etário, segundo o sexo (Pirâmide populacional) em AB - 1972	25
Tabela 4 - Estado civil segundo o sexo em AB - 1972	25
Tabela 5 - Faixa etária, segundo a cor em AB - 1972	26
Tabela 6 - Chefe de família, segundo a naturalidade em AB 1972	26
Tabela 7 --Domicílios em porcentagem, por renda média mensal segundo a faixa de renda familiar. AB, 1972	27
Tabela 8 - Contribuição para o orçamento doméstico, segundo a faixa etária -- AB, 1972	27
Tabela 9 - População segundo a escolaridade em AB, 1972	28
Tabela 10 - Escolaridade segundo sexo em AB, 1972	28
Tabela 11 - Chefes de família segundo escolaridade e procedência em AB, 1972	29
Tabela 12 - Moradores segundo conhecimento de simpatia ou benzedura para tratamento de doenças. AB, 1972	30
Tabela 13 - Conhecimento sobre verminose entre os moradores de AB, 1972	30
Tabela 14 - Relação de pessoas procuradas para orientação de moléstias ocorridas ultimamente. AB, 1972	31
Tabela 15 - Famílias segundo os locais de reunião. AB, 1972	31
Tabela 16 - Meios de informação quanto às necessidades de vacinação em AB, 1972	32
Tabela 17 - Personalidades consideradas de maior influência pela população de AB, 1972	32
Tabela 18 - Distribuição das propriedades agrícolas segundo seu tamanho em AB, 1972	33
Tabela 19 - Relação das propriedades rurais, segundo sua utilização em AB-1972	34
Tabela 20 - Movimento geral de matrículas e eliminações segundo sexo, dos alunos do Gesc Dr João B.P. de Almeida, período de 1962 a 1971	42
Tabela 21 - Alunos existentes no fim do ano, segundo curso, nível e sexo, Gesc Dr João B.P. de Almeida no período de 1962 a 1971	44

Tabela 22 - Alunos da 4a série segundo sexo, que terminaram o curso primário no Gesc. Dr João B.P. de Almeida, 1962 a 1971	45
Tabela 23 - Distribuição dos alunos e professores por turno e sexo, do Gesc no período de fevereiro a 30/4/72	47
Tabela 24 - Distribuição dos alunos e professores na zona rural (Escolas isoladas e de emergência), por tipo de escola, turno, série e sexo, de fevereiro a 30/4/72	48
Tabela 25 - Criação de classes, segundo a série no G.E. Prof. Dinorá Marcondes Gomes. no período 1966 a 1972	50
Tabela 26 - Distribuição das residências segundo o regime de ocupação em AB, 1972	57
Tabela 27 - Distribuição dos domicílios segundo o tipo de <u>for</u> ro em AB, em 1972	58
Tabela 28 - Distribuição dos domicílios, segundo o tipo de piso dos dormitórios em AB, 1972	58
Tabela 29 - Consumo de proteínas animais pelas famílias de AB, 1972	61
Tabela 30 - Famílias segundo o consumo de aves, ovos, leite e verduras em AB, 1972	61
Tabela 31 - Consumo de frutas pelas famílias de AB, 1972	62
Tabela 32 - Famílias segundo o consumo de frutas e verduras em AB, 1972	62
Tabela 33 - Consumo de cereais pelas famílias de AB, 1972	63
Tabela 34 - Distribuição de domicílios segundo as espécies de vetores citados como causadores de problemas, AB 1972	63
Tabela 35 - Domicílios segundo a existência e modo de criação de animais em AB, 1972	64
Tabela 36 - Mortalidade geral (tendência dos últimos 10 anos) em AB, 1972	65
Tabela 37 - Índice de Swaroop e Uemura - AB, 1972	66
Tabela 38 - Curva de Nelson de Moraes - Mortalidade proporcional em AB de 1962 a 1971	67
Tabela 39 - Curva de Nelson de Moraes - Corrigida em 1970 e 1971 - Mortalidade proporcional AB, 1972	70
Tabela 40 - Coeficiente de mortalidade infantil em AB, 1972	71
Tabela 41 - Local de nascimento do último filho em AB, 1972	73
Tabela 42 - Mortalidade por doenças transmissíveis nos anos de 1964 a 1971 - AB, 1972	73
Tabela 43 - Coeficiente de mortalidade por moléstia transmissível em AB - 1970 (corrigida)	74

Tabela 44 - Principais causas de óbitos ocorridos no ano de 1970 em AB	74
Tabela 45 - Principais causas de óbitos ocorridos em 1971 AB	75
Tabela 46 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sobre o total geral. AB, 1972	75
Tabela 47 - Distribuição dos domicílios segundo condições de saneamento - AB, 1972	76
Tabela 48 - Conduta dos moradores de AB em relação a problemas odontológicos - 1972	78
Tabela 49 - Comportamento dos moradores em relação à conservação dos dentes. AB, 1972	78
Tabela 50 - Distribuição dos moradores segundo frequência ao dentista - AB, 1972	78
Tabela 51 - Médicos por 10.000 habitantes - AB, 1972	79
Tabela 52 - Dentistas por 10.000 habitantes - AB, 1972	79
Tabela 53 - Crianças pré-escolares já vacinadas em AB, 1972	86
Tabela 54 - Distribuição de latas de leite no C.S. de AB, nos anos de 1970 e 1971	87
Tabela 55 - Comparação entre a frequência das crianças ao C.S. e o consumo de leite pelas famílias em 1972	87
Tabela 56 - Distribuição das crianças segundo a frequência ao C.S. e o consumo de frutas pela família - 1972	88
Tabela 57 - Comparação entre a frequência das crianças ao C.S. e o consumo de verduras pelas famílias - 1972	88
Tabela 58 - Distribuição de gestantes atendidas no C.S. de AB no ano de 1971	89
Tabela 59 - Distribuição das famílias segundo a frequência das crianças ao C.S. e local de nascimento do último filho da mãe de família em AB, 1972	89
Tabela 60 - Comparação entre a frequência das crianças ao C.S. e o conhecimento de suas famílias sobre verminose em AB - 1972	90
Tabela 61 - Morbidade por moléstias transmissíveis em AB nos anos de 1962 a 1971	91
Tabela 62 - Doenças mais frequentes segundo a opinião dos moradores de AB em 1972	92
Tabela 63 - Distribuição de crianças consultadas no C.S. de AB nos anos de 1970 e 1971	93
Tabela 64 - Distribuição de pessoas de mais de 14 anos consultadas no C.S. de AB em 1971	93
Tabela 65 - Procura do C.S. em casos de morbidade por crianças e adultos em 1971.	94

	<u>Pág.</u>
Tabela 66 - Demanda do adulto ao C.S. em 1971	94
Tabela 67 - Comparação entre a frequência da população ao C.S. e pessoas às quais recorrem quando doentes	95
Tabela 68 - Comparação entre a frequência das crianças ao C.S. e a pessoa que fez o último parto da mãe de família- 1972	95
Tabela 69 - Moradôres segundo a utilização do C.S. e sua opinião quanto à qualidade do atendimento - 1972	96
Tabela 70 - Necessidades sentidas pela população de AB, 1972	109
Tabela 71 - Famílias quanto ao direito à assistência médica (Instituto) e as opiniões sobre o atendimento <u>dis-</u> <u>pensado.</u> 1972	111

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	<u>Pág.</u>
Gráfico 1 - Coeficiente geral de mortalidade no município de AB, nos anos de 1962 a 1971	23
Gráfico 2 - Pirâmide populacional de AB - 1972	24
Gráfico 3 - Produção de cana de açúcar em AB de 1966 a 1970	35
Gráfico 4 - Produção de café em coco em AB de 1966 a 1970	38
Gráfico 5 - Movimento geral de matrículas e eliminação dos alunos do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida, em AB no período de 1962 a 1971	43
Gráfico 6 - Média dos comparecimentos e faltas dos alunos do Gesc em AB, no período de 1962 a 1971	46
Gráfico 7 - Coeficiente de mortalidade geral do município de AB nos anos de 1962 a 1971	66
Gráfico 8 -- Índice de Sparoop e Uemura de AB nos anos de 1962 a 1971	67
Gráfico 9 - Curva de Nelson de Moraes - Mortalidade proporcional em AB de 1962 a 1971	68
Gráfico 10 - Curva de Nelson de Moraes corrigida nos anos de 1970 e 1971 em AB	71
Gráfico 11 - Coeficiente de mortalidade infantil em AB nos anos de 1962 a 1971. Corrigido nos anos de 1970 e 1971	72
Gráfico 12 - CPO estimado através do método II de Viegas, para ambos os sexos, segundo a idade, no Gesc Dr João B.P. de Almeida, em AB - 1972	

INDICE DE QUADROS

	<u>Pág.</u>
Quadro 1-A - <i>Elaboração de plano de trabalho para as atividades em Américo Brasiliense</i>	11
Quadro 1 - <i>População de AB, segundo a zona, referente aos censos de 1950, 1960 e 1970 e estimada para 1972</i>	15
Quadro 2 - <i>Temperaturas máxima, média e mínima e grau de umidade observados em Araraquara, durante o ano de 1971</i>	18
Quadro 3 - <i>Préipitação pluviométrica, observada em AB, nos anos de 1970 e 1971</i>	19
Quadro 4 - <i>Produtos agrícolas segundo área e quantidade colhida no município de AB, no período de 1966 a 1970</i>	35
Quadro 5 - <i>Número de cabeças existentes no município de AB segundo a espécie, no período de 1966 a 1971</i>	36
Quadro 6 - <i>Relação das indústrias existentes, segundo o tipo de atividade, em AB - 1972</i>	37
Quadro 7 - <i>Relação dos estabelecimentos comerciais existentes em AB - Agosto, 1972</i>	38
Quadro 8 - <i>Consumo de energia elétrica em AB, nos meses de maio a junho de 1972.</i>	39
Quadro 9 - <i>Tarifas segundo o grupo de consumidores, no município de AB, em 1972.</i>	39
Quadro 10 - <i>Análise de água em AB, 1971</i>	54
Quadro 11 - <i>CPO estimado, através do método II do índice de Viegas, para ambos os sexos, segundo idade, no Gesc Dr João B.P. de Almeida em AB, 1972</i>	77
Quadro 12 - <i>Pacientes procedentes de AB, internados na Santa Casa de Misericórdia, nos anos de 1971 e 1972</i>	110

INTRODUÇÃO

O grupo de trabalho de campo multiprofissional de Américo Brasiliense, ao analisar os objetivos propostos pela Comissão de Trabalho de Campo, decidiu planejar o seu trabalho de modo que a contribuição individual, fosse a mais produtiva e eficiente para o grupo, consciente de que cada membro trás consigo interesses de ordem geral e particular, impulsos e motivações, esperanças e aspirações, valores, atitudes, hábitos, sentimentos, os quais até então, aplicados a si mesmos, são agora também projetados nos outros membros e no grupo. Daí, que tenha sido nossa intenção descrever na primeira parte do trabalho um pouco da vivencia como grupo de trabalho, o processo de formação, o que planejamos e como planejamos.

Na segunda parte do trabalho encontram-se os resultados obtidos em toda a pesquisa. Esta, incidiu especialmente sobre a zona urbana de Américo Brasiliense, embora façamos referencia a aspectos de zona rural que direta ou indiretamente lhe estão relacionados.

O levantamento da situação de saúde do município de Américo Brasiliense não pôde limitar-se às avaliações de ordem sanitária, mas sim tentou abranger as tendencias modificadoras do ambiente, que pudessem interferir nas futuras condições ecológicas. Tendencias demográficas, expansão industrial ou agrária, foram objeto do nosso estudo, assim como considerações de ordem sócio-econômica. Indispensável se torna encontrar as leis que regem a fixação ou migração de populações rurais, urbanas e industriais na área considerada, tendo em vista a previsão de crescimento demográfico e os tipos de atividades econômicas que mais serão desenvolvidas.

Pela análise dos dados obtidos pôde o grupo concluir e sugerir medidas a serem adotadas. Um estudo como este não tem pretensões de ter abordado todos os aspectos prioritários, mas só pelas nossas limitações pessoais de grupo, como pelo pouco tempo de que dispunhamos.

Ao apontar aspectos a serem estudados posteriormente, pretendemos que o nosso trabalho tenha continuidade, e que as populações venham a usufruir algum benefício real nas suas condições de vida, e consequentemente de SAÚDE, através de nossos modestos esforços.

1 - PREPARO PARA O TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

De 31 de julho a 4 de agosto, o grupo não só se preocupou com o entrosamento entre os seus membros, mas também sentiu necessidade de conhecer os problemas da comunidade a ser trabalhada. A deslocação dum membro do Centro de Aprendizado Rural de Araraquara à Faculdade de Saúde Pública, foi considerada muito útil, no entanto o grupo achou vantajoso ir até Américo Brasiliense.

Conscientes que do bom planeamento inicial do trabalho, dependia o sucesso final, pensamos ter utilizado o máximo de meios à nossa disposição, com o objetivo de obter o máximo de dados.

1.1 - FORMAÇÃO DO GRUPO

"A produtividade é maior nos grupos cujas técnicas facilitam simultaneamente a consecução dos objetivos e a satisfação pessoal de seus componentes"

George M. Beal

Sendo o trabalho de campo multiprofissional obrigatório para todos os alunos do curso de Saúde Pública para graduados desta Faculdade e os objetivos do referido trabalho fornecidos pela comissão de trabalho de campo, tornou-se necessário aceitar, entender, participar de modo a atingir o mais rapidamente possível as finalidades indicadas. Assim:

- as finalidades e objetivos do grupo foram posteriormente estabelecidas pela interação dos membros;
- os meios adotados para a consecução dos objetivos foram determinados do mesmo modo;
- o processo de interação foi tal, que cada membro se sentiu simultaneamente livre para contribuir e responder pelo êxito;
- o consenso do grupo predominou, mesmo que alguns membros não concordassem plenamente; essas pessoas, entretanto, tiveram liberdade de apresentar seus pontos de vista;

- as idéias foram avaliadas em relação ao valor que tinham para o grupo e não em razão de sua procedência;
- aqueles que estiveram oficialmente em posição de chefia reconheceram que sua função principal foi facilitar o processo de grupo;

Segundo Beal, "A maioria das pessoas pergunta como fazer funcionar o processo de grupo, aperfeiçoá-lo, estimular a liderança e assegurar a ação do grupo. Temos continuamente repetido que somente pela compreensão dos fatores sociológicos e sócio-psicológicos podem essas indagações ser respondidas e utilizadas."

Assim, a fim de informar e esclarecer o grupo, permitindo-lhe atuar, fizeram-se várias reuniões em que foram discutidos detalhadamente os diferentes aspectos referentes aos nossos objetivos em vista.

1.2 - PLANEJAMENTO DO TRABALHO A REALIZAR

Defrontou-se o grupo com a necessidade de tomar decisões sobre o trabalho em causa e foi levado a estabelecer metas bem definidas, no tempo e no espaço.

Elegidas as técnicas de pesquisa que passaram a ser a observação, o formulário e a entrevista, estabeleceram-se as prioridades que estão referidas no formulário (em 1.2.4). Estas prioridades englobam-se nos aspectos sociais (econômicos, culturais e sanitários).

Optamos pois, por obter uma visão geral das condições de saúde da população, com todos os fatores que nelas interferem, visto que somente uma tal visão nos poderá fornecer os aspectos relevantes que merecem - uma pesquisa pormenorizada e profunda que poderá ser feita em estudos posteriores.

A nossa pretensão não vai além dessa tomada de conhecimento e de um levantamento de problemas com algumas sugestões sobre os mesmos.

1.2.1 - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - constitui elemento essencial não só para a realização de um trabalho científico, como para atualização dos conhecimentos sobre levantamento de carta sanitária.

Definido e sistematizado o tema, selecionamos as fontes de referencia que incidiram sobretudo em Trabalhos de Campo Multiprofissionais, realizados nos anos anteriores pelos alunos da Faculdade de Saúde Pública e nos livros e revistas de pesquisa social, que melhor nos orientaram na construção dum formulário adequado. Os trabalhos mais utilizados pelo grupo foram os do Município de São Sebastião nos anos de 1969 e 1970, e o do Município de Itanhaém do ano de 1971. Nas referencias bibliográficas encontrar-se-ão todas as fontes a que recorreremos.

1.2.2 - CONTATO COM ENTIDADES OFICIAIS E PARTICULARES EM SÃO PAULO

Consideramos indispensável para o nosso trabalho o contacto com todas as entidades que nos pudessem fornecer dados. Assim o grupo dividiu-se em sub-grupos que foram consultar nas seguintes instituições:

- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - a seção de cadastro e a seção de estatística.
- Coordenadoria da Saúde da Comunidade da Secretaria da Saúde - o serviço de estudos e programas - seção de estatística.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - a biblioteca.
- Secretaria do Interior - plano diretor
- Secretaria da Educação - setor de organização.
- Fomento Estadual de Saneamento Básico (FESB) plantas e dados gerais do município.
- Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB) - dados de análise de águas de abastecimento.
- Instituto do Açúcar e do Alcool - serviço de estatística.

- Associação dos Ex-alunos da Escola Superior de Guerra - presidente.
- Direção do Hospital "Nestor Goulart Reis" - Diretor.
- Secretaria de Promoção Social - Secretário.
- Serviço Nacional de Informação - seção de informação.

Todas as informações colhidas foram consideradas da maior utilidade, no entanto a maior parte dos dados careciam de informações posteriores, são conseguidas "in loco". De qualquer forma ficamos com uma panorâmica da situação de Américo Brasiliense.

Pelo fato do município de Américo Brasiliense só ter sido criado pelas Leis nº 8050 de 31/12/1963 e 8092 de 28/02/1964, todos os dados referentes a 1962 e 1963 não se encontraram em São Paulo, visto que o município era então ligado a Araraquara. Verificamos em Américo Brasiliense que no cartório havia colhido todos os dados anteriores do município.

1.2.3 - CONTATO COM LÍDERES DA COMUNIDADE DE AMÉRICO BRASILIENSE

Mais um passo para o conhecimento da realidade complexa do município a estudar, mais uma tentativa para nos colocarmos ao fato das necessidades e problemas sentidos pela comunidade.

Enquanto membros do nosso grupo investigavam em São Paulo, um sub-grupo deslocou-se a Américo Brasiliense com o objetivo de obter o maior número de elementos possíveis que nos ajudassem a conhecer o município e nos permitissem elaborar um formulário com base na realidade.

Não pudemos dispor de muito tempo para fazê-lo, apenas um dia dispensamos para tal, no entanto consideramos muito útil a nossa deslocação. Por não encontrarmos todos os líderes locais, apenas nos foi possível entrevistar:

- Carlos Abi-Jandi - Prefeito de Américo Bra siliense.
- Dr Set-Hur Cardoso - Médico do Centro de - Saúde.
- Otávio Dotoli - Tesoureiro da Prefeitura.
- Antonio Barbieri - Vereador da Camara e Co merciante.
- Tereza Quadrado Barbieri - Presidente da - Liga de Assistencia Imaculada Conceição.

1.2.3.1 - Sugestões para entrevista a ser feita com os líderes locais

Em relação ao problema prioritário de saúde e outros, saber:

- Quais os recursos para solução desses problemas;
- Quais os tipos de atendimento de saúde e sua finalidade (Posto de Saúde e INPS);
- O que a comunidade urbana sente como problema;
- Se o número de escolas é suficiente para a região e qual o seu papel em relação à saúde da comunidade;
- Quais os problemas relativos ao mercado de trabalho - população flutuante;
- Recursos alimentares da população;
- Problema dentário e recursos existentes;
- Que doenças ocorrem com maior frequência no município;
- A quem se dirige o povo para tratar determinadas doenças (médico, farmacêutico, parteira, curiosa, curandeiro);
- Qual a religião predominante;
- Como poderá a religião colaborar nos problemas de saúde;
- O que acha da atuação do governo local no setor saúde;
- Quais os recursos financeiros que são colocados à disposição do setor saúde;

- 1 -
- Se ache necessário a existência de Centro de Saúde e hospital, justificando.

1.2.4 - ELABORAÇÃO DO FORMULÁRIO

Conhecidos os problemas de Américo Brasileiro por um lado, e os vários trabalhos de campo multiprofissionais consultados inicialmente na pesquisa bibliográfica, por outro, concluímos que o formulário relativo à pesquisa feita em São Sebastião - 1969, seria o que melhor se adaptaria às condições de Américo Brasileiro.

Baseados neste, elaboramos um formulário para Américo Brasileiro e organizamo-lo - por setores bem diferenciados, para melhor obtenção dos dados:

- Identificação da família;
- Habitação;
- Condição socio-econômica;
- Condições sanitárias;
- Alimentação;
- Saúde da mãe e da criança;
- Saúde dental;
- Problemas de saúde;
- Utilização dos recursos da comunidade - quanto a saúde;
- Problemas culturais e saúde;
- Locais de reunião do povo;
- Opinião do povo quanto às necessidades locais.

Apesar de estarmos conscientes de que um grande formulário traria desvantagens à nossa pesquisa, não conseguimos reduzi-lo a menos de 60 perguntas, além de identificação familiar. Porém, de nossa experiência verificamos que não foi difícil a sua aplicação, constatando-se a maior receptividade por parte da população, que não mostrou dificuldade em responder a quaisquer perguntas. Certamente contribuiu para isso, a preparação inicial da nossa equipe, e o trabalho compreensivo das autoridades locais que

tornou a população receptiva à presença dos alunos da Faculdade de Saúde Pública.

Em anexo 5, juntamos o formulário com pequenas correções feitas, após a experiência em Américo Brasiliense. Optamos por apresentá-lo com essas correções que poderão ser úteis a futuros grupos de trabalho multiprofissional.

A nossa experiência neste município nos mostrou a necessidade de se fazer um pré-teste de preferência "in loco". Sugerimos para trabalhos posteriores que se faça uma adaptação preliminar de um formulário já existente (de outro trabalho de campo multiprofissional) através de dados obtidos à distância e em seguida uns três alunos se deslocarem ao município em estudo, antes do início do TCM, e façam o pré-teste. Isto porque, sempre surgem problemas específicos de que não se consegue obter informação senão através de observação local.

Sem um instrumento muito bem elaborado e adaptado à realidade local, não se consegue um eficiente levantamento de dados, que é um dos nossos principais objetivos. Além de modificações prévias que o formulário sofreu antes do início do nosso trabalho, passamos a mencionar em anexo 4 as modificações acrescentadas ao mesmo, após a nossa experiência no local e o fazemos com vista à futura utilização que este possa vir a ter.

1.2.5 - DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA A COLHER

A população de análise é a totalidade de famílias residentes na zona urbana do município de Américo Brasiliense.

Tamanho da amostra

Unidade amostral: domicílio (definido em 2.1)
Sendo $N = 750$ - universo populacional

Para determinação do tamanho da amostra, tomou-se o maior número que poderia ser obtido no tempo que a equipe dispunha para o levantamento. Com base nesse tamanho, estimou-se a precisão que seria alcançada.

- Tempo para a pesquisa - 3 dias
- Pessoas de que dispunhamos - 9
- Horas de trabalho por dia - 8

Logo, $3 \times 9 \times 8 = 216 = n$

Processo de amostragem: sistemática, autoponderada e estratificada.

Estratos - 9 - a razão da estratificação foi a facilidade de sorteio e levantamento dos domicílios. Cada estrato seria trabalhado por uma das nove componentes da equipe, destinados a esta pesquisa. Em cada estrato foi adotada amostragem sistemática e em todos os estratos adotado o mesmo intervalo.

$$\frac{N}{n} = \frac{750}{216} = 3,472$$

Nas circunstâncias em que o sorteio dos domicílios foi feito (sorteio feito no local) foi mais aconselhável a adoção de um intervalo inteiro. Optou-se pelo intervalo 4. Logo, o tamanho esperado de amostra a ser sorteada:

$$\frac{750}{4} = 188 \text{ domicílios}$$

Se a taxa esperada de ausências de resposta é de 12%, o tamanho esperado para a amostra efetivamente encontrada será:

$$188 \times 0,88 = 166 \text{ domicílios}$$

Porém, a precisão esperada em estimativas de proporção populacionais relacionadas com domicílios será:

$$G^2 p = \frac{N-n}{N-1} \frac{PQ}{n} = \frac{750-166}{750-1} \frac{(0,5)^2}{166}$$

$$G^2 p = 0,0012$$

$$\text{Erro padrão} = G_p = \sqrt{0,0012} = 0,034$$

Logo, o erro de amostragem na estimativa de proporção populacional seria no máximo 3,4%.

($P=0,5$ - determina o maior valor que a variância estimada poderá alcançar).

1.2.6 - ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO PARA AS ATIVIDADES EM AMÉRICO BRASILIENSE

Para melhor aproveitamento do tempo em Américo Brasiliense, elaboramos um plano de trabalho para cada membro do grupo, plano este que foi seguido à risca e que se encontra em Quadro 1.A

2 - SEGUNDA FASE DO TRABALHO

"A humanidade deve tomar consciência do fato de que os mecanismos milenares, brutais, inconscientes, que regulavam a população, já não existem, e é mister substituí-los por outros, conscientes, voluntários, eficazes na escala dos grandes números".

Jéan Fourastié

Se consideramos a primeira fase como o motor do trabalho, para que fosse assegurado o maior êxito da nossa atuação, não poderemos considerar de menor importância a segunda fase, que é a sua continuação, o pôr em prática os conhecimentos adquiridos, o pesquisar sobre os temas considerados pelo grupo prioritários.

2.1 - PREPARAÇÃO DA EQUIPE PARA A PESQUISA "IN LOCO"

Várias reuniões foram feitas com o objetivo de uniformizar critérios, não só quanto às instruções para a escolha dos domicílios a serem visitados, como em relação ao preenchimento de formulário e respectiva entrevista.

Tornou-se então necessário definir Domicílio, e adotamos a definição de APEC. "Domicílio - local de moradia estruturalmente independente, formado por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, são considerados domicílios, os prédios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estiverem sendo utilizados para moradia."

QUADRO 1A

ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO PARA AS ATIVIDADES EM AMÉRICO BRASILIENSE

NOMES	2a. feira	3a. feira	4a. feira	5a. feira	6a. feira				
MANOEL R. BARBOSA	COORDENADOR	COORDENADOR	COORDENADOR	COORDENADOR	COORDENADOR				
NORMAN STORTO	4.5.3 4.5.4 5.10 4.5.5	1. 2. 3. *	6.1 *	6.4 6.7 *	5.18 *				
HAMILTON RUDOLPH	" " "	6.1 *	" *	5.18 5.19 6.6 *					
RUI SAMPAIO	2.1 { 1. 8	4.6.5.1 { 1 4*	5.2 { 1 5	5.3 { 1 2	5.4 { 1 4*	5.5 { 1 2	5.6 { 1 2	5.7 { 1 2 *	CARTÓRIO ARARAQUARA
SHIRO YAGUINUMA	5.8 { 1 2 3	5.9 5.13 *	5.14	7 { 1 2 3		" " "			
MARIA DA GLÓRIA	4.7 { 1 8	5.11 { 1 2 *	4.7 { 1 8	5.11 { 1 2 *	4.7 { 1 8	5.11 { 1 2 *	5.18 *		
RONALD MAIA	3. { 1 2	4.5 { 1 2 *	5.12 { 2 *	5.15 { 1 10 *	5.18 5.19 6.6 *				
DEMÓSTENES UVO	" " "	" " "	" " "	" " "					
MARIA DE FÁTIMA	LEVANTAMENTO	LEVANTAMENTO	LEVANTAMENTO	CARTÓRIO ARARAQUARA	LEVANTAMENTO DA CÁRIE DENTAL				
ANITA WASSERMAN	" " "	" " "	" " "	5.18	" " "				
MARIA APARECIDA	" " "	" " "	" " "	5.18 5.19 6.6 *	CENTRO DE SAÚDE				
YANO KAZUKA	" " "	" " "	" " "	" " "	" " "				
ISABEL ULHOA CINTRA	" " "	" " "	" " "	" " "	" " "				
MARIA DO CARMO	" " "	" " "	" " "	" " "	" " "				
ANNA CLARISSE	" " "	" " "	" " "	" " "	CENTRO DE SAÚDE				
IONE GISELA	" " "	" " "	" " "	REDAÇÃO DO TRABALHO	REDAÇÃO DO TRAB.				

* Os números acima referidos estão relacionados com "Lambretes para o levantamento de carta sanitária de comunidades - 1972" - anexo 03

Com base no plano de trabalho já informado pela visita a Américo Brasiliense, dividimos a planta do município, (tendo em conta a densidade de domicílios) em nove setores, a serem sorteados, pelos nove membros da equipe destinados à aplicação do formulário.

Em Anexo 2, podem ser verificados os setores referidos, que diferem em extensão quanto a densidade populacional e dificuldade de acesso, acima referidos.

2.7.1 - INDICAÇÕES PARA A ESCOLHA DOS DOMICÍLIOS A SEREM VISITADOS

O grupo decidiu:

- Não considerar ~~Domicílio~~: escolas, internatos, hospitais, bancos e repartições públicas.
- Somente serão considerados domicílios, quando houver zelador com família residente no local: bares, hotéis, clubes, pensões, restaurantes, casas de veranejo, casas comerciais e igrejas.
- Quando houver mais de uma família num domicílio, se fôr vila, considerar cada uma independentemente e aplicar o intervalo estabelecido. Este intervalo 4, foi sempre aplicado pois tínhamos em vista, entrevistar o chefe da família de um quarto dos domicílios.
- Em casos em que em duas ou três visitas à casa sorteada, não houvesse pessoa que pudesse ser entrevistada (por não ser domicílio, ou por recusa à entrevista ou por haver apenas crianças em casa, ou ainda por não encontrar o morador) não entrevistar a casa vizinha e proceder como se tivesse entrevistado normalmente.
- No fim de cada quarteirão, se houver quantidade de construções em número menor que o intervalo(4), continuar a contagem na esquina de referência do quarteirão seguinte.

2.1.8 - INDICAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

- Cada formulário deve ser assinado pelo entrevistador e conferido por um colega do grupo. Em caso de dúvida sobre alguma questão, deve voltar-se ao domicílio e refazer a pergunta.
- Não deve ser deixada quaisquer resposta em branco.
- Anotar sempre as dúvidas e observações a discutir nas reuniões de grupo, oportuna e diariamente indicadas, visto que elas contribuirão para o aperfeiçoamento do trabalho a realizar e para a avaliação do trabalho de campo.

2.1.8 - INDICAÇÕES PARA A ENTREVISTA

- Considerar sempre que da dinâmica de relação conseguida, depende o sucesso da entrevista.
- Entrevistar de preferência, a dona de casa ou adulto.
- Identificar-se como membro de um grupo da Faculdade de Saúde Pública da USP que veio fazer um estudo sobre saúde no município. Se necessário, explicar que o objetivo do estudo é conhecer as condições de saúde de algumas cidades de São Paulo.
- Procurar dirigir a entrevista para somente uma pessoa responder.
- Não demonstrar espanto com as respostas obtidas, nem sugerir respostas.
- Evitar o prolongamento desnecessário e o envolvimento com os problemas familiares.
- Se houver recusa não insistir demasiado.
- É da maior importância a abstenção total, de quaisquer comentários ou de promessas de execução de programas.

2.2 - APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO

O número de domicílios verificados na zona urbana foi de 760, e não de 750.

A ausência de respostas foi de 1,9%, sendo o tamanho da amostra sorteada igual a 190. Logo, o tamanho da amostra efetivamente levantada foi de 189, e a precisão que alcançamos na estimativa de proporções populacionais relacionadas com domicílios, foi a seguinte:

$$G^2 p = \frac{N-n}{N-1} \frac{PQ}{n} = \frac{760-189}{760-1} \frac{(0,5)^2}{189} =$$

$$G^2 p = \frac{571}{759} \times \frac{0,25}{189} = 0,000992$$

$$Gp = \sqrt{0,000992} = 0,0314 = 3,1\%$$

Então, o erro padrão esperado que era de 3,4% passou a ser 3,1%.

3 - RESULTADOS OBTIDOS - Estes referem-se a todo o somatório de conhecimentos sobre o município, conseguidos através de todos os meios ao nosso alcance, mencionados na primeira fase deste trabalho e pela pesquisa levada a cabo na segunda fase. Passamos então, à caracterização do município em estudo.

3.1 - IDENTIFICAÇÃO

3.1.1 - Nome do município: AMÉRICO BRASILIENSE

Localização: na região central em relação ao Estado de São Paulo e a sudeste do Brasil.

Limites: ao nordeste pelo município de São Carlos; ao norte e oeste pelo município de Santa Lúcia; ao norte, este e sul pelo município de Araraquara.

Área: 133 km²

QUADRO 1

População de Américo Brasiliense segundo a zona, referente aos censos de 1950, 1960 e 1970, e estimativa para 1972.

ANO ZONA	CENSO de 1950	CENSO de 1960	CENSO de 1970	ESTIMATIVAS PARA 1/9	
				*1972	** 1972
URBANA	496	1150	3858	4399	4917
RURAL	1849	2973	1506	1213	736
TOTAL	2345	4123	5364	5612	5653

* - Método aritmético

** - Método geométrico

FONTE: IBGE, 1971.

Américo Brasiliense, quanto a situação demográfica, vem apresentando o fenômeno que está caracterizando a maior parte das cidades brasileiras, ou seja, o da concentração da população na zona urbana. Observa-se na estimativa para 1972 pelo processo aritmético um percentual de 78,4% para a zona urbana e de apenas 21,6% para a zona rural.

3.1.2 - Distância em relação à capital do Estado.

- Em linha reta - 252 km
- Por rodovia - 285 km
- Por ferrovia - 325,975 km

3.1.3 - Distância em relação à sede dos municípios limítrofes:

	<u>Rodovia</u>	<u>Ferrovia</u>
A Araraquara	8 km	11,675 km
A Santa Lucia	8 km	5,603 km
A São Carlos	53 km	59,134 km

3.1.4 - Resumo histórico

Os fundadores da "Vila", como antigamente se chamava, foram a família Xavier Machado e família Martiniano de Oliveira no ano de 1854. Contudo, a origem do nome do município, deve-se a um dos primeiros moradores da povoação - Manoel Antonio Borba, em homenagem ao grande homem público, Dr Américo Brasiliense de Almeida Nello ,

que foi Governador do Estado em 1891 e com quem aquele mantinha as melhores relações de amizade.

Américo Brasiliense, denominada "Cidade Doçura", foi por muito tempo Distrito de Araraquara, no entanto, pela Lei Estadual nº 8050 de 31/11/63 e Lei nº 8092 de 28/03/64, foi elevada a Município, conseguindo assim, a sua emancipação política e administrativa.

O seu primeiro Prefeito foi Antonio Pavan, a quem seguiu Benedito Nicolau de Marino eleito para o período de 1968 a 1972, falecido em 1971 e, presentemente, Carlos Abi-Jandi.

3.2 - INFORMES GEOGRÁFICOS

- 3.2.1 - Altitudes do município - máxima - 850 m
- mínima - 680 m
- média (da sede) 717m
(Estação da FEPASA)
- 3.2.2 - Topografia - a cidade situa-se em uma lombada de pequena declividade, apresentando-se de um modo geral, com um relevo suave.
- 3.2.3 - Acidentes geográficos principais - no Bairro das Cabaceiras, encontra-se o Morro Nilo. Não existem outros acidentes geográficos de relevancia.
- 3.2.4 - Cursos de água principais e sua localização
- Ribeirão das Cabaceiras, servindo de limite, em parte, com o município de São Carlos. Tem como afluente principal o córrego Brizolara.
 - Ribeirão da Anhumas, nascendo no município de Araraquara e atravessando todo o município de Américo Brasiliense no sentido de Sudeste para Noroeste. Recebe à altura do limite com o município de Santa Lucia, as águas do Ribeirão Cruzeiro.

- Ribeirão Cruzeiro - tem a sua bacia localizada totalmente no município. Apresenta como afluentes principais: o córrego do Paulino, córrego João Mendes, e o córrego do Xavier, sendo que este último nasce nas proximidades da sede, correndo de sudoeste para nordeste.
- Córrego da Ponte Alta - nasce no próprio município, atravessando-o no sentido leste para oeste, entre o sanatório e a sede.

3.2.5 - Clima

- Tipo de clima - Temperado e seco
- Não há diferenciação pronunciada entre as estações
- Quanto às temperaturas e umidade média, não tendo sido possível encontrar os dados referentes ao presente sub-item, no município, recorreu-se a fonte mais próxima, situada na cidade de Araraquara. No Quadro 2, podemos verificar as variações ocorridas ao longo do ano de 1971. Como temperatura máxima encontramos 32,5°C ocorridos no mês de janeiro e como temperatura mínima ressalta nos meses de junho a julho, 13°C. As temperaturas médias das médias mensais, variam entre 17° e 28°C o que na verdade representa uma pequena oscilação, o mesmo se verificando com as umidades médias mensais.

Q U A D R O 2

Temperaturas máxima, média e mínima, e grau de umidade observadas em Araraquara, durante o ano de 1971.

Mês	Temp. °C mx.	Temp. °C mn.	Temp. °C md.	Umidade % md.
janeiro/71	32,5	20,0	28,0	58,0
fevereiro/71	32,0	20,5	26,2	64,0
março/71	32,0	20,0	25,5	65,7
abril/71	31,0	17,0	23,2	65,5
maio/71	28,5	15,0	17,0	57,2
junho/71	28,0	13,0	19,5	60,0
julho/71	28,5	13,0	19,0	60,0
agosto/71	30,0	14,0	21,7	54,2
setembro/71	30,0	15,5	22,2	60,2
outubro/71	30,0	17,0	23,2	61,5
novembro/71	30,0	17,5	23,8	63,5
dezembro/71	30,0	20,0	24,2	72,2

FONTE: Nestlé Produtos - Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Araraquara). 8/7/72.

- Ventos dominantes - Predominam os ventos provenientes da direção sul/sudeste.
- Precipitação pluviométrica - Chuvas - abundantes caem no município, sendo que a média mensal no período de 70/71, na sede, foi de 118,1 mm. A precipitação máxima observada foi de 630,3 mm.

Q U A D R O 3

Precipitação pluviométrica (em mm), observada em Américo Brasiliense nos anos de 1970 e 1971.

Local	Sede *		Usina **	
ANO MESES	1970	1971	1970	1971
JAN.	317,7	67,7	564	64
FEV.	309,0	221,6	327	253
MAR.	21,8	134,9	43	90
ABR.	49,1	123,6	98	124
MAIO	19,5	46,2	32	75
JUN.	12,0	118,9	43	130
JUL.	7,4	32,0	8	30
AG.	71,0	-	83	-
SET.	94,5	50,0	81	78
OUT.	85,1	630,3	132	94
NOV.	97,7	220,8	127	78
DEZ.	103,3	...	153	311
TOTAL	2188,1	1646,0	1691	1327

FONTES: * Estação ferroviária da FEPASA

** Usina Santa Cruz, a 3,5 km da sede do município

- Incidência de seca, geada e granizo -

Há ocorrência frequente de granizo, sem, no entanto, acarretar consideráveis prejuízos à economia. Quanto à seca e geada, estas dificilmente ocorrem no município.

3.2.6 - Vias de comunicação

A sede do município liga-se às cidades vizinhas de Santa Lucia, Aparaquara e São Carlos por vias rodoviária e ferroviária (FEPASA).

As principais rodovias que atravessam o município são:

- SP-255, estadual, asfaltada, ligando Araraquara a Riberão Preto e estabelecendo comunicação com Américo Brasiliense, através de estrada municipal;
- SP-257, estadual, asfaltada, que vai de Araraquara a Santa Lucia, passando pela sede do município.

Em Américo Brasiliense, existe apenas uma única empresa de transporte coletivo, a "Cruz S/A", ligando a sede à Araraquara.

3.2.7 - Um mapa do município contendo limites, cursos de água principais, rodovias, ferrovias e localização de usina, sanatório e clube náutico, encontra-se em Anexo 1, para melhor compreensão deste trabalho.

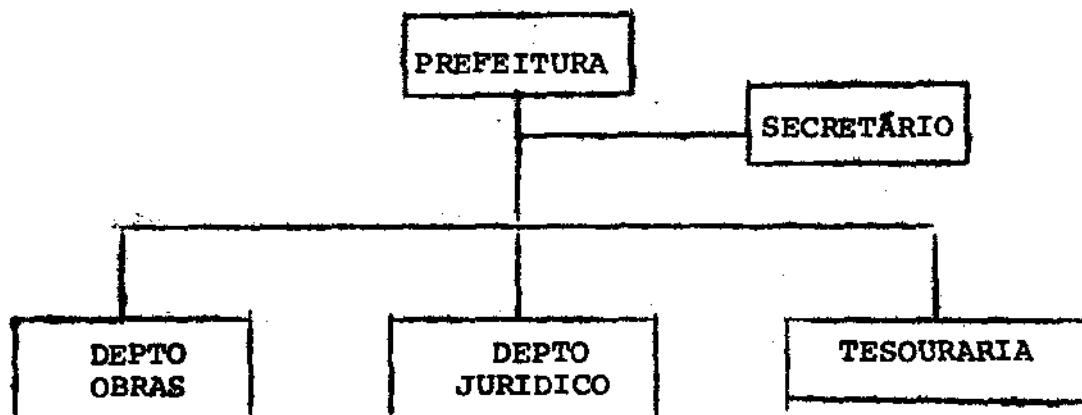
3.2.8 - Em Anexo 2, apresentamos a planta da sede do município, que embora date de 1967 (a mais recente que conseguimos encontrar), ilustra bem sobre toda a distribuição da zona urbana.

3.3 - INFORMES ADMINISTRATIVOS

Conforme foi falado em resumo histórico, o atual Prefeito em exercício é o sr Carlos Abi-Jandi.

- Secretário - Armando Fioravante Zaniolo
- Diretor do Departamento de Obras - Mario Vitor Dosu aldo
- Diretor do Departamento Jurídico - dr Alfredo Esteves Torres
- Tesoureiro - Otavio Dotoli

Para melhor elucidação juntamos o organograma da Prefeitura Municipal.



3.3.1 - LEGISLAÇÃO - O Decreto-Lei nº 52497 de 21 de julho de 1970, funciona como base para toda a regulamentação do município, em relação aos aspectos sanitários e de obras (atualmente ainda não existe código de obras).

3.3.2 - PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 1971 - CR\$ 998.000,00

Orçamento do município em 1971

RECEITAS (em CR\$)	DESPESA (em CR\$)
Do ESTADO - 498.653,49	Realizada, relativa ao exercício
Do MUNICIPIO - 141.789,41	
Da UNIÃO - 102.682,39	
	776.197,50

SALDO - CR\$ 221.802,50

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 1972 - CR\$ 990.000,00

3.4 - INFORMES SOCIO-ECONOMICO-CULTURAI

3.4.1 - População

- Densidade demográfica - no município tomando-se por base a população estimada em 1972, é de 42,5 habitantes por km².
- Evolução demográfica das zonas rural e urbana - Analisando o Quadro 1 de 1950 a 1970, nota-se, que houve um aumento demográfico de 678% na zona urbana e redução de 18% na zona rural, enquanto a população total acusou um aumento de 129%. Isto explica que houve uma demanda exagerada do campo para a cidade, de onde atualmente uma parte da população urbana se locomove ao campo. Tal fato se deve à existência cada vez maior de latifúndios e do tipo da exploração do campo, em que predomina a cana de açúcar, cuja demanda de mão de obra é temporária.
- Pirâmide populacional - retirada da amostragem, que abrangeu 1.060 habitantes, cerca portanto de 1/4 da população, apresenta-se-nos de acordo com o tipo de pirâmide de uma

região em desenvolvimento. Apresenta base alargada, afunilando-se progressivamente em direção ao seu ápice. O fato do grupo etário 0 — 5 anos estar diminuindo nos dois lados da pirâmide, não corresponde a uma diminuição da natalidade, como nos mostrará a Tabela 1 referente ao coeficiente de natalidade. Houve sim, uma imigração do grupo etário de 5 a 20 anos correspondente à demanda de braços jovens para a safra açucareira.

T A B E L A 1

Coeficiente geral de natalidade (1000 hab.)
Américo Brasiliense - 1972

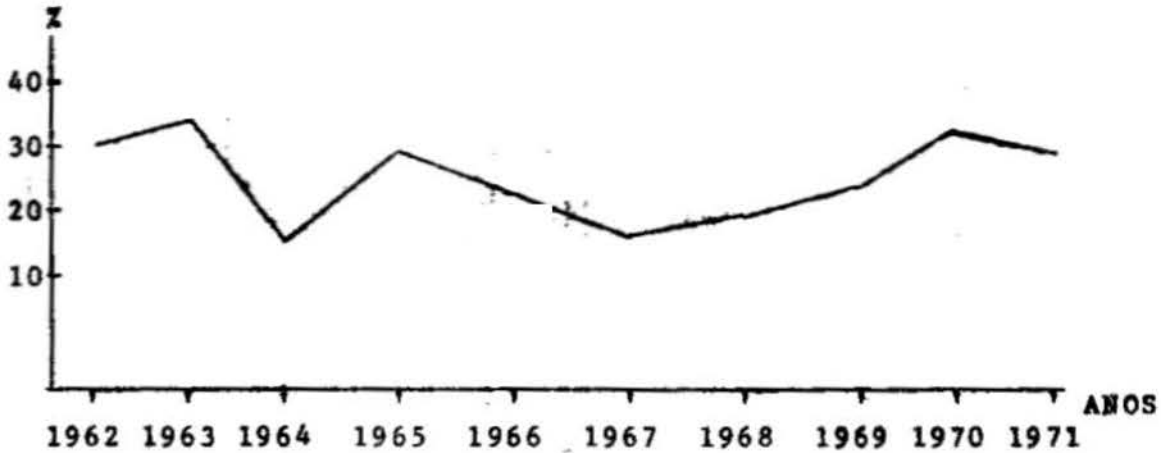
<u>ANO</u>	<u>COEFICIENTE GERAL DE NATALIDADE</u>
1962	31,42
1963	34,59
1964	21,56
1965	32,04
1966	28,32
1967	26,74
1968	28,90
1969	29,27
1970	32,23
1971	32,16

FONTE: Sec. de Estatística da Coord. de Saúde da Comunidade - Agosto - 1972

OBS.: Há super registro, pois os partos são realizados em Araraquara e registrados em Américo Brasiliense.

G R Á F I C O 1

Coefficiente geral de natalidade no município de Américo Brasiliense nos anos de 1962 a 1971



Os dados da amostragem revelaram-nos como prova do que acabamos de dizer, que 39,1% da população amostrada tem tempo de permanência inferior a 5 anos na zona urbana e destes, 10% têm tempo de permanência inferior a 1 ano, como pode ser visto na tabela seguinte

T A B E L A 2

Chefes de família segundo tempo de residência e procedência na cidade de A.B.

PROCE- DÊNCIA TENPO RESID.	Z. URB. A. B.		OUTRAS ZONAS		Z. RURAL A. B.		TOTAL	
		%		%		%		%
0 - Sempre morou	9	4,8	21	5,8	5	2,6	25	13,2
1 - Menos 1 ano	0	-	29	10,0	0	-	29	10,0
2 - 1 a 5 anos	2	1,1	45	23,8	10	5,3	57	30,2
3 - 5 anos e mais	3	1,6	68	36,0	16	8,5	87	46,1
4 - Sem in- forma- ção	0	-	1	0,5	0	-	1	0,5
TOTAL	14	7,5	144	76,1	31	16,8	189	100,0%

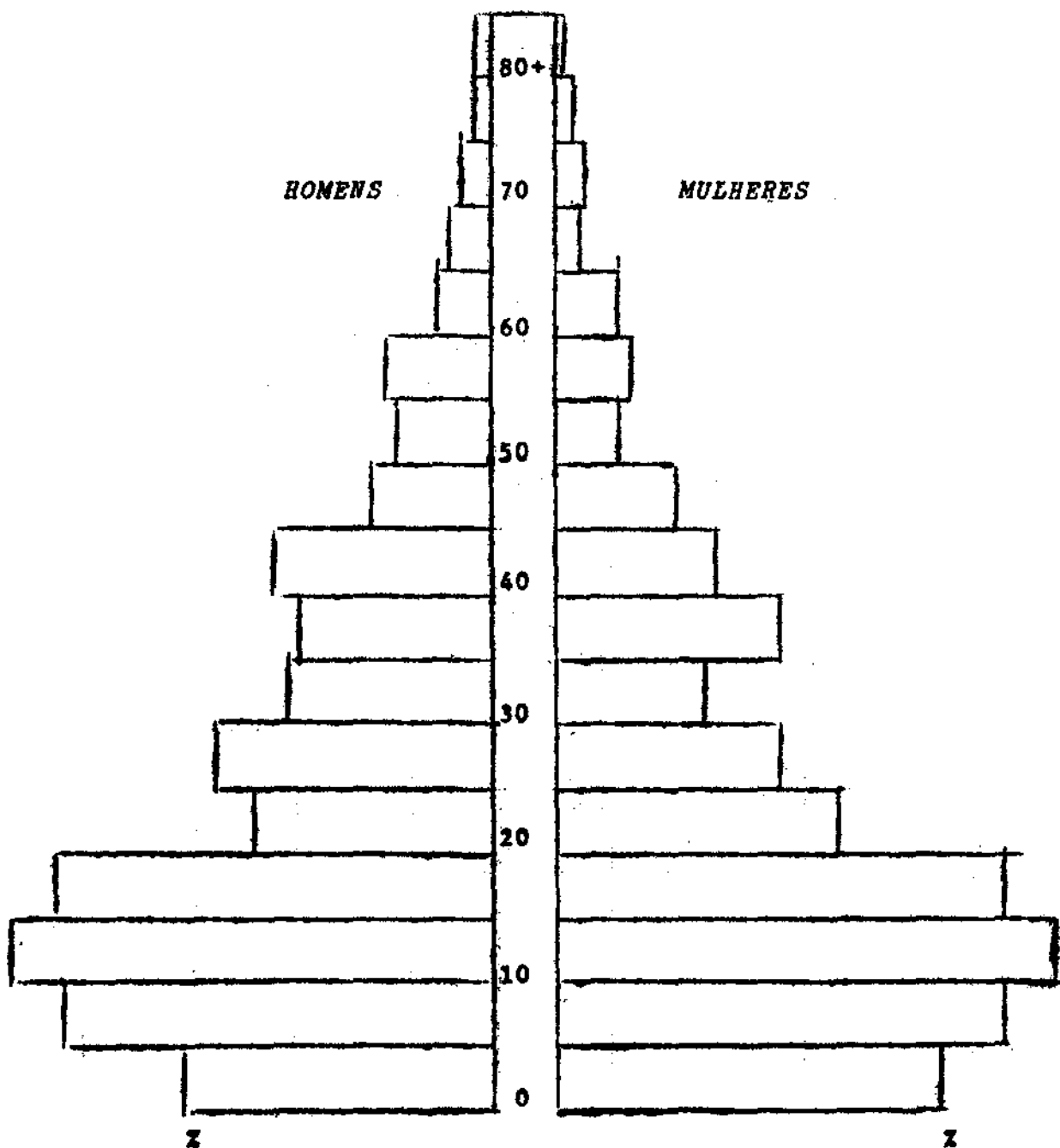
FONTE: Dados de amostragem de agosto - 1972. Américo Brasiliense.

Com as considerações já referidas e principalmente auxiliados pelos dados conseguidos através da amostragem, obtivemos uma pirâmide do tipo que segue.

GRÁFICO 2

Pirâmide populacional de Américo Brasiliense

IDADE %



FONTE: Dados da amostragem Am. Brasiliense, 1972

TABELA 3

Grupo etário, segundo o sexo (Pirâmide populacional) em A.B., 1972.

Grupo etário	0-5	5-10	10-15	15-20	20-25	25-30	30-35	35-40 (contínua)	
Sexo									
% M.	4,7	6,6	7,4	8,7	3,6	4,2	3,1	2,9	
% F.	6,0	7,0	7,8	7,0	4,4	3,5	2,3	3,5	

Grupo etário	40-45	45-50	50-55	55-60	60-65	65-70	70-75	75-80	80+
Sexo									
% M.	3,3	1,8	1,4	1,8	0,8	0,6	0,4	0,2	0,2
% F.	2,5	1,9	1,0	1,2	1,0	0,4	0,5	0,3	0,2

FONTE: Dados da amostragem, A.B. 1972

Analisaremos em seguida a composição da população, segundo o sexo e cor.

TABELA 4

Estado civil segundo o sexo
Américo Brasiliense - 1972

Sexo	MASCULINO		FEMININO		PORCENTAGEM
	Nº	%	Nº	%	
Casado	190	20,9	201	22,1	43,0%
Solteiro	116	12,7	89	9,8	22,5%
Viuvo	8	0,9	18	2,0	2,9%
Outros	1	0,1	1	0,1	0,2%
Sem inform.	-	-	1	0,1	0,1%
< 15 anos	131	14,4	154	16,9	31,3%
TOTAL	446		464		100,0%

OBS.: População total: 910

As porcentagens foram calculadas sobre a população total.

FONTE: Dados da amostragem de A.B. - Agosto, 1972

T A B E L A 5

Faixa etária segundo a cor
Américo Brasiliense - 1972

Idade em anos	BRANCA		AMARELA		PRETA ou MULATO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 1	18	2,4	-	-	3	2,0
1 - 5	44	5,9	1	6,2	6	4,1
5 - 15	189	25,3	5	31,3	46	31,1
15 - 50	417	55,9	9	56,3	84	56,7
50 e +	77	10,4	1	6,2	9	6,1
SEM INF.	1	0,1	-	-	-	-
TOTAL	746	100,0%	16	100,0%	148	100,0%

POPULAÇÃO TOTAL = 910

BRANCA - 81,9%

AMARELA - 1,8%

PRETA ou MULA

TA - 16,3%

FONTE: Dados da amostragem de A.B. , Agosto - 1972

Quanto à colonização, isto é, a naturalidade dos chefes de família de A.B., a amostragem revelou-nos que 53,87% provinham do estado de São Paulo, com apenas 10,58% da população amostral, tendo nascido no local. O outro estado que mais contribuiu para a colonização foi o estado de Minas Gerais, com 14,82%, contra 16,98% para todos os estados do Nordeste somados.

T A B E L A 6

Chefe da família segundo a naturalidade
Américo Brasiliense - 1972

LOCAIS NASCto	Nº	%
Exterior	05	2,64
Local	20	10,58
Est. São Paulo	102	53,87
Est. Minas Gerais	27	14,82
Est. Nordeste	31	16,98
Não sabe	04	2,11
TOTAL	189	100,0%

FONTE: Amostragem em A.B. - 1972

O município de A.B. foi por nós considerado como possuindo rendimento familiar em média, relativamente bom, pois 60,3% da população amostral apresentou renda familiar média entre CR\$ 200,00 e CR\$ 800,00 mensais.

T A B E L A 7

Domicílios em porcentagem por renda média mensal, segundo faixa de renda familiar - A.B. - Agosto, 1972

RENDA FAMILIAR MENSAL	NÚMERO	PORCENTAGEM
0+ 200	2	1,1
200+ 400	39	20,6
400+ 600	43	22,8
600+ 800	32	16,9
800+1000	22	11,6
1000+1500	24	12,7
1500+2000	7	3,7
2060 e +	11	6,8
Não sabe	9	4,8
TOTAL	189	100,0%

FONTE: Dados da amostragem - A.B. , Agosto - 1972

A faixa etária que mais contribuiu, portanto, a economicamente ativa para a região, foi a dos 15 aos 50 anos, participando com 81,7% dos totais dos grupos etários.

T A B E L A 8

Contribuição para o orçamento doméstico segundo a faixa etária - Américo Brasiliense - 1972

contribuição para o orçamento doméstico		
	SIM	%
idade em anos		
0+ 1	-	-
2+ 5	-	-
5-15	31	7,9%
15-50	321	81,7%
50 e +	41	10,4%
TOTAL	393	100,0%

População total = 910

SIM - 43,2

Não - 56,8

FONTE: Dados de amostragem de A.B. - Agosto, 1972



- População segundo escolaridade.

É sabido que quanto melhor é o nível de escolaridade de um povo, tanto melhor o seu nível de saúde. Em relação à comunidade de A.B., predomina o primário incompleto com 35,5% sobre a população, seguido do primário completo com 22,7%. Sem escolaridade ainda encontramos 17,3%, enquanto que com o secundário completo constatamos somente 2,3%.

T A B E L A 9

População segundo a escolaridade
Américo Brasiliense - 1972

ESCOLARIDADE	NÚMERO	%
Sem escolaridade	157	17,3
Primário completo	207	22,7
Primário incompleto	323	35,5
Secundário completo	21	2,3
Secundário incompleto	90	9,9
Superior	2	0,2
Menor de 7 anos	108	11,9
Sem informação	2	0,2
TOTAL	910	100,0%

FONTE: Dados de amostragem - A.B- Agosto, 1972

T A B E L A 10

Escolaridade segundo sexo
Américo Brasiliense - 1972

Escolaridade	Sexo		Sexo	
	MASCULINO	%	FEMININO	%
Menor de 7 anos	59	13,2	98	21,1
Maior de 7 anos	42	9,4	66	14,2
Primário completo	119	26,7	88	19,0
Primário incompl.	168	37,7	155	33,4
Secundário compl.	13	2,9	8	1,7
Secundário incom.	42	9,4	48	10,4
Superior	2	0,5	-	-
Sem informação	1	0,2	1	0,2
TOTAL	446	100,0	464	100,0

População total = 910

Masculino - 49,1

Feminino - 50,9

FONTE: Dados da amostragem de A.B. - Agosto, 1972.

T A B E L A 11

Chefes de família segundo a escolaridade e procedência - Américo Brasiliense - 1972

<u>Escola- Proce- dência</u>	<u>Analfa- beto</u>	<u>Alfabe- tizado</u>	<u>Sem In- formação</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>
Rural A.B.	12	19	-	31	16,4
Urbana A.B.	3	11	-	14	7,4
Rural outra localidade	29	62	-	91	48,2
Urbana outra localidade	10	41	-	51	27,5
Sem informação	-	1	-	1	0,5
TOTAL	54	133	-	187	100,0

FONTE: Dados de amostragem - A.B. , Agosto, 1972

3.4.2 - INSTITUIÇÕES DESPORTIVAS

- Comercial Futebol Clube, com objetivo essencialmente desportivo.

- Americano Futebol Clube, que além do objetivo desportivo, visa o aspecto recreativo e cultural.

- Clube Náutico, com o objetivo desportivo e recreativo.

3.4.3 - INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

- Igreja Nossa Senhora da Aparecida, que funciona como ponto de reunião do povo.

- Templo Protestante - Assembléia de Deus

Na amostragem realizada verificamos que numa população de 910 pessoas inquiridas, 90% são católicos, 8,4% protestantes e 1,6% espíritas e outros.

3.4.4 - USOS E COSTUMES

Consideramos que o nosso contacto com a população foi muito restrito e por isso não pudemos colher dados reais e precisos sobre o assunto. No entanto, pudemos perceber que o povo valoriza o trabalho e a vida em família.

Toda uma tradição, faz com que ainda haja 41,3% da população com conhecimento de "simpatia", "benzedura" e "simpatia e benzedura".

T A B E L A 12

Moradores segundo conhecimento de simpatia ou benzedura para tratamento de doencas - Américo Brasiliense - 1972

CONHECIMENTO SIMPATIA OU BENZEDURA	NÚMERO	%
Sim, conhece simpatia	5	2,7
Sim, conhece benzedura	20	10,6
Sim, conhece simpatia e benzedura	53	28,0
Não conhece nenhuma das duas	111	58,7
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem Américo Brasiliense - Agosto, 1972.

No entanto, em relação à verminose os moradores de AB referem apenas fazer "benzedura", "simpatia" ou "tomar remédios caseiros" num total de 9,5%.

T A B E L A 13

Conhecimento sobre verminose entre os moradores de Américo Brasiliense - 1972

CONHECIMENTO SOBRE VERMINOSE	NÚMERO	%
Não sabe o que é verminose	26	13,7
Tomar remédio	139	73,5
Tomar chá, preparados caseiros	12	6,3
Benzedura	5	2,7
Simpatia	1	0,5
Outros	2	1,1
Não faz nada	2	1,1
Não sabe o que fazer	2	1,1
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - A.B., Agosto - 1972

Apesar do conhecimento demonstrado sobre benzedura e simpatia, o benzedor parece não ter sido procurado, em relação às moléstias ocorridas ultimamente.

T A B E L A 14

Relação de pessoas procuradas para orientação de moléstias ocorridas ultimamente - Américo Brasiliense - 1972.

PESSOAS PROCURADAS	NÚMERO	%
Farmacêutico	57	30,2
Vizinho	3	1,6
Beneitor	-	-
Médicos	53	28,0
Indicação própria	28	14,8
Não se aplica	44	23,3
Não fez nada	4	2,1
Não sabe, não informa	-	-
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense - Agosto, 1972

Quanto às restrições alimentares durante o puerpério, peixe e carne de porco são os mais evitados, embora ovos, repolho, sardinha, feijão e arroz também sejam citados como impróprios para a alimentação neste período.

3.4.5 - CANAIS DE COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

- A população de AB conta com: correios e telégrafos, telefone, rádio, televisão, jornais e como ponto de encontro 37,6% da população utiliza a igreja.

Já atrás falamos dos clubes existentes, no entanto na amostragem realizada, apenas 2,7% da população frequenta o clube.

T A B E L A 15

Famílias segundo os locais de reunião
Américo Brasiliense - 1972

LOCAL	Nº	%
Não se reúne	39	20,7
Igreja	71	37,6
Clube	5	2,7
Praça	4	2,1
Bar	-	-
Casa de amigos	34	17,9
Escola	10	5,3
Outros	22	11,6
Não sabe, não informa	4	2,1
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - AB - Agosto, 1972

T A B E L A 16

Meios de informação quanto às necessidades de vacinação - Américo Brasiliense - 1972

MEIOS DE INFORMAÇÃO	Nº	%
T.V.	1	0,5
Radio	2	1,1
Vizinhos	2	1,1
Centro de Saúde	133	70,3
Médico particular	5	2,7
A professora	2	1,1
Já sabia	4	2,1
Outros	4	2,1
Não sabe, não informa	36	19,0
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Agosto, 1972

Na tabela acima, o Centro de Saúde ocupa um lugar bem significativo, pois 70,3% da população refere ter sido por ele informada, quanto às necessidades de vacinação. Daí que a sua ação se possa estender a aspectos considerados prioritários, que contribuem não só para o fortalecimento da boa opinião que a população faz do Centro, como para sua aceitação ainda maior, e assim se possa desenvolver, uma ação cada vez mais eficiente.

Das personalidades consideradas de maior influencia pela população de AB, o Prefeito Municipal ocupa o lugar mais elevado, pelo que podemos constatar.

T A B E L A 17

Personalidades consideradas de maior influencia pela população de Américo Brasiliense - 1972

PESSOAS INFLUENTES	Nº	%
Prefeito	80	37,6
Teresa Barbieri	40	18,8
Padre	23	10,8
André Pavan (dono da Usina Sta Cruz)	13	6,1
Antonio Barbieri	6	2,8
Vereadores	5	2,3
Médico	4	1,9
José Galli	4	1,9
Noventio Pavan	3	1,4
Renato Marcilio	3	1,4
Prof. Carlos Soldi	2	0,9
Outros	30	14,1

FONTE: Dados de amostragem - Agosto, 1972

T A B E L A 14

Relação de pessoas procuradas para orientação de moléstias ocorridas ultimamente - Américo Brasiliense - 1972.

PESSOAS PROCURADAS	NUMERO	%
Farmacêutico	57	30,2
Vizinho	3	1,6
Benzedor	-	-
Médicos	53	28,0
Indicação própria	28	14,8
Não se aplica	44	23,3
Não fez nada	4	2,1
Não sabe, não informa	-	-
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense - Agosto, 1972

Quanto às restrições alimentares durante o puerpério, peixe e carne de porco são os mais evitados, embora ovos, repolho, sardinha, feijão e arroz também sejam citados como impróprios para a alimentação neste período.

3.4.5 - CANAIS DE COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

- A população de AB conta com: correios e telégrafos, telefone, rádio, televisão, jornais e como ponto de encontro 37,6% da população utiliza a igreja.

Já atrás falamos dos clubes existentes, no entanto na amostragem realizada, apenas 2,7% da população frequenta o clube.

T A B E L A 15

Famílias segundo os locais de reunião
Américo Brasiliense - 1972

LOCAL	Nº	%
Não se reúne	39	20,7
Igreja	71	37,6
Clube	5	2,7
Praça	4	2,1
Bar	-	-
Casa de amigos	34	17,9
Escola	10	5,3
Outros	22	11,6
Não sabe, não informa	4	2,1
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - AB - Agosto, 1972

3.4.6 - AGRICULTURA E PECUÁRIA

O município de AB possui um total de 133 km² de superfície. Assim sendo, adotamos para efeito de demonstração da distribuição das propriedades agrícolas de acordo com a área, o seguinte critério:

- Distribuição das propriedades agrícolas de acordo com a área.

T A B E L A 18

Distribuição das propriedades agrícolas do município de Américo Brasiliense, segundo seu tamanho - 1972

Tamanho Alque- res	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
1 a 50	35	-	-	35
50 a 100	-	11	-	11
100 e +	-	-	24	24
TOTAL	35	11	24	70

FONTE: Arquivo da Prefeitura Municipal de AB

Verificamos que no município em estudo existe uma predominância de pequena e grande propriedade, segundo o critério adotado pelo grupo.

- O número de proprietários até a data do levantamento foi de 62.
- Solos e tipos de exploração dos mesmos - Segundo informação prestada pelo chefe da Sub-Região Agrícola de Araraquara, da Secretaria da Agricultura, os solos do município situam-se, quanto à sua capacidade de uso dentro da classe III.

Solos Podsolizados Marília-Lins, em sua maior parte com alguns afloramentos de Latosol roxo.

Fertilidade média, prestando-se ao cultivo indiscriminado, das culturas, sem ter no solo fator limitante, carecendo somente de correções nutricionais.

Topografia levemente ondulada, resistindo bem à erosão, com práticas normais de conservação do solo.

Sendo explorados em sua maior parte a cultura da cana de açúcar, que por seu sistema radicular fasciculado, atenua o efeito da erosão e por compensar adubações generosas melhora a sua fertilidade, podemos considerar, que estes solos ganham com o uso, melhores condições de utilização.

A fim de melhor se entender a forma de utilização das propriedades rurais, juntamos a seguinte Tabela:

T A B E L A 19

Relação das propriedades rurais segundo sua utilização em Américo Brasiliense - 1972

Tipo de cultura Alqueires	CANA	CANA + CEREAIS	CANA + CEREAIS + GADO	CANA + CEREAIS + LARANJA	GADO + CEREAIS	CAFÉ + CEREAIS (continua)
10	2	2	-	-	3	-
10 + 50	3	7	4	1	9	1
50 + 100	-	2	3	-	3	1
100 +	1	5	7	1	7	-
TOTAL	6	16	14	2	22	2

Tipo de cultura Alqueires	CAFÉ + GRANJA	GRANJA + LARANJA	LARANJA + CEREAIS	ORTIGRAN JEIROS + CEREAIS	REFLO RESTA MENTO	ESPORTE E RECREA- ÇÃO	TOTAL
10	-	-	-	-	-	-	7
10 + 50	1	1	-	-	-	-	27
50 + 100	-	-	-	-	-	-	9
100 +	-	-	1	1	2	1	25
TOTAL	1	1	1	1	2	1	69

FONTE: Prefeitura Municipal, Agosto 1972.

Constatamos, que num total de 69 propriedades, 22 são utilizadas para "gado e cereais" e 16 para "cana e cereais". Sabemos, que a cultura da cana é predominante na região, constituindo grande fonte da sua riqueza. É de notar que apenas 3 propriedades se dedicam à cultura do café. No quadro seguinte, poderemos verificar a produção agrícola do município

Q U A D R O 4

Produtos agrícolas segundo área e quantidade colhida no município de Américo Brasiliense, período de 1966-1970

ANO	Evolução	UNIDADE	1966		1967		1968
			Área co- colhida	Quant colhida	Área co- colhida	Quant colhida	Área co- colhida
Amendoim		Quilo	35	59500	15	24000	20
Arroz		S/60k	400	7200	500	14000	520
Café em coco		15k(arr)	800	33600	780	50700	500
Cana de açúcar		Tonel	5200	416000	4000	300000	4500
Feijão		S/60k	155	2160	135	1960	60
Milho		S/60k	450	10350	600	15000	560
Laranja		CENTO	110	154000	120	180000	125

ANO	Evolução	UNIDADE	1968		1969		1970	
			Quant colhida	Área co- colhida	Quant colhida	Área co- colhida	Quant colhida	Área co- colhida
Amendoim		Quilo	30000	20	30000	10	20000	
Arroz		S/60k	10400	540	8640	420	12600	
Café em coco		15k(arr)	32500	390	23400	400	24000	
Cana de açúcar		Tonel	360000	5000	325000	5060	379500	
Feijão		S/60k	780	68	680	60	800	
Milho		S/60k	16700	600	12000	700	21000	
Laranja		CENTO	187500	150	210000	150	225000	

FONTE: Arquivo da Prefeitura Municipal. Agosto, 1972

É de se esclarecer que embora em escala menor existem ainda produtos como abacaxi, banana, abacate, manga e mamão. Mas não são significativos na região, razão porque não constam do quadro acima.

Pela análise do Quadro 4, verificamos que a cana de açúcar tem tendência a crescer a sua produção (embora muito lentamente) a partir de 1967 a 1970, enquanto que o café em coco, apresenta uma redução de 50% entre a produção dos anos 1966 e 1970. Fácil se torna observar este fenômeno, analisando os gráficos seguintes.

G R Á F I C O 3

Produção de cana de açúcar em AB de 1966 a 1970

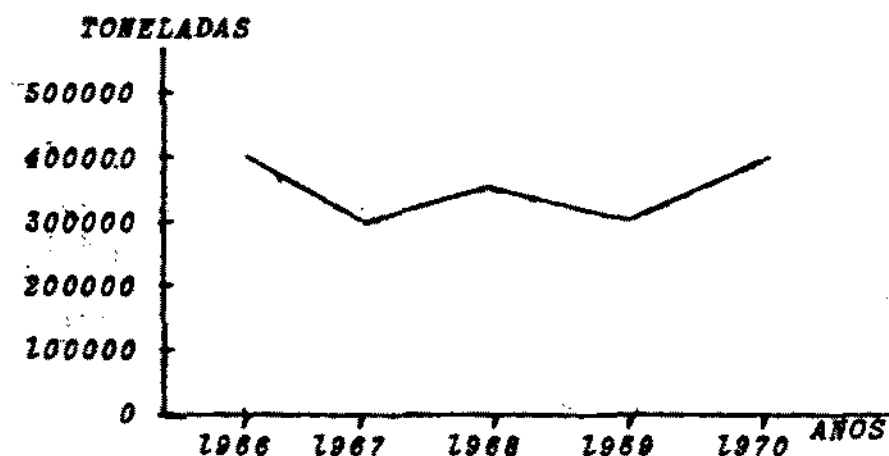
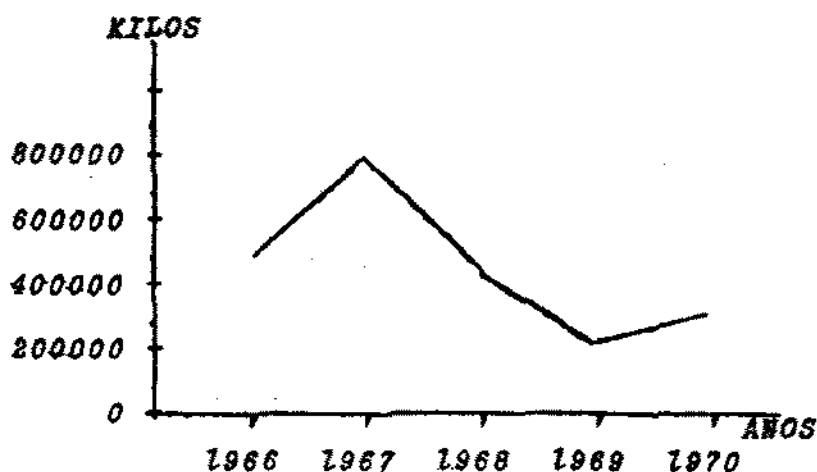


GRÁFICO 4

Produção de café em coco em AB de 1966 a 1970



FONTE: Arquivo da Prefeitura Municipal. Agosto, 1972

Devemos ainda acrescentar que na substituição da cultura do café, aparece o milho com um aumento de produção de 100% e a laranja com 50%, entre os anos de 1966 e 1970.

- Reservas florestais

O município possui aproximadamente 20 alqueires de floresta virgem localizada nas fazendas : Paraíso e Fazenda Cerrito.

Reflorestamento - A "INDAIA - Comércio e Reflorestamento S.A." iniciou o trabalho de reflorestamento, plantando 1.112.300 pés de eucalipto numa área de 365 alqueires.

- Número de animais por espécie

QUADRO 5

Número de cabeças existentes no município de Américo Brasiliense, segundo a espécie, no período de 1966 a 1971

Nº de cabeças ANOS	BOVINOS	SUINOS	EQUINOS	MUARES	TOTAL
1966	2900	1200	170	90	4360
1967	3100	1300	180	100	4680
1968	3000	1500	180	120	4700
1969	2970	1470	170	110	4720
1970	3040	1500	160	120	4820
1971	3000	1000	-	-	4000
TOTAL	18010	7970	860	540	27280

FONTE: Até 1970 - IBGE
1971 - Dados levantados no local.

- Áreas inaproveitadas

Por se tratar de uma região predominantemente agrícola, não existem áreas inaproveitadas, a não ser poucos alqueires de cerrado.

Q U A D R O 6

Relação dos estabelecimentos industriais, segundo o tipo de atividade em AB - 1972

TIPO DE ATIVIDADE	Nº de estab.	Nº de empreg.	LOCALIZAÇÃO
Usina de açúcar	1	400	Zona Rural
Indústria de tanques, estruturas metálicas	3	237	Perímetro Urb.
Indústrias de artefatos de alumínio	3	44	" "
Indústrias de carrocerias de caminhão	3	15	" "
Indústrias de camas	1	9	" "
Fundição de metais	1	-	" "
Fábrica de artefatos de borracha	1	2	" "
Frigorífico de aves	1	18	Zona Rural
Montagem de tanques e estruturas metálicas	1	18	Perímetro Urb.
TOTAL	15	743	

FONTE: Dados extraídos dos Arquivos da Prefeitura Municipal, em Agosto de 1972.

Pelo quadro acima, verificamos que 53% dos empregados, se referem à indústria açucareira. As outras indústrias de menor porte absorveu os restantes 47% do pessoal em atividade na indústria.

Segundo informação do Presidente da Associação dos fornecedores de cana de Araraquara, a partir deste ano, a Usina Santa Cruz estará com uma produção de 1.015.665 sacos de 60 kg.

$1.015.665 \text{ sacos} \times 60 \text{ kg} = 60.939.900 \text{ kg de açúcar.}$

Com uma tonelada de cana, essa usina produz em média 90 kg de açúcar, logo, $60.939.900 \text{ kg de açúcar} \div 90 = 677.110 \text{ toneladas de cana.}$

Essa cana é produzida pela lavoura própria da usina e por mais ou menos 80 lavouras de fornecedores, os quais possuem propriedades, sendo que, 22 dessas propriedades não pertencem ao município de Américo Brasiliense, mas sim aos municípios vizinhos.

NOTA: Um alqueire de cana produz em média 130 toneladas; para produzir 677.110 toneladas são necessários 5.208 alqueires de terra plantada, medindo 24.200 m² de superfície.

- Comércio - Tipos e relação de estabelecimentos

Q U A D R O 7

Relação dos estabelecimentos comerciais existentes em Am.Bras. em Agosto - 1972

<u>TIPO</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Loja de armarinhos	3
Miudezas	3
Bar	6
Bar e Restaurante	1
Supermercado	1
Padaria	1
Beneficiamento de arroz	1
Armazem	4
Açougue	2
Material de construção	1
Artigos de borracha	1
Farmácia	2
Posto de gasolina	1
TOTAL	27

FONTE: Dados extraídos dos Arquivos da Prefeitura Municipal, em Agosto - 1972

O comércio está localizado em todos os pontos da cidade, no que respeita ao abastecimento doméstico. Porém, o posto de gasolina, o bar, o restaurante e a farmácia encontram-se na zona central.

3.4.7 - ENERGIA ELÉTRICA

A energia é produzida pelas Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) e pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), sendo que a estação abaixadora se encontra em Araraquara, donde sai com 1/900V e é distribuída nas tensões de 220 V e 127V.

O número de ligação em média é de 730 para a zona urbana e de 130 para a zona rural. Quanto ao consumo, para se ter uma idéia da situação atual, apresentamos abaixo um quadro contendo dados do mês (de maio e junho de 1972) disponíveis no escritório local da CPFL:

Q U A D R O 8

MÊS Consumo (Kwh)	MAIO- 1972	JUNHO- 1972
(a) Urbano - 1	82.221	85.216
(b) Urbano - 2	42.163	49.541
(c) Sanatório	44.000	54.200
(d) Rural	78.524	497.774
TOTAL	246.908	686.830

- (a) - Compreende o consumo residencial, comercial e industrial.
- (b) - Consumo a cargo da Prefeitura.
- (c) - A demanda nos meses referidos foi de 200 Kw e 138 Kw, respectivamente.
- (d) - O consumo em junho foi aproximadamente 6 vezes o de maio, devido aquele ser o mês de início de safra.

FONTE: Companhia Paulista de Força e Luz

No que respeita à tarifa, são apresentadas em seguida, os valores estabelecidos pela portaria nº 18, de 25 de maio de 1972, da CPFL.

Q U A D R O 9

Tarifas segundo o grupo de consumidores, no Município de Américo Brasiliense, em 1972.

GRUPO	FORNECIMENTO EM TENSÃO								OBS.
	2300 e 13200V		110 e 440 V						
	Demanda CR\$/KW mês	Consumo mensal CR\$/1000 KWh	SERVIÇO RESIDENCIAL			SERVIÇO NÃO RESID.			
		Monofa sico a tê 30K Wh.	Bifasi co até 50KWh	Trifa sico até 100KWh	Monofa sico a tê 50 KWh	Bifasi co até 100KWh	Trifa sico até 200KWh	Os va lores inter mediá rios serão cobra dos propor cional mente	
A	31,40	33,14	-	-	-	-	-	-	
B	-	-	8,70	14,50	29,00	15,05	30,10	60,20*	

* O consumo excedente será cobrado proporcionalmente à razão de CR\$ 290,00 por grupo de 1000 KWh. no serviço residencial e CR\$ 301,00 no serviço não residencial.

FONTE: Companhia Paulista de Força e Luz.

§.4.8 - EDUCAÇÃO

Quando em AB, ouvimos um porta-voz do executivo do município, ficamos sabendo que uma das preocupações da atual administração é conseguir a instalação do "curso colegial" na localidade. Segundo esse informante, os alunos que frequentam

o curso colegial em Araraquara são obrigados a se servirem da mesma condução usada pelos doentes atacados por tuberculose, que procuram o hospital especializado existente na região. Por outro lado, pela amostragem, o grupo detectou que a instalação de uma creche é uma das necessidades sentidas pela população em caráter prioritário.

No tocante à educação, além das sugestões a curto prazo, que serão propostas conforme os problemas indicados pela amostra, trataremos dos mencionados acima através de uma análise dos recursos que a comunidade possui. Conforme os dados coletados, procuraremos relacioná-los com a Lei Federal 5.692 de 11/8/71 que traça as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus no país. Como está em vigor em São Paulo, acreditamos que qualquer proposta de mudança no setor da educação deverá basear-se nela.

Acreditamos também, que um estudo mais profundo da mesma e completando o nosso trabalho, os responsáveis terão uma visão mais clara, da possível expansão vegetativa da rede escolar da região, e de como facilitar novos estudos para a implantação da atualização de Ensino de 1º e 2º graus no município. A Lei visa justamente promover a reforma no espaço, refletindo as diferenças locais e regionais, bem como numa perspectiva de tempo possibilitar que as mudanças possam operar-se automaticamente.

Os dados que serão apresentados e apreciados logo a seguir foram conseguidos através de entrevistas com os diretores dos estabelecimentos de ensino e dos arquivos das escolas do município e do relatório do NOBRAL.

Serão analisados conforme os seguintes itens:

3.4.8.1 - ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMÁRIO (estadual)

- Zona urbana: 1 Grupo Escolar onde funcionam classes comuns, 1 classe de Educação Infantil e 1 classe para o curso supletivo.

- Zona rural: 2 Escolas Mistas e 3 classes de Emergência.
- Ensino secundário: 1 ginásio Estadual
- MOBRRAL: postos colocados na zona urbana e na rural.
- O Grupo Escolar Dr João Batista Pereira de Almeida, antigo Grupo Escolar de Américo Brasiliense, situa-se à Avenida Joaquim Afonso da Costa nº 393. Pertence à 13ª DEB de Araraquara.

Foi criado conforme publicação do D.O.E. a 31/3/32, instalado a 2/4/32.
Distribuição especial - Área do terreno: 4095 m²; Área construída: 1512,16 m² e Área Livre: 2582 m².

Material de construção: alvenaria.

Pátio: área coberta e descoberta.

Dependências: Diretoria 1; sala para professores 1; salas de aula 10; gabinete dentário equipado e em funcionamento 1; cozinha 1; sanitários para alunos e professores 11; casa para zelador 1.

Aspectos sanitários gerais - água da rede pública; luz elétrica; rede de esgoto; lavatório cocho com oito torneiras; Lixo: é colocado em recipientes adequados mas não cobertos. É recolhido uma vez por dia.

Manutenção do prédio - ótima, facilitada pelo tipo de construção simples.

Pessoal - Diretor; auxiliar; professores efetivos e substitutos; dentista; merendeira e serventes.

Funcionamento - funciona em dois períodos 1ª - das 8 às 12 horas; 2ª - das 12,30 às 16,30 horas
O curso supletivo que recebe alunos na faixa etária de 14 anos em diante ocupa uma sala do prédio das 18 às 21 horas.

O prédio está situado numa avenida movimentada. Como medida preventiva a direção da escola conta com a colaboração de um guarda de trânsito.

Merenda escolar: é fornecida diariamente em todos os períodos a todos os alunos. Consta de leite ou sopa. O aspecto higiênico, tanto do pessoal como do material, é bom.

A Associação de Pais e Mestres acha-se em fase de organização. O estabelecimento no momento mantém a Caixa Escolar.

Vacinação: a escola limita-se a ceder suas instalações e convocar as crianças para a vacinação. O trabalho é feito pelo pessoal do Centro de Saúde. Os comprovantes ficam no Centro.

Na tabela seguinte, mostramos o movimento geral de matrículas e eliminação segundo sexo no Gesc., e nela podemos verificar a evasão escolar, que se nota pelo fato da média de eliminação ser da ordem de 18,8%. É de salientar e deverá ser motivo de estudos, se possível, o problema de eliminação de alunos em 1964, da cifra de 34,1% e em 1966 da ordem de 25,2%.

T A B E L A 20

Movimento geral de matrículas e eliminações segundo sexo dos alunos do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida, período de 1962-1971.

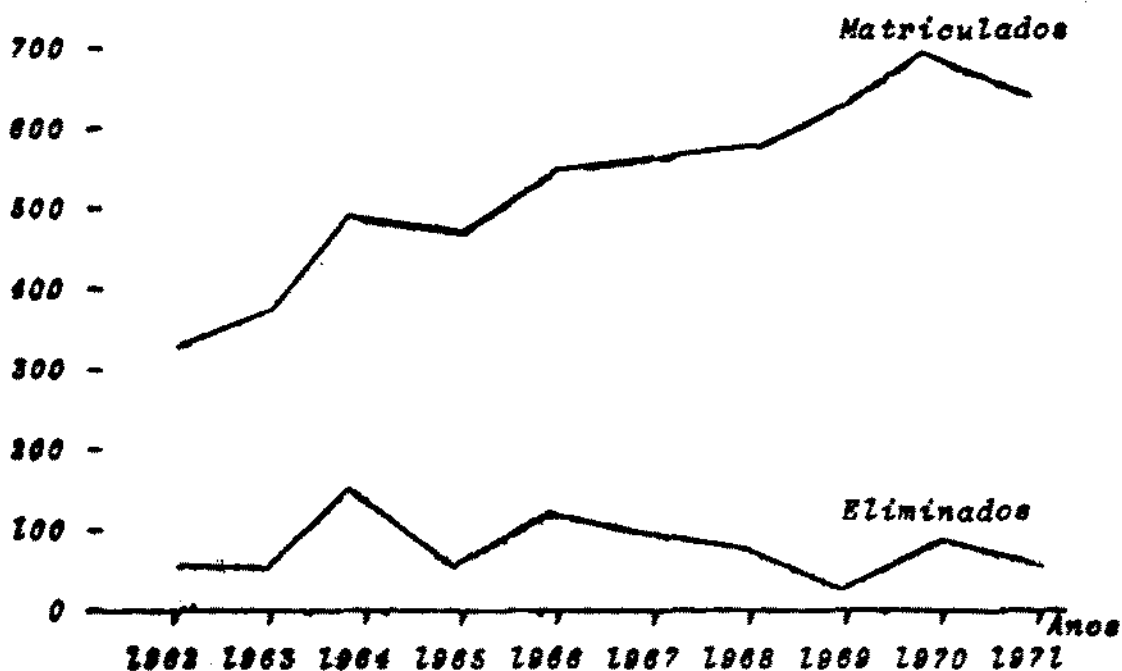
Alunos Sexo Ano	Matriculados durante o ano			Eliminados durante o ano			Existentes no fim do ano			Eliminados %
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
1962	144	165	309	28	32	60	116	133	249	19,4
1963	179	168	347	27	30	57	152	138	290	18,4
1964	272	229	501	102	69	171	170	160	330	34,1
1965	265	229	494	36	29	65	229	200	429	13,1
1966	308	263	571	70	65	144	229	198	427	25,2
1967	297	276	573	66	68	134	241	208	449	21,6
1968	301	276	577	60	46	106	241	230	271	18,4
1969	352	291	643	38	35	73	314	256	570	11,4
1970	397	293	690	64	52	116	333	241	574	16,8
1971	381	293	674	66	39	95	325	254	579	14,1
TOTAL	2896	2483	5379	546	465	1011	2350	2018	4368	18,8

FONTE: Arquivo do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida

Para melhor elucidação dos eventos que acabamos de referir, juntamos o gráfico correspondente, em que podemos observar que, a quantidade de alunos matriculados desde 1962, vem aumentando gradativamente neste Grupo Escolar, enquanto que o número de eliminados oscila à volta de 18,8% em média, o que mostra a necessidade de uma atenção especial das autoridades em relação a este problema, tendo em conta sempre, a necessidade de futuros planejamentos.

GRÁFICO 5

Movimento geral de matrículas e eliminações dos alunos do Gese Dr João Batista Pereira de Almeida, em Américo Brasiliense, no período de 1962 a 1971.



FONTE: Arquivo do Gese Dr João Batista Pereira de Almeida.

Para completar o assunto referente ao movimento de alunos no Gese, juntamos na tabela seguinte dados referentes aos alunos existentes no fim do ano, nas 4 séries e podemos concluir que o número de alunos do sexo masculino, durante esta série histórica é sempre superior ao do sexo feminino (em 10 anos, um aumento de 322 alunos).

A importância deste fato é exatamente chamar a atenção para o aspecto profissionalizante futuro, que a escola pretende dar.

T A B E L A 21

Alunos existentes no fim do ano, segundo curso, nível e sexo, do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida, período de 1962-1971

Curso	PRIMÁRIO													
	Nível I-II	1ª série			2ª série			3ª série			4ª série			1ª a 4ª séries.
		Sexo			Sexo			Sexo			Sexo			
Ano	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	T.GERAL	
1962	54	54	108	25	47	72	23	18	39	14	16	30	249	
1963	71	58	129	44	31	75	13	35	48	24	14	38	290	
1964	86	66	152	35	36	71	37	30	67	12	28	40	330	
1965	104	101	205	46	32	78	32	40	72	47	27	74	429	
1966	93	87	180	64	54	118	41	20	61	31	37	68	427	
1967	90	69	159	66	72	138	47	47	94	38	20	58	449	
1968	86	75	161	72	65	137	47	56	103	36	34	70	471	
1969	117	72	189	84	63	147	70	64	134	43	57	100	570	
1970	114	82	196	84	64	148	63	49	112	72	66	138	574	
1971	100	91	191	85	62	147	79	55	134	61	46	107	579	
TOTAL	915	735	1650	605	526	1131	452	412	864	378	345	723	4368	

* Matriculados até 31/10 de cada ano

FONTE: Arquivo do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida

Acontece que em A.B. as crianças que chegam à 4ª série, são praticamente todas aprovadas, constituindo a futura clientela do ginásio. Então, aceitaremos que a seleção feita até à 4ª série, possibilite que estes alunos tenham condições intelectuais para prosseguirem os estudos.

T A B E L A 22

Alunos da 4ª série segundo sexo, que terminaram o curso primário* no Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida, 1962-1971.

Ano	Alunos Sexo			Matric.**exist. no fim do ano			Presentes às provas			Aprovados			Concluíram o curso		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T			
1962	14	16	30	14	16	30	14	16	30	100	100	100			
1963	24	14	38	24	14	38	23	12	35	95	85	90			
1964	12	28	40	12	28	40	12	28	40	100	100	100			
1965	47	27	74	47	27	74	43	27	70	91	100	94			
1966	31	37	68	31	37	68	29	34	63	93	91	92			
1967	38	20	58	38	20	58	38	20	58	100	100	100			
1968	36	34	70	36	34	70	36	34	70	100	100	100			
1969	48	57	105	42	56	98	42	56	98	97	98	98			
1970	72	66	138	72	66	138	71	66	137	98	100	97			
1971	61	46	107	61	46	107	61	44	105	100	95	98			
TOTAL	378	345	723	377	344	721	369	337	706	97	97	97			

* Terminologia em vigor no estabelecimento

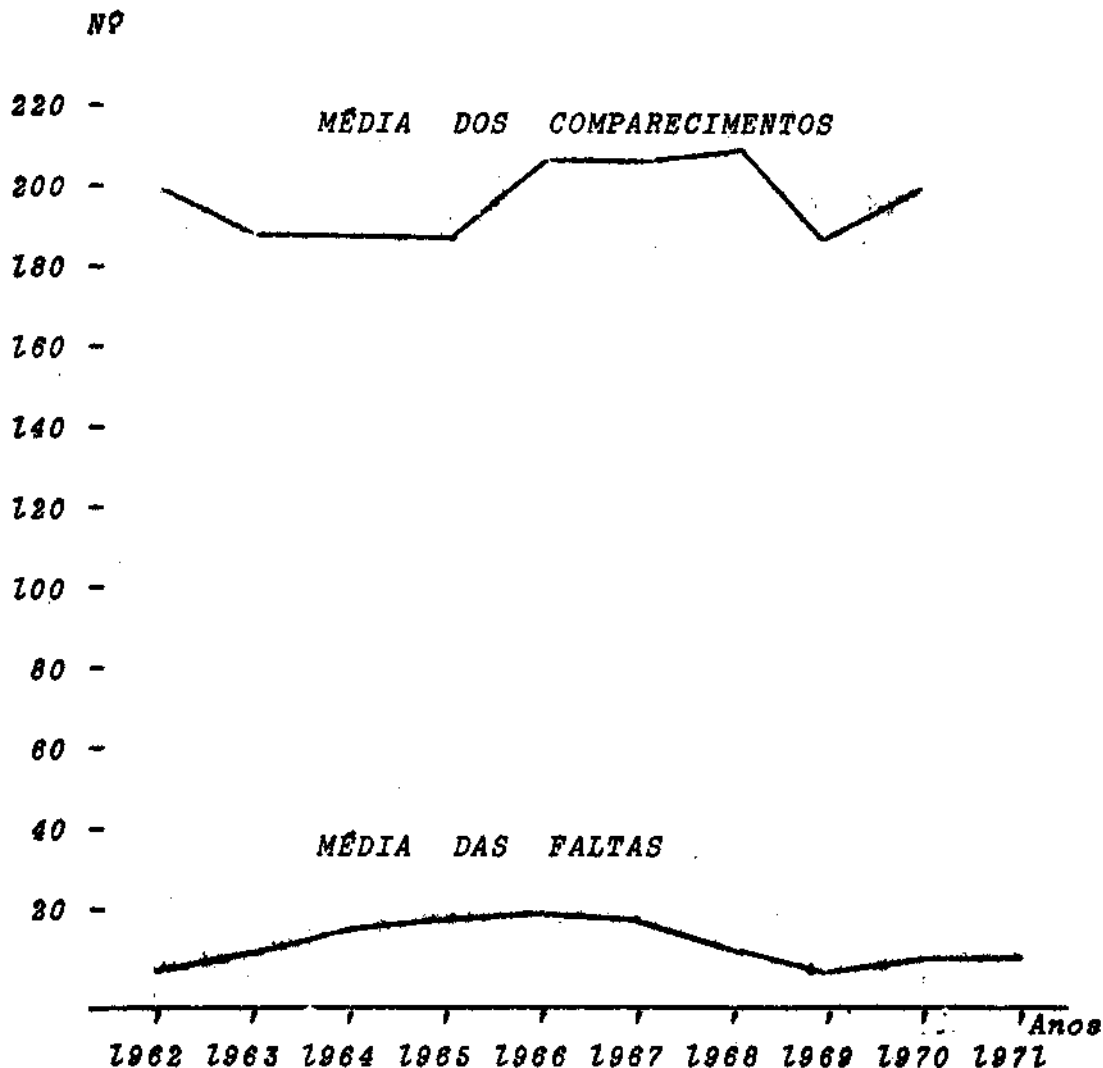
** Matriculados até 31/10 de cada ano

FONTE: Arquivo do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida

Verificou-se também que o número médio de comparecimentos por aluno, nos últimos 10 anos, foi de 200 dias por ano, e o número médio de faltas por ano e por aluno foi de 16; o que pode ser constatado no gráfico seguinte:

GRÁFICO 6

Média dos comparecimentos e faltas dos alunos do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida, em Américo Brasiliense, no período de 1962 a 1971.



FONTE: Arquivo do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida.

Pela análise da situação no Gesc em 1972, verificamos que houve um aumento de 1971 para 1972 de 50 alunos; continua a haver um acréscimo de 57 alunos do sexo masculino; e o prédio está sendo usado para curso pré-primário com uma classe, primário com 18 classes e curso de adultos à noite com uma classe.

Contrariamente ao que acontece no ensino primário, o número de alunos do pré-primário e na classe de adultos em 1972, é maior no que se refere ao sexo feminino.

TABELA 23

Distribuição dos alunos e professores por turno e sexo, do Gese Dr João Batista Pereira de Almeida, no período de fevereiro a 30/abril/72.

Nível I e II Classes	Sexo	Alunos			Professores			Períodos			
		M	F	T	M	F	T	Manhã	Tarde	Noturno	T
1a sér.A*		18	22	40	-	1	1	-	1	-	1
1a sér.B		17	23	40	-	1	1	-	1	-	1
1a sér.C		23	17	40	-	1	1	-	1	-	1
1a sér.D		25	15	40	-	1	1	-	1	-	1
1a sér.E		26	14	40	-	1	1	-	1	-	1
2a sér.A		16	24	40	-	1	1	1	-	-	1
2a sér.B		16	26	42	-	1	1	-	1	-	1
2a sér.C		23	17	40	-	1	1	-	1	-	1
2a sér.D		28	11	39	-	1	1	-	1	-	1
3a sér.A		15	15	30	-	1	1	1	-	-	1
3a sér.B		17	16	33	-	1	1	1	-	-	1
3a sér.C		25	12	37	-	1	1	1	-	-	1
3a sér.D		21	15	36	-	1	1	1	-	-	1
4a sér.A		17	28	45	1	-	1	1	-	-	1
4a sér.B		27	18	45	-	1	1	1	-	-	1
4a sér.C		29	13	42	-	1	1	1	-	-	1
SUBTOTAL		343	288	629	1	15	16	8	8	-	18
**		13	17	30	-	1	1	-	1	-	1
***		16	18	34	-	1	1	-	-	1	1
TOTAL GERAL		372	321	693	1	17	18	8	9	1	18

* classes comuns

** classe de Educação Infantil

*** curso supletivo - Faixa etária - 14 anos em diante
- Nível II - 3a e 4a séries - Das 19 às 21 hs.

FONTE: Arquivo do Gese. Dr João Batista Pereira de Almeida

- Zona Rural - O município conta com duas escolas mistas: Escola Mista da Fazenda de Monte Alto e Escola Mista da Fazenda Anhumas. Conta também, com três escolas de emergência: Escola de Emergência da Fazenda Paraíso; 1a Escola de Emergência da Fazenda Cabaceira e 2a Escola de Emergência da Fazenda Cabaceira. Acontece que as cinco escolas, somam ao todo nas 3 séries, 80 alunos (39 na 1a série; 26 na 2a série, e 15 na 3a série).

Essa contaria então com 15 alunos para a série seguinte, caso sejam aprovados e estimulados a prosseguirem.

T A B E L A 24

Distribuição dos alunos e professores na Zona Rural (Escolas isoladas e de emergência) por tipo de escola, turno, série e sexo, de fevereiro a 30/abril/72

TIPO DE ESCOLA	Períodos			Alunos-Nível I-II									Total Geral	Professores		
	M	T	Tot.	Séries												
				1ªsér.			2ªsér.			3ªsér.						
			M	F	T	M	F	T	M	F	T		M	F	T	
Escola Mista da Fazenda Monte Alto	1	-	1	3	4	7	3	2	5	5	2	7	19	-	1	1
Escola Mista da Fazenda Anhuma	1	-	1	-	1	1	2	1	3	2	1	3	7	-	1	1
Escola de Emergência da Fazenda Paraíso	1	-	1	9	1	10	2	4	6	-	-	-	16	-	1	1
1ª Escola de Emergência da Fazenda Cabeceira	1	-	1	9	12	21	-	-	-	-	-	-	21	-	1	1
2ª Escola de Emergência da Fazenda Cabeceira	-	1	1	-	-	-	6	6	12	4	1	5	17	-	1	1
TOTAL	4	1	5	21	18	39	13	13	26	11	4	15	80	-	5	5

FONTE: Arquivo do Gesc Dr João Batista Pereira de Almeida
Auxiliar de Inspeção: Prof. Oswaldo Silva

3.4.8.2 - ENSINO SECUNDÁRIO

No Ginásio Estadual Professora Dinorã Marcondes Gomes, antigo Ginásio Estadual de Américo Brasiliense foram levantados os seguintes dados:

Endereço - rua Emilia Galli s/nº - DESN Araquara DER 6 Ribeirão Preto.

Data da criação - Decreto-Lei nº 9050 de 28 de outubro de 1965.

Início do curso - em 3 de maio de 1965.

Distribuição espacial -

- área do terreno - 6.110 m²
- área construída - 1.100 m²
- área livre - 5.010 m²

Aspectos de construção -

- material - alvenaria
- pátio com área coberta e descoberta
- quadra de "basket"

Dependências-

- salas de aula - 4
- diretoria - 1
- sala para professores - 1
- sala de aulas adaptadas - 2
- gabinete dentário - 1 (sem equipamento)
- cozinha - 1
- cantina - 1
- bebedouros - 2
- sanitários para alunos - 1 com 3 vasos sanitários, 5 chuveiros, 1 mictório e 1 lavatório cocho com 6 torneiras
- sanitários para alunas - 1 com 5 vasos sanitários, 5 chuveiros e 1 lavatório cocho com 6 torneiras
- sanitários para professoras - 1 com 3 vasos sanitários
- sanitários para professores - 1 com 2 vasos sanitários

Aspectos sanitários -

- água da rede pública
- luz elétrica
- rede de esgoto
- bebedouros
- lixo recolhido uma vez ao dia
- manutenção do prédio - ótima, facilitada pela construção moderna

Meios pessoais -

- Diretor - 1
- Professores - 14

Funcionamento - em dois períodos:

- vespertino das 15 às 18,40 horas
- noturno das 19,20 às 23 horas

Aproveitamento escolar - adontece que dos 73 alunos existentes na 5ª série em 1966, só 13 concluíram o curso em 1969; e dos 53 alunos existentes na 5ª série em 1967, só 21 concluíram o curso em 1970; e dos 75 existentes na 5ª série em 1968, só 41 concluíram o curso em 1971, embora aqueles que conseguiram chegar à 8ª série tenham tido 100% de aprovação.

Verificamos então, que existe na realidade grande evasão escolar, e sugerimos desde já, que esse problema seja estudado profundamente por quem de direito.

A criação de classes no G.E. Profa Dinorá Marcondes Gomes, tem sido contínua desde 1966 até 1972. Apenas em 1970 e 1971, é que se manteve o mesmo número.

Em 1972 há um maior número de classes de 5ª série e apenas uma de 8ª série.

T A B E L A 25

Criação de classes segundo a série no G.E. Profa Dinorá Marcondes Gomes, período 1966 a 1972.

Alunos Séries Ano	CLASSES				Total
	5ª*	6ª	7ª	8ª	
1966	1	-	-	-	1
1967	2	1	-	-	3
1968	2	1	1	-	4
1969	2	2	1	1	6
1970	2	2	2	1	7
1971	3	2	1	1	7
1972	5	2	2	1	10

* Denominação atual da antiga 1ª série

PONTE: Arquivo do G.E. Profa Dinorá Marcondes Gomes

3.4.8.3 - MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (Mo-
bral)

Rua Amélia Colombo Dias nº 272

A portaria nº 41 de 19/2/71, criou os cargos da comissão municipal de Américo Bra-
siliense. Os membros são os seguintes:

- Presidente - Armando Fioravante Zaniolo
- Secretário Executivo - Lúcia Helena Dell
Rovere
- Coordenador Geral - Carlos Soldi
- Encarregado Assist. Financeiro - Pêroto Ga-
briel
- Encarregado de Propaganda e Divulgação -
Octávio Dotoli

O curso funciona à noite, no horário
das 19 às 21 horas. A 1ª turma concluiu o
curso a 8/11/71 e a 2ª está para concluir.

Há postos funcionando no antigo prédio
da Prefeitura Municipal e postos na zona ru-
ral.

Os aspectos sanitários dos primeiros ,
quanto ao local, são de modo geral, precá-
rios. Pouca ventilação, instalações sanitá-
rias deficientes, ausência de bebedouros e
postos servindo de passagem para outras de-
pendências.

3.4.8.4 - AÇÃO da ESCOLA na COMUNIDADE

O que se espera da escola é que não
só transmita conhecimentos, como também co-
mo também prepare a pessoa para a vida na
comunidade. Desta forma, deve ter uma visão
ampla e estar consciente dos problemas exis-
tentes, procurando colaborar na sua resolu-
ção. Se estiver convencida de que o traba-
lho de equipe é imprescindível, a sua efica-
cia na ação educativa será sempre maior, -
procurando trabalhar com as famílias (pais
das crianças), para conseguir a emancipação
da criança.

No conjunto, os dados levantados mos-
traram claramente que necessidades são sen-
tidas e que variam desde a creche até a

- em média de 18 horas por dia;
- chave elétrica da Eletromecânica "RH" Ltda. 40 HP, 220V, 60 ciclos/segundo, 120A.

- Poço nº 2:
- profundidade - 24 metros
 - diâmetro - 10" (polegadas)
 - nível estático - 0,0 m
 - nível dinâmico - 16 m
 - razão horária - 31.000 litros
 - sistema de sucção: bomba submersa, marca "Tomazella" de Monte Azul Paulista, 30 HP, 3750 rpm, 60 ciclos/segundo, funcionamento em média de 1 hora/dia
 - chave elétrica com as mesmas características da anterior.

- As águas dos poços são reservadas num poço de sucção de 13.000 litros, donde são recalçadas aos reservatórios de distribuição, através de dois conjuntos motor-bomba, cujas características são:

- Motor: marca GE, 30cv, 60 HZ, 3560 rpm
- Bomba: marca Ingersoll Rand SA, 80 m³/h, 71,8 mca, 3450 rpm
- Chave elétrica: H.K. Porter do Brasil, 30 HP, 220V, 60 ciclos/segundo

A extensão da adutora é de cerca de 1200 metros, 6" de diâmetro, de ferro galvanizado.

Os reservatórios de distribuição, em número de dois, localizam-se na rua Manoel José Pires, na parte elevada da cidade.

Características dos reservatórios:

- elevado, de concreto, capacidade de 50000 litros, altura de 8 metros;
- elevado, de metálico, capacidade 50000 litros altura 4 metros.

O excesso das águas do reservatório de concreto, através do extravasador, passa ao de metálico, e, cada um dos reservatórios abastece partes independentes da rede. A rede de distribuição, tem aproximadamente 14.430 metros de ferro fundido, cujos diâmetros variam de 2" a 8".

As águas não são submetidas a nenhum tratamento, nem mesmo a desinfecção, embora os laudos de análises bacteriológicas indiquem a necessidade.

Corroborando o que dissemos anteriormente, apresentamos abaixo, um quadro onde são fornecidas as características físicas, químicas e bacteriológicas, das águas de abastecimento.

Q U A D R O 10

Análises de água em A.B., 1971

Manancial	Poço prof. nº 1	Poço prof. nº 2	Poços nº 1 e 2
Local de coleta	Reserv. junção	Reserv. junção	Rede de distr.
Data de coleta	30/04/71	30/04/71	30/04/71
Características			
F I S I C A S			
pH	7,4	6,8	...
Cor (mg pt/e)	5,0	5,0	...
Turbidez (V.J.T)	0,12	5,2	...
Q U Í M I C A S			
Alcalinidade de bicarbonatos	65	30	...
Alcalinidade de carbonatos	-	-	...
Alcalinidade de hidróxidos	-	-	...
Dureza total	57	30	...
Dureza permanente	-	-	...
Dureza temporária	57	30	...
Nitrogênio amoniacal	-	-	...
Nitrogênio nítrico	0,08	0,68	...
Fosfatos	0,32	0,53	...
Gás carbônico livre	5,5	10,0	...
Oxigênio consumido	< 1	< 1	...
Resíduo total	140	110	...
Resíduo fixo	88	64	...
Cloretos	1	2	...
Ferro	0,1	0,1	...
Fluor	< 0,1	< 0,1	...
Sílica	41	14	...
Sulfatos	1	1	...
UNIDADES em mg/L			
B A C T E R I O L O G I A			
nº de colônias de agar padrão 24 h, 35°C	25	25	2150
NMP por 100 ml	-	178	2

FONTE: Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB)

- O serviço de abastecimento de água é mantido pela própria Prefeitura. Todas as ligações prediais possuem hidrômetros e é cobrada uma tarifa de CR\$ 8,00/ligação x mês, para um consumo mínimo de 30 m³. No ato da ligação predial, é cobrada uma taxa no valor de CR\$ 9,20. Não há legislação específica.
- O número de prédios que conta com o abastecimento público é de 780, correspondente a 94% da população. O volume médio de água distribuída por dia e por ligação é da ordem de 1450 litros, quantidade excessivamente elevada.
- A população urbana desprovida de serviço público, utiliza água de poços rasos individuais. Não existem portanto, córregos ou minas que sejam aproveitadas.

3.5.2 - Águas residuárias

- O sistema de coleta utilizado é o separador absoluto, funcionando totalmente por gravidade. As águas residuárias coletadas são submetidas a um tratamento primário através de três unidades de tanques sépticos. O efluente de 2 unidades é lançado no córrego da Ponte Alta, enquanto que o da outra unidade, no córrego Xavier. A extensão total da rede coletora é de aproximadamente 13530 m, sendo em manilhas de barro vidrado, de 6" de diâmetro. Existem 3 emissários, totalizando cerca de 3080 m, em manilhas de barro vidrado, de 8".
- As indústrias existentes não produzem resíduos líquidos, dado o ramo de trabalho em que funcionam.
- O serviço de esgotos é municipal, não tendo cobrança mensal, havendo apenas uma taxa para ligação no valor de CR\$ 9,20.
- O número de ligações é de 706, correspondente a 85% da população servida.

3.5.3 - Águas pluviais

O sistema de coleta é feito através de galerias de secção retangular, em alvenaria de tijolos e de tubos de cimento.

A extensão total é da ordem de 2500 m, compreendendo a Praça São Benedito e parte das ruas Manoel Borba, Emília Galli e Eugênio Voltarelli. As águas pluviais são lançadas no córrego Xavier.

3.5.4 - Lixo e limpeza urbana

- Os resíduos sólidos domiciliares são acondicionados em latas e caixotes. A coleta é feita nos dias úteis, através de carroças e eventualmente por caminhão, sendo o lixo lançado em vala aberta pela erosão, constituindo um aterro simples.

- O serviço de limpeza urbana é efetuado pela própria municipalidade e pelo mesmo pessoal que coleta o lixo. É cobrada uma taxa mensal de CR\$ 2,70 por domicílio. Não há legislação sobre este assunto.

3.5.5 - Poluição das águas

Não existem, no perímetro urbano, fontes ocasionadoras de poluição das águas. As indústrias localizadas na sede não utilizam a água como matéria prima, entretanto, existe no município a Usina Santa Cruz S/A, cujos resíduos são lançados no Ribeirão Cruzeiro, poluindo-o.

3.5.6 - Poluição do ar

Não existem, no perímetro urbano, fontes ocasionadoras de poluição atmosférica.

3.5.7 - Ruídos

- Como fontes ocasionadoras de ruídos, podem-se citar as seguintes: indústrias metalúrgicas e aqueles produzidos pelos trens da FEPASA. Convém observar, que as indústrias metalúrgicas funcionam apenas durante o período diurno.

- Não existe nenhuma legislação a respeito do assunto.

3.5.8 - Locais públicos de banho e recreação

A cidade não possui piscinas, nem locais públicos de banho e recreação.

Existe no município, a uma distância de 11 km da sede, um clube de campo, o "Náutico", cujas condições sanitárias são excelentes.

3.5.9 - Locais de trabalho

Os estabelecimentos existentes, de um modo geral apresentam condições sanitárias - que deixam a desejar.

3.5.10 - Habitação e outras edificações

Conforme foi descrito na amostragem, AB, tem 780 domicílios na zona urbana, sendo - que 189 constituíram a unidade amostral. Ao indagar sobre a distribuição das residências segundo o regime de ocupação, verificamos que 63,5% têm casa própria (já paga) e apenas 22,2% têm casa alugada. Para melhor elucidação, vejamos a tabela referida em seguida.

T A B E L A 26

Distribuição das residências segundo o regime de ocupação. Américo Brasiliense - Agosto, 1972

<u>Regime de ocupação da casa</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Alugada	42	22,2
Própria (paga)	120	63,5
Própria (em aquisição)	13	6,9
Cedida (de favor)	8	4,2
Outras	6	3,2
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem. Agosto, 1972

Constatamos porém, que 65,6% dos domicílios não possuem ferro, e sabemos por informação verbal do dr Set-Ur Cardoso ser esta uma das suas preocupações em relação à saúde do povo de AB.

T A B E L A 27

Distribuição dos domicílios segundo o tipo de ferro em AB, em 1972.

<u>Tipo de ferro</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Madeira	41	21,7
Laje de concreto	12	6,4
Estuque	7	3,7
Outros	5	2,6
Não sabe, não informa	0	0,0
Não tem	124	65,6
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasileiro, Agosto - 1972

Não só o ferro de habitação poderá ter influencia sobre a saúde dos indivíduos, mas também, o tipo de piso dos dormitórios.

Assim, pesquisamos também sobre este dado, e fomos revelado que 65,1% dos domicílios têm piso de cimento ou ladrilho, 14,8% já possuem soalho (de madeira) e apenas 2,1% têm dormitórios de terra batida.

T A B E L A 28

Distribuição dos domicílios segundo o tipo de piso dos dormitórios - Américo Brasileiro - Agosto de 1972.

<u>Piso dos dormitórios</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Terra batida	4	2,1
Cimento ou ladrilho	123	65,1
Madeira	28	14,8
Outros	34	18,0
Não sabe, sem informação	0	0,0
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasileiro, Agosto, 1972.

3.5.11 - Cemitérios

Existe apenas um cemitério, localizado na periferia, no setor norte da cidade, em terreno plano de declividade suave, com 126 m de comprimento e 70 m de largura. O solo é areno-argiloso, denominado de "terra roxa".

O cemitério é totalmente murado, possuindo um passeio central pavimentado com guias e sarjetas e apresentando pequena arborização. Além disso, possui 2 torneiras.

3.5.12 - Vias públicas

A extensão total de ruas é de 25835 m, sendo que 12520 m são pavimentadas, correspondendo a 48,5%. As guias e sarjetas existem somente nas ruas pavimentadas.

3.5.13 - Alimentos

- Procedência de carne bovina e suína: de três matadouros clandestinos, sem fiscalização sanitária, em condições precárias de higiene, poluindo córrego nas proximidades, com os produtos e subprodutos da carne, sendo vendida nos açougues da cidade. Moscas e mau cheiro abundam nas imediações.
- São abatidos em média 6 cabeças de gado bovino e suíno por semana, que provêm de fazendas da região.
- Procedência de carne de aves: existe um abatedouro de aves no município denominado "Avicultura integrada brasiliense Ltda", localizada no km 7 da rodovia que liga Araraquara a Américo Brasiliense. Possui granja própria para criação dos pintos, com 15000 aves, sendo os pontos do dia adquiridos em São Paulo.

O prédio, construído especialmente para esse fim, encontra-se em ótimas condições de higiene e de funcionamento. Para o transporte das aves até ao consumidor são utilizados um caminhão frigorífico para as zonas distantes (Rincão, Taquaritinga e Matão), e

2 peruas sem refrigeração para distancias menores (Sta Lucia, o próprio município e Araraquara).

Os "miúdos" das aves são bem manuseados e o sangue obtido é utilizado na engorda de suínos. O abatedouro polui riacho nas proximidades.

- Procedencia do leite: 90% do leite, ou seja 400 litros, procedem de Araraquara, sendo - pasteurizado; 10% das fazendas da região, - sem controle, não existindo portanto fiscalização sanitária, não são nas condições dos estatbulos, como também na ordenha dos animais.
- Procedencia das verduras: grande parte provêm de Araraquara, no entanto também se encontram hortas no município.
- Procedencia dos peixes: rios e córregos da região. Os mais conhecidos são: piapara e traíra. Trata-se de uma venda direta ao público sem fiscalização.
- Procedencia dos ovos: de duas granjas existentes no município, não havendo também fiscalização sanitária.
- Distribuição de alimentos:
 - 1 supermercado;
 - 3 açougues;
 - (Não existe feira, nem peixaria)
- Estabelecimento de consumo: existem 11 bares, e pensões clandestinas em número desconhecido (Não existe hotel na localidade).

Na amostragem pudemos pesquisar sobre o consumo de - proteínas animais, donde se concluiu que 74,6% da população consome carne de vaca e 66,1% consome ovos. Em relação à quantidade em que é consumido, através das entrevistas realizadas verificamos que é muito variável, pois a população economicamente menos favorecida, come carne 1 vez por mês ou de 15 em 15 dias, e em quantidades reduzidas (1 kl para uma média de 6 pessoas).

Quanto a aves, apenas 28,8% referiu comer. No entanto 34,9% da população possui aves, e em relação a peixe apenas 14,3% o consome, dado que é alimento escasso na região.

Nas cinco tabelas seguintes apresentamos um levantamento dos alimentos que a população mais consome, tendo em conta não só o seu poder aquisitivo, como também os hábitos alimentares.

T A B E L A 29

Consumo de proteínas animais pelas famílias de Américo Brasiliense - 1972.

Alimentos proteicos	Nº de famílias	%
Carne de vaca	141	74,6
Ovos	125	66,1
Aves	54	28,6
Peixe	27	14,3

OBS.: A porcentagem é calculada sobre o nº de famílias entrevistadas, isto é, 189.

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense. Agosto, 1972.

T A B E L A 30

Famílias segundo o consumo de aves, ovos, leite e verduras - Américo Brasiliense, 1972.

Ovos	SIM				NÃO				SUBTOTAL		
	Verduras	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não			%
Aves											
Leite											
SIM	Sim	59	31,2	3	1,6	4	2,1	0	0,0	66	34,9%
	Não	6	3,1	2	1,1	2	1,1	1	0,5	11	5,8%
NÃO	Sim	74	39,2	9	4,8	7	3,7	3	1,6	93	49,3%
	Não	11	5,8	5	2,6	3	1,6	0	0,0	19	10,0%
SUB TOTAL		150	79,3	19	10,7	16	8,5	4	2,1	189	100,0%

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense, Agosto - 1972.

TABELA 31

Consumo de frutas pelas famílias de Américo Brasileiro - 1972.

Frutas	Nº de famílias	%
Banana	172	91,0
Laranja	162	85,7
Mamão	55	29,1
Limão	45	23,8
Abacaxi	35	18,5
Abacate	19	10,1
Manga	16	8,6
Outros	34	17,9

OBS.: a porcentagem é calculada sobre o nº de famílias entrevistadas, isto é, 189.

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasileiro. Agosto, 1972.

TABELA 32

Famílias segundo o consumo de frutas e verduras Américo Brasileiro - 1972

Verduras Frutas	Não consome.		Raramente		Uma vez p/seman.		Duas vezes p/semana	
		%		%		%		%
Não consome	-	0	1	0,5	1	0,5	-	0
Raramente	2	1,1	15	7,9	2	1,1	4	2,1
Uma vez p/semana	-	0	1	0,5	-	0	5	2,6
2 vezes p/semana	-	0	1	0,5	-	0	5	2,6
3 vezes p/semana	-	0	1	0,5	-	0	1	0,5
Mais de 3 vezes p/seman.	-	0	2	1,1	2	1,1	6	3,1
Não sabe, não informa	-	0	-	0	-	0	-	0
TOTAL	2	1,1	21	11,0	5	2,7	21	10,9

Verduras Frutas	Tres vezes p/semana.		Mais de 3 vezes p/semana		Nao sabe não inf.	TOTAL	%
		%		%			
Não consome	2	1,1	3	1,6	-	7	3,7
Raramente	7	3,7	12	6,4	-	42	22,3
Uma vez p/semana	3	1,6	5	2,6	-	14	7,3
2 vezes p/semana	4	2,1	8	4,3	-	18	9,5
3 vezes p/semana	4	2,1	10	5,4	-	16	8,5
Mais de 3 vezes p/seman.	5	2,6	77	40,8	-	92	48,7
Não sabe, não informa	-	0	-	0	-	-	-
TOTAL	25	13,2	115	61,2	-	189	100,0

T A B E L A 33

Consumo de cereais pelas famílias de Américo
Brasiliense - 1972.

Cereais	Nº de famílias	%
Arroz	175	92,5
Feijão	174	92,0

FONTE: Dados de amostragem de Amé-
rico Brasiliense. Agosto,
1972.

3.5.14 - Vetores animados

Considerando os vetores animados quanto aos seus criadouros, temos a considerar a falta de saneamento do matadouro de bovinos e suínos como causa importante na criação dos dípteros e roedores. A deposição do lixo a céu aberto na periferia da cidade é outro fator con-
corrente para a mesma causa.

Quanto à zona rural a solução proposta, com a finalidade de não se poluir o rio, de se lançar o resíduo das usinas de açúcar como adu-
bo no canavial, revelou-se excelente criadouro da "musca doméstica", e na zona urbana 35,3% dos dados de amostragem revelaram a existên-
cia da "musca" em relação à presença nos domicílios de alguns vetores, revelaremos a seguir aspectos do problema segundo dados da amostra-
gem.

T A B E L A 34

Distribuição de domicílios segundo as espécies de
vetores citados como causadores de problemas. Amé-
rico Brasiliense, 1972.

Domicílios Espécies	Nº	%
Pernilongo	72	25,40
Mosca	100	35,03
Borrachudo	29	10,34
Barata	48	16,86
Sauva	2	0,70
Rato	32	11,30
TOTAL	283	100,00

FONTE: Dados de amostragem. Agosto, 1972.

Muito significativa como criadouros de vetores, se torna a observação da existência e modo de criação de animais na zona urbana.

T A B E L A 35

Domicílios segundo a existência e modo de criação de animais em Américo Brasiliense, 1972.

Modo de criação Espécie	MODO DE CRIAÇÃO				TOTAL
	Solto	%	Preso	%	
Gato	39	100,0	-	-	39
Cachorro	64	70,3	27	29,7	91
Galinha	32	43,2	42	56,8	74
Pato	-	-	4	100,0	4
Coelho	-	-	2	100,0	2
Passarinho	-	-	9	100,0	9
Cavalo	-	-	3	100,0	3
TOTAL	135	100,0	87	100,0	222

FONTE: Dados de amostragem. Américo Brasiliense - 1972.

3.5.15 - Indicadores de saúde

Para a medição do nível de saúde de uma determinada região, usamos várias medidas chamadas indicadores, que têm por finalidade:

- avaliar os problemas específicos de Saúde Pública;
- apresentar soluções necessárias (medidas propostas);
- orientar as ações;
- julgar os resultados obtidos.

Para que um indicador seja bom é necessário que:

- existam dados suficientes para calculá-lo em escala nacional;
- definições e procedimentos empregados para a sua obtenção, classificação e apresentação dos dados sejam equivalentes em todos os países;
- sejam simples de entender e elaborar;
- reflitam o efeito do maior número possível, dos fatores que influem no estado de saúde;

- tenham alto poder discriminatório e sejam válidos para se poder distinguir entre diferentes níveis de saúde e para indicar as mudanças ocorridas de tempos em tempos.

Os indicadores podem ser divididos em: gerais e específicos.

Indicadores gerais

- Mortalidade geral: sofre muito a influência de composição da população.

Em AB ao analisarmos a mortalidade geral - seu comportamento em 10 anos - temos a considerar a partir de 1965, a grande invasão de óbitos por tuberculose, devido à anexação ao município do HNGR.

Apresentamos o coeficiente corrigido para os anos de 1970 e 1971. Na tabela abaixo podemos verificar o exposto.

T A B E L A 36

Mortalidade geral (Tendência nos últimos 10 anos)
Américo Brasiliense - 1972.

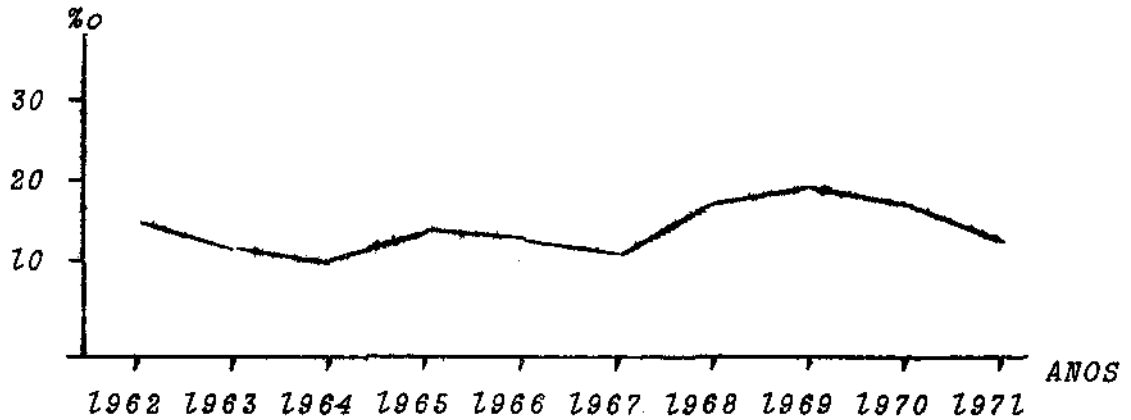
ANO	Mortalidade geral	Mort.geral corrigida
1962	17,47%	
1963	13,19%	
1964	12,88%	
1965	15,30%	
1966	14,16%	
1967	12,68%	
1968	19,01%	
1969	20,15%	
1970	19,56%	9,1%
1971	15,17%	7,6%

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - Agosto, 1972
- Cartório de registro civil de Araraquara-1972

A fim de melhor elucidar quanto à variação de mortalidade ocorrida na série histórica corrigida apenas nos anos de 1970 e 1971, juntamos o Gráfico 7.

G R Á F I C O 7

Coefficiente de mortalidade geral do município de Américo Brasiliense nos anos de 1962 a 1971.



FONTE: *Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - Agosto, 1972.*
- Cartório de registro civil de Araraquara, 1972.

- Índice de Swaroop e Uemura: *reflete a mortalidade por todas as causas, no grupo etário 50 anos e mais e é expressa em porcentagem. Em AB é nítida a queda do índice, observando-se a curva, a partir do ano em que se processou a anexação do Hospital, devido à grande invasão de óbitos por tuberculose.*

T A B E L A 37

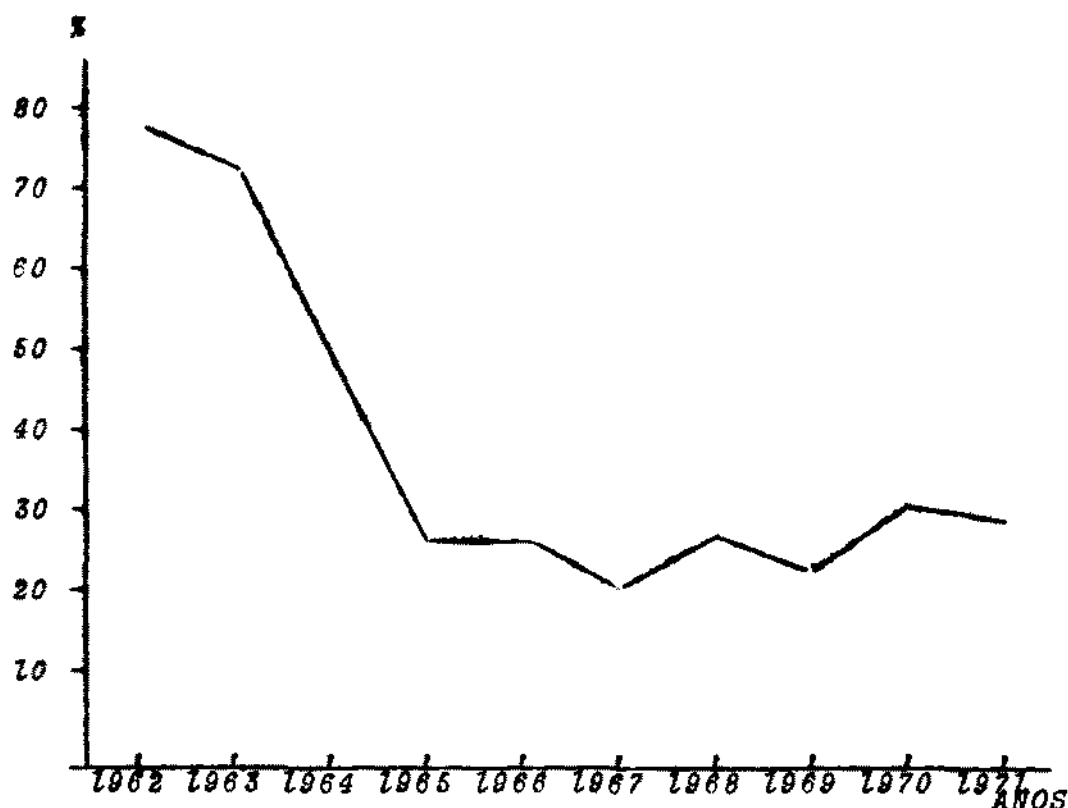
Índice de Swaroop e Uemura - Américo Brasiliense - 1972.

ANO	Razão de mortalidade proporcional.
1962	75,9
1963	73,8
1964	49,2
1965	31,0
1966	31,4
1967	28,6
1968	35,0
1969	31,4
1970	40,4
1971	39,8

FONTE: *Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade.*

G R Á F I C O 8

Índice de Swaroop e Uemura de Américo
Brasiliense nos anos de 1962 a 1971.



Curva de Nelson Moraes

Na curva de mortalidade proporcional (Nelson Moraes), estudaremos com muito mais detalhe, as distorções que ocorrem com os indicadores de saúde no município de AB.

Existe excessiva evasão da mortalidade infantil; grande invasão de óbitos por tuberculose e razoável evasão da mortalidade geral. Vejamos o comportamento em 10 anos da curva Nelson Moraes.

T A B E L A 38

Curva de Nelson Moraes - Mortalidade proporcional - Américo Brasiliense de 1962 a 1971.

1962			1963		
Idade em anos	Óbito	Porcentagem	Idade em anos	Óbito	Porcentagem (cont.)
1	5	6,3	1	4	6,6
1 a 4	1	1,3	1 a 4	1	1,5
5 a 19	3	3,8	5 a 19	3	4,9
20 a 49	10	12,7	20 a 49	8	13,2
50 e mais	60	75,9	50 e mais	45	73,8

TABELA 38 (continuação)

1964			1965		
Idade em anos	Óbito	Porcentagem	Idade em anos	Óbito	Porcentagem (cont.)
1	3	4,9	1	1	1,4
1 a 4	2	3,3	1 a 4	1	1,4
5 a 19	2	3,3	5 a 19	2	2,7
20 a 49	24	39,3	20 a 49	47	63,5
50 e mais	30	49,2	50 e mais	23	31,0

1966			1967		
Idade em anos	Óbito	Porcentagem	Idade em anos	Óbito	Porcentagem (cont.)
1	5	7,1	1	3	4,7
1 a 4	2	2,9	1 a 4	0	0,0
5 a 19	4	5,7	5 a 19	1	1,6
20 a 49	37	52,9	20 a 49	43	67,1
50 e mais	22	31,4	50 e mais	17	26,6

1968			1969		
Idade em anos	Óbito	Porcentagem	Idade em anos	Óbito	Porcentagem (cont.)
1	1	1,0	1	3	2,9
1 a 4	0	0,0	1 a 4	1	1,0
5 a 19	2	2,1	5 a 19	7	6,7
20 a 49	60	61,9	20 a 49	61	58,0
50 e mais	34	35,0	50 e mais	33	31,4

1970			1971		
Idade em anos	Óbito	Porcentagem	Idade em anos	Óbito	Porcentagem
1	6	5,5	1	1	1,2
1 a 4	0	0,0	1 a 4	1	1,2
5 a 19	7	6,4	5 a 19	5	6,0
20 a 49	52	47,7	20 a 49	43	51,8
50 e mais	40	40,4	50 e mais	33	39,8
TOTAL	109	100,0		83	100,0

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - 1972.

GRÁFICO 9

Curva de Nelson Moraes - Mortalidade proporcional Américo Brasiliense de 1962 a 1971.

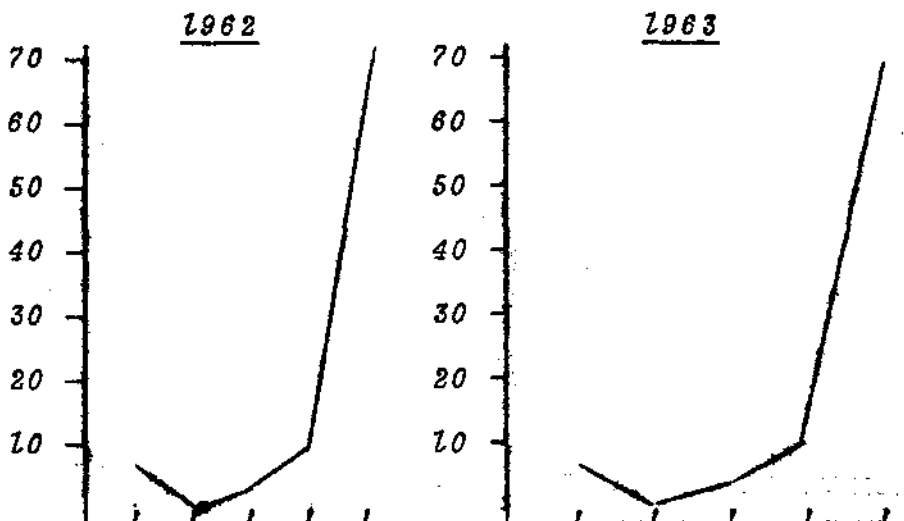
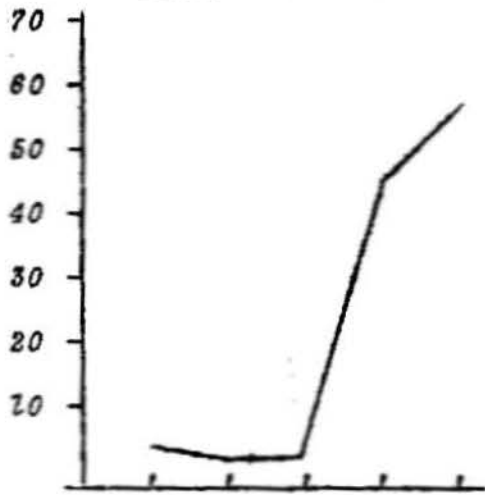
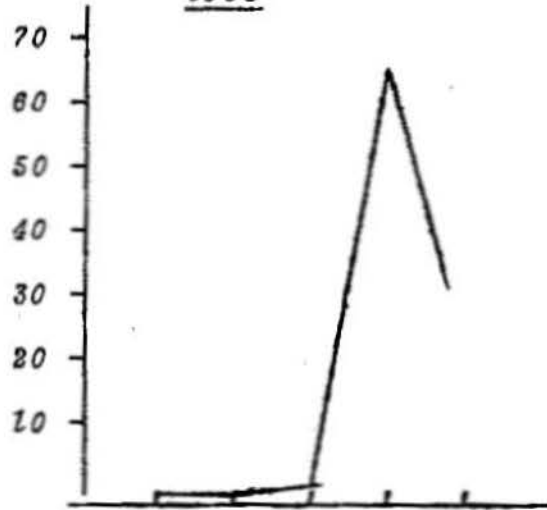


GRÁFICO 9 (continuação)

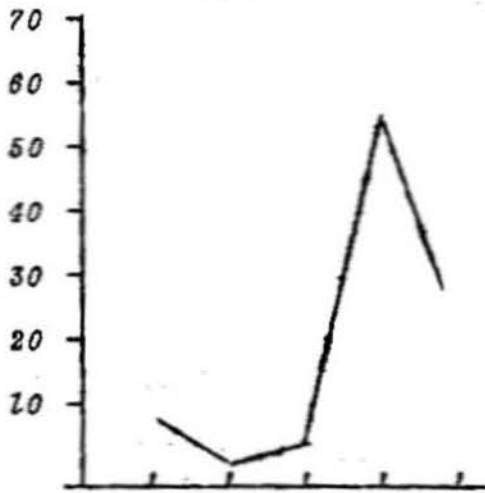
1964 Tipo III



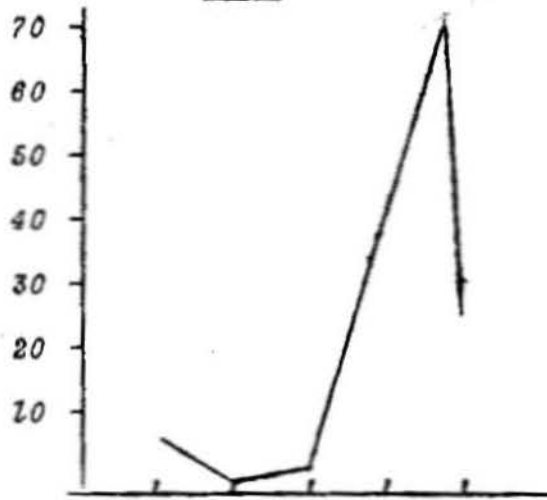
1965



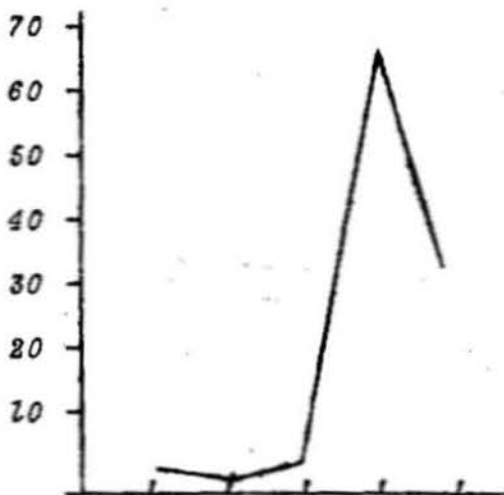
1966



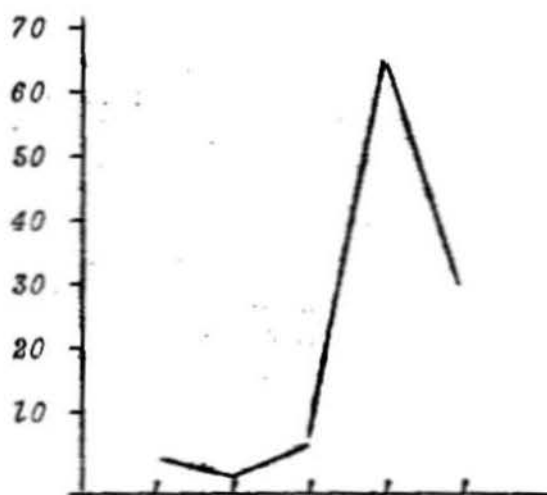
1967



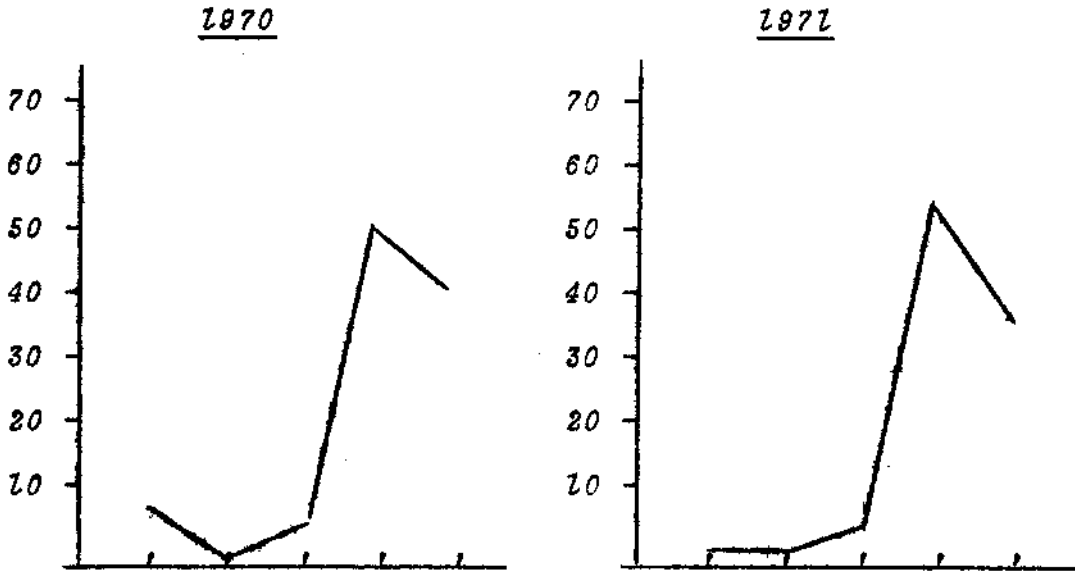
1968



1969



G R Á F I C O 9 (continuação)



Vejamos agora, estas mesmas curvas corrigidas das distorções acima referidas, para os anos de 1970 e 1971.

T A B E L A 39

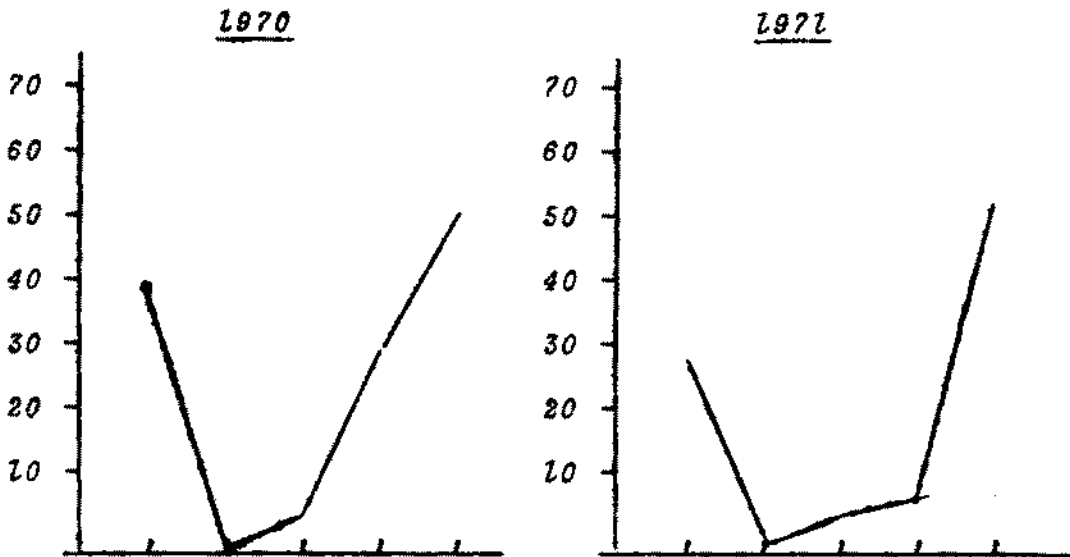
Curva de Nelson Moraes Corrigida - 1970 e 1971
Mortalidade proporcional - Américo Brasiliense - 1972.

IDADE		OBITOS	%
1	1	24	39,4
9	1 a 4	0	0,0
7	5 a 19	3	4,9
0	20 a 49	13	21,3
	50 e mais	27	34,4
TOTAL		67	100,0
1	1	17	30,9
9	1 a 4	2	3,6
7	5 a 19	5	9,1
1	20 a 49	7	12,7
	50 e mais	25	45,4
TOTAL		55	100,0

FONTE: Cartório de registro civil de Araraquara
Informante: Claudio Berti - Auxiliar de Cartório - 1972.

G R Á F I C O 10

Curva de Nelson Moraes corrigida nos anos de 1970 e 1971 - Américo Brasiliense - 1972.



FONTE: Cartório de registro civil de Araraquara -
Informante: Claudio Berti - Auxiliar de Cartório

Como foi constatado nos gráficos corrigidos de 1970 e 1971, houve uma evasão da mortalidade infantil da ordem de 86,70% para 1970 e 96,50% para 1971. Um segundo evento - uma invasão de mortalidade por tuberculose, principalmente no grupo etário de 20 a 49 anos, da ordem de 26,4% para o ano de 1970 e 39,1% para o ano de 1971.

Indicadores específicos

- Mortalidade infantil: na análise do gráfico de mortalidade infantil, poderemos estudar com mais precisão a evasão da mortalidade de menores de 1 ano. Verificaremos a seguir o comportamento desta curva durante 10 anos com correções dos últimos dois anos (1970 e 1971).

T A B E L A 40

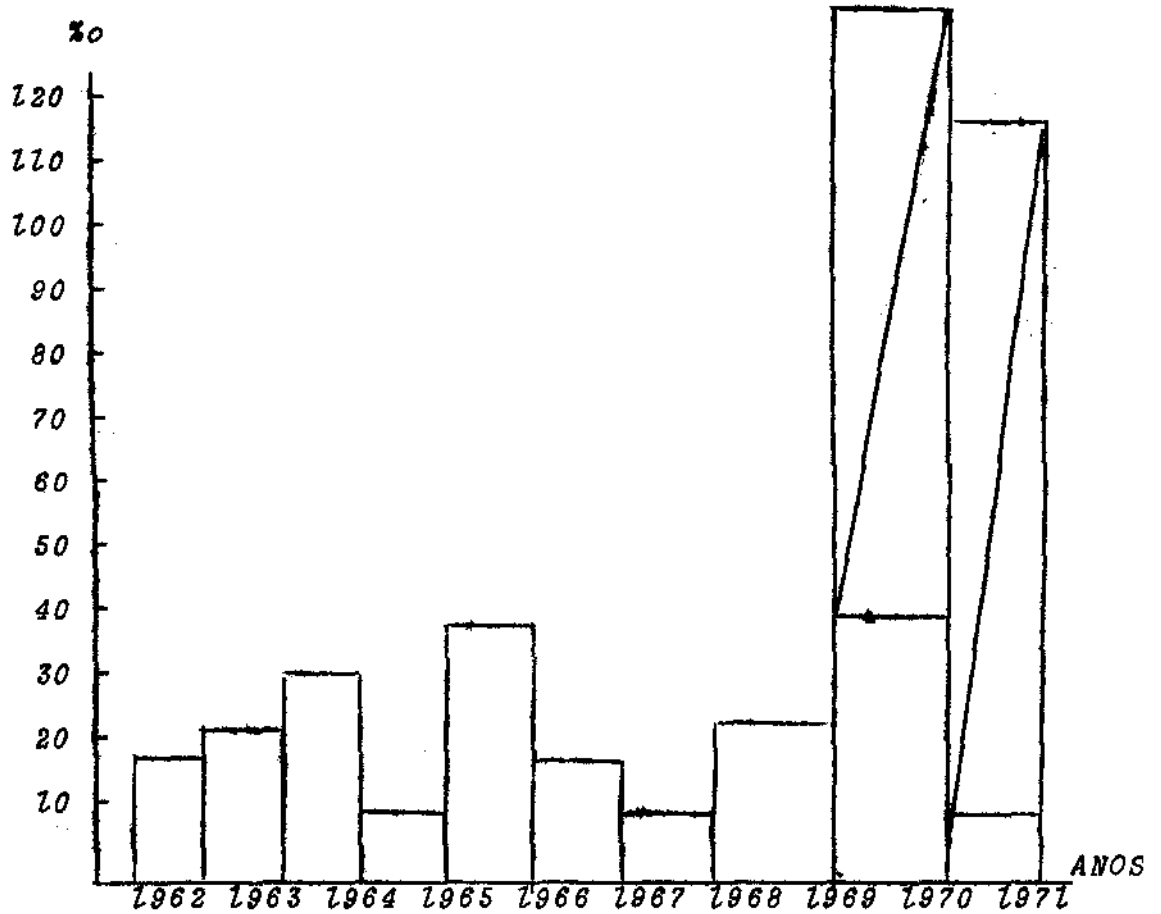
Coefficiente de mortalidade infantil - Américo Brasiliense - 1972

ANO	%	% corrigida
1962	14,08	
1963	18,75	
1964	29,41	
1965	6,45	
1966	35,71	
1967	22,22	
1968	6,71	
1969	19,48	
1970	34,68	121,38%
1971	5,68	102,18%

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - Agosto de 1972.
- Cartório de registro civil de Araraquara, 1972

GRÁFICO 11

Coefficientes de mortalidade infantil do município de Américo Brasiliense nos anos de 1962 a 1971.



FONTE: *Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - Agosto, 1972.*
- Cartório de registro civil de Araraquara, 1972

- Não corrigido
- Corrigido

Verificamos então, uma evasão de 86,7% para o ano de 1970, e 96,5% para o ano de 1971, o que já dá uma idéia da distorsão que ocorre. Esta evasão se verifica devido à grande facilidade que existe em se utilizar os serviços médicos da cidade de Araraquara.

Mortalidade neo-natal : *neste indicador de saúde, também teremos de corrigir a evasão dos óbitos ocorridos em Araraquara, pois, segundo dados da amostragem, 63% da população, informou que o último filho havia nascido fora do município (Araraquara)*

T A B E L A 41

Local de nascimento do último filho
Américo Brasiliense - 1972.

Local de Nascimento	Nº	%
No município	54	28,8
Fora do município	119	63,0
Sem informação	5	2,8
Não tem filhos ou não morava na ci- dade	11	5,8
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense - Agosto, 1972.

Neste coeficiente de mortalidade neo-natal temos então como dados corrigidos no cartório de registro civil de Araraquara 46,2% nascidos vivos em 1970 e 34,0% nascidos vivos em 1971.

Coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis: neste indicador de saúde, notamos a grande invasão de óbito por tuberculose pulmonar. Com a correção destes óbitos, o maior percentual de mortalidade caberia à gastroenterite, entidade mórbida que ataca todas as faixas etárias, principalmente as de menos de 1 ano. Segue-se a tabela de mortalidade por doença infecciosa e parasitária desde 1964 a 1971, referente a dados encontrados.

T A B E L A 42

Mortalidade por doenças transmissíveis, anos de 1964 a 1971. AB, 1972.

ANO	OBITOS D.T.	OBITOS TOTAIS	%
1964	44	64	68,8
1965	64	75	85,3
1966	53	75	70,7
1967	51	67	76,1
1968	66	97	88,7
1969	94	109	86,2
1970	84	105	80,0
1971	77	83	92,7

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

Verifica-se claramente que as porcentagens encontradas não refletem a verdadeira realidade, pois a invasão de mortalidade por tuberculose pulmonar é acentuada, e a evasão das mortalidades infantil e geral, também concorrem para a distorsão do coeficiente.

T A B E L A 43

Coefficiente de mortalidade por moléstia transmissível. Américo Brasiliense - 1970 (corrigido)

<u>MOLESTIA</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Gastroenterite	3	37,5
Broncopneumonia	1	12,5
Virose respiratória	1	12,5
Doença de Chagas	3	37,5
TOTAL	8	100,0

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

Principais causas de óbitos - segundo as pesquisas efetuadas nos cartórios civis de AB, Araraquara e na Seção de Estatística da Secretaria da Saúde da Comunidade, as principais causas de óbitos durante os anos de 1970 e 1971 se distribuem conforme as Tabelas 44 e 45, a seguir.

T A B E L A 44

Principais causas de óbitos ocorridos no ano de 1970 - Américo Brasiliense.

<u>MOLESTIAS</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Tuberculose pulmonar	84	80,8
Moléstia Cardio-vascular	3	2,9
Desintéria	3	2,9
Sufrimento fetal	3	2,9
Neoplasia	2	1,9
Pneumonia	2	1,9
Outras causas	7	6,7
TOTAL	104	100,0

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria de Saúde da Comunidade - Agosto, 1972.

T A B E L A 45

Principais causas de óbitos ocorridos
no ano de 1971 - Américo Brasiliense

MOLÉSTIAS	Nº	%
Tuberculose pulmonar	70	84,4
Moléstia cardio-vascular	8	9,6
Acidente vascular cerebral	2	2,4
Desintéria	1	1,2
Neoplasia	1	1,2
Outras causas	1	1,2
TOTAL	83	100,0

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria
de Saúde da Comunidade. Agosto, 1972

Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sobre o total geral - com o intuito de se avaliar a condição da assistência médica do município, levantamos uma série histórica, dos óbitos ocorridos por causas - mal definidas, ou sem assistência médica. Constatamos o fato, na tabela abaixo.

T A B E L A 46

Porcentagem de óbitos por causas mal definidas
sobre o total geral - Américo Brasiliense, 1972.

ANO	%
1962	123%o
1963	471%o
1964	164%o
1965	-
1966	428%o
1967	-
1968	-
1969	288%o
1970	366%o
1971	120%o

FONTE: Seção de Estatística da Coordenadoria
de Saúde da Comunidade - Agosto, 1972.

Indicadores de saúde indiretos

Como indicadores de muita importância, estão colocados os benefícios públicos, relacionados com saneamento básico, tais como:

- Abastecimento de água;
- Sistema de esgotos;
- Limpeza pública.

A tabela abaixo, tendo como fonte dados da amostragem, reflete nitidamente a ótima situação que gozam os habitantes da zona urbana de AB.

T A B E L A 47

Distribuição dos domicílios segundo condições de saneamento - Américo Brasiliense, 1972.

Coleta de lixo	Abastecimento de água	SIM	%	NÃO	%	TOTAL	%
	Esgoto						
SIM	SIM	135	71,4	-	-	135	71,4
	NÃO	18	9,5	4	2,1	22	11,6
NÃO	SIM	7	3,7	-	-	7	3,7
	NÃO	20	10,6	5	2,7	25	13,3
SUBTOTAL		180	95,2	9	4,8	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense - Agosto, 1972.

Analisando a tabela acima, notamos que 71,4% da população amostral possui água da rede pública, sistema de esgotos e limpeza pública; 95,2% possui água de rede pública e apenas 2,7% não é beneficiado por nenhuma das condições acima referidas.

Prevalencia da cárie dental

Com o intuito de conhecer a prevalencia da cárie dental na comunidade, realizamos um levantamento - epidemiológico. O método escolhido foi o nº 2 do Índice de Viegas e as razões que nos levaram a adotá-lo foram as seguintes: é um índice que dá confiança, é significativo e pertinente (Jonhson) e satisfaz ainda, as condições de Jamison e Mac Millan, é simples e possibilita rápida execução e é acurado.

Foram examinadas 50 crianças, de cada idade, de 7 a 12 anos, com exceção da idade de 12 anos, na qual - examinamos apenas 33 crianças, num total de 283.

Os resultados são vistos no Quadro 11 e no Gráfico 12.

Q U A D R O 11

CPO estimado, através do método nº 2 do índice de Viegas, para ambos os sexos, segundo idade, no Grupo Escolar Dr João B. Pereira de Almeida, Américo Brasiliense - Agosto, 1972.

IDADE	Nº	MID	\overline{MID}	2ICS	$\overline{2ICS}$	CPOE
7	50	32	0,64	-	0,00	2,25
8	50	41	0,82	2	0,04	3,20
9	50	40	0,80	17	0,34	4,10
10	50	46	0,92	20	0,40	5,19
11	50	46	0,92	32	0,64	7,02
12	33	31	0,94	26	0,86	8,81

Nº - crianças examinadas

MID - molar inferior direito

\overline{MID} - média de molares inf. direitos atacados pela cárie

2ICS - 2 incisivos centrais superiores

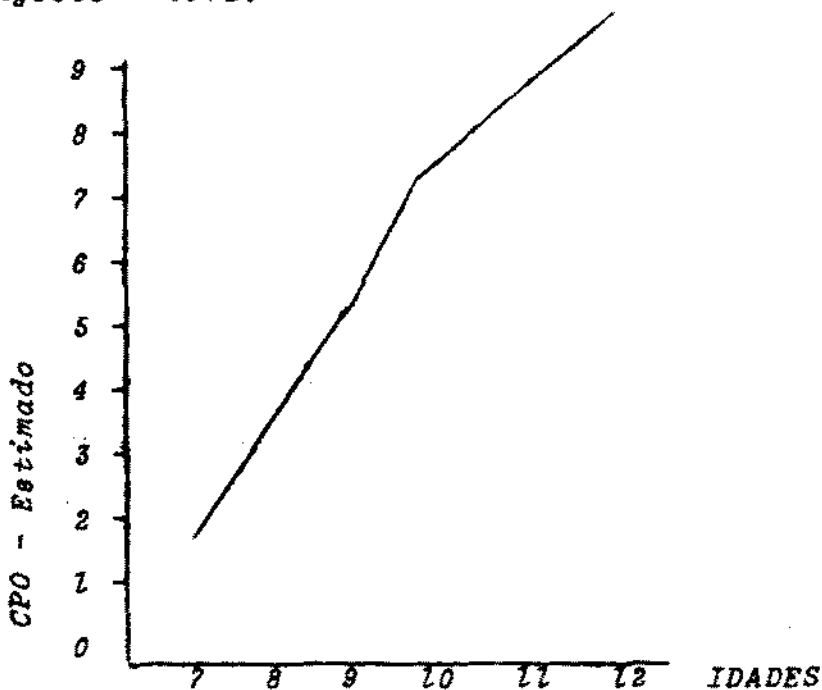
$\overline{2ICS}$ - média dos incisivos centrais super. atacados pela cárie.

CPOE - nº de dentes cariados, perdidos ou obturados, estimado por criança.

Com base nos dados acima expostos, a prevalência da cárie dental na cidade de Américo Brasiliense é considerada média.

G R Á F I C O 12

CPO estimado através do método II de Viegas, para ambos os sexos segundo a idade, no Grupo Escolar Dr João B. Pereira de Almeida, na cidade de Américo Brasiliense - Agosto - 1972.



T A B E L A 48

Conduta dos moradores de Américo Brasiliense em relação a problemas odontológicos - 1972

<u>DOR DE DENTE</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Procura o dentista p/tratamto	53	28,0
Procura o dentista p/arrancar o dente	59	31,2
Procura o médico	2	1,1
Procura o farmacêutico	3	1,6
Procura o benzedor	2	1,1
Um remédio caseiro	57	30,1
Não sabe, não informa	2	1,1
Não faz nada	11	5,8
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem - Américo Brasiliense - Agosto, 1972.

T A B E L A 49

Comportamento dos moradores com relação à conservação dos dentes. Américo Brasiliense - 1972.

<u>Frequência</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
<u>O que faz p/conservar os dentes?</u>		
Não faz nada ou tem prótese	31	16,4
Escova os dentes	150	79,4
Bochechos	4	2,1
Visita regularmente o dentista	1	0,5
Não sabe, não informa	3	1,6
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados da amostragem de Américo Brasiliense Agosto, 1972.

Frequência ao dentista

Ainda o formulário nos forneceu os seguintes resultados com relação à frequência ao dentista.

T A B E L A 50

Distribuição dos moradores, segundo frequência ao dentista - Américo Brasiliense - 1972.

<u>Frequência</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
<u>O morador vai ao dentista</u>		
Não vai	36	19,0
Só quando tem dor de dente	117	61,9
Sim, regularmente de 6 em 6 meses	11	5,8
Sim, regularmente de ano em ano	14	7,5
Sim, em outra cidade	8	4,2
Não sabe, não informa	3	1,6
TOTAL	189	100,0

FONTE: Dados da amostragem de Américo Brasiliense Agosto, 1972.

3.6 - RECURSOS DA COMUNIDADE

3.6.1 - Profissionais

Médicos - existe apenas um médico não especialista que atende no posto de saúde, no período da manhã como servidor estadual e à tarde no mesmo local, por conta do município.

T A B E L A 51

Médicos por 10.000 habitantes - Américo Brasiliense - 1972.

MÉDICO	HABITANTES	ANO	PORCENTAGEM
1	5.473	1972	1,8 médicos/10.000 hab. 1,8‰

Dentistas - existem dois dentistas, sendo que um deles atende no grupo escolar em regime de tempo integral, e outro particularmente.

T A B E L A 52

Dentistas por 10.000 habitantes - Américo Brasiliense - 1972.

DENTISTAS	HABITANTES	ANO	PORCENTAGEM
2	5.473	1972	3,7 dentistas/10.000 hab. 3,7‰

Engenheiros - existem três engenheiros assim distribuídos:

- 1 - Engenheiro civil - da Prefeitura Municipal
- 1 - Engenheiro mecânico - da indústria local
- 1 - Engenheiro químico - da indústria açucareira local.

NOTA: - A comunidade não possui quaisquer outro tipo de profissional (veterinário, enfermeiro, arquiteto, assistente social, etc) No entanto, qualquer problema que surja é atendido por profissionais das cidades vizinhas, especialmente Araraquara.

- O fato de existir no município de Américo Brasiliense o Hospital Nestor Goulart Reis (especializado em tuberculose), nada significa para o município, pois qualquer internamento requer uma triagem em Araraquara e o paciente poderá ou não - ser internado lá, dependendo do critério médico. Logo, o Hospital Nestor Goulart Reis, é tanto recurso de Am. Brasil. como de qualquer outro local do Estado de São Paulo.

Em Anexo 6, juntamos uma relação do número de funcionários existentes em julho de 1972 no Hospital Nestor Goulart Reis.

3.6.2 - Não profissionais

Práticos de farmácia - em número de dois, são os únicos profissionais existentes e em funcionamento nas duas farmácias locais, e os responsáveis por estas são farmacêuticos de Araraquara.

Atendentes - das duas atendentes que trabalham no posto de saúde, uma é funcionária do Estado e a outra da Prefeitura Municipal.

Curiosas - 23,3% dos partos em Am. Brasil. são realizados por curiosas, não tendo sido possível localizá-las no município.

Prático de assistente social - todas as atividades referentes à assistência social, são exercidas pela presidente da Liga de Assistência Imaculada Conceição - dna Teresa Quadrado Barbieri, que não só é procurada na referida Liga como também na sua residência.

3.6.3 - Laboratórios

Não existem laboratórios de saúde pública e laboratório de análises clínicas. No Hospital Nestor Goulart Reis, existe um laboratório que apenas atende às necessidades do hospital.

3.6.4 - Farmácias

Pública - uma no posto de saúde, mantida pelo Estado e pelo Município. É administrada pelo médico chefe do posto de saúde. Todos os registros e controle são feitos pelos atendentes do posto de saúde, encontrando-se em bom estado de higiene. Todos os medicamentos já vêm convenientemente embalados, não sendo necessário proceder à manipulação.

Hospitalar - uma no Hospital Nestor Goulart Reis, que, à semelhança dos outros serviços do hospital, apenas atende às necessidades dos pacientes internados.

Particulares - duas, administradas pelos práticos de farmácia, com deficientes condições de higiene. Apesar disso, segundo entrevista com a população, nas horas em que o médico não está no posto de saúde, a população procura as farmácias, por falta de outro recurso.

3.6.5 - Consultórios dentários

Quanto aos recursos, a cidade dispõe dos serviços de 2 dentistas, um particular e, o outro dando atendimento no Grupo Escolar.

Os consultórios são bons. O dentista particular dispõe de alta rotação e conta com os serviços de um protético.

Nenhum dispõe de pessoal auxiliar nem raios X. Não se faz qualquer tipo de prevenção à cárie.

Apesar de possuir um compressor que não está sendo utilizado, o dentista do Grupo não dispõe de alta rotação. Trabalha em regime de dedicação exclusiva (RDE).

Dá-se também assistência odontológica no Hospital de Tuberculosos "Nestor Goulart Reis", exclusiva aos doentes lá internados.

3.6.6 - Creche

Está ainda em organização, segundo informação da Fundadora e Diretora dna Teresa Barbieri. Está localizada no centro da cidade.

- **Objetivo:** dar assistência à criança - pré-escolar e escolar durante o dia, fornecendo boas condições de higiene e alimentação; possibilitando frequentar a escola; facilitando assim o trabalho da mãe e orientando esta quanto à maneira de cuidar das suas crianças.
- **Financiamento:** recebe ajuda Federal e ajuda do Forum.
- **Pessoal:** 1 diretora
1 funcionária
- **Crianças beneficiadas:** apenas sete atualmente, por falta de recursos financeiros.

3.6.7 - Liga de Assistência Imaculada Conceição

- A Fundadora e Presidente da Liga é dna Teresa Barbieri.
Está localizada no centro da cidade.
- **Objetivo:** dar assistência às famílias necessitadas, sendo excluídas as que têm propriedades.
- **Financiamento:** recebe ajuda Federal e ajuda do Forum.
- **Pessoal:** 1 Presidente
- **Famílias a quem tem dado assistência em agosto de 1972 = 37**
- **Tipo de assistência:**
 - fornecimento de mantimentos;
 - fornecimento de medicamentos (em média a Liga dispende CR\$ 500,00 por Mês);
 - fornecimento de roupas e cobertores;
 - orientação em saúde (dentro das suas possibilidades).

3.6.8 - Unidade sanitária local

- Tipo: a unidade sanitária de AB é do tipo V estática.
- Localização: está situada no centro da cidade em frente à estação ferroviária da FEPASA; sendo, no entanto, de fácil acessibilidade à população (urbana e rural).
- Área de atendimento: a população de AB, que é de 5.910 habitantes.
- População beneficiada: observou-se pela amostragem que nem toda população do município se utiliza da assistência de saúde fornecida pela unidade sanitária. Dos dados colhidos vemos:
 - População amostral que frequenta o centro de saúde= 61,9%
 - População amostral que não frequenta o centro de saúde= 18,4%A população urbana e rural que frequenta o centro de saúde, o faz habitualmente para vacinas e por doenças.

Esclarecemos, no entanto, que a parte da população da zona urbana que não procura o centro de saúde para assistência, é atingida por campanhas de vacinação realizadas nas zonas urbana e rural, indo até ao próprio domicílio e às escolas.

Outro fator que faz com que a população não procure assistência médica do centro de saúde, é que existe assistência previdenciária (INPS e FUNRURAL) em Araraquara, onde se dirige para tratamento.

- Tipo de construção: é uma casa de alvenaria que foi adaptada para funcionamento da unidade sanitária.

- Instalações:

- 1 sala de espera e matrícula
- 1 sala de pessoal administrativo
- 1 consultório médico
- 1 sala de vacinação e preparo de material
- 1 sala para farmácia e almoxarifado
- 2 banheiros, um para o público e outro para funcionários
- 1 sala de serviço
- 1 copa

- Estrutura técnico-administrativa:

A unidade sanitária está subordinada técnica e administrativamente ao Distrito Sanitário de Araraquara e indiretamente subordinado à Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto.

Esta unidade tem a seguinte estrutura técnico-administrativa:

- Direção - é dirigida por um médico;
- Serviços gerais - cujas atividades são relacionadas com o pessoal, finanças, material, transporte e limpeza.
- Dimensionamento do pessoal administrativo:
 - um escriturário
 - um servente
 - um motorista (em cooperação com o motorista da prefeitura).
- Execução: a atribuição é a prestação de ações de saúde à população; as atividades desta unidade são executadas pelo pessoal existente através dos seguintes serviços:
 - assistência médica à criança;
 - assistência médica à gestante;
 - assistência médica ao adulto.

As atividades de epidemiologia, saneamento e imunizações são desenvolvidas dentro deste serviço.

Segundo informações colhidas, as Campanhas Sabin são feitas no C.S.; para as doses subsequentes as famílias são informadas de que serão atendidas no próprio C.S., ou então na própria residência.

Em relação à Vacinação, realizada pelo C.S., no município de AB, no período de 1965-1971, na zona rural e urbana, os resultados obtidos apenas nos informaram que foram feitas as seguintes doses:

- De vacina antipolio (Sabin)	-	13.875 doses
- De vacina triplíce	-	2.196 doses
- De vacina antitetânica	-	3.012 doses
- De vacina antivariólica	-	3.034 doses
- De vacina antisarampo	-	197 doses (só em 1969, 70 e 71).

Os dados colhidos no C.S. não nos forneceram uma ampla informação, porém, na amostragem pudemos verificar que 77,2% das crianças pré-escolares estão vacinadas, segundo informação dos familiares.

T A B E L A 53

Crianças já vacinadas em AB - 1972

<u>Crianças vacinadas</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
<u>Sim</u>	146	77,2
<u>Não</u>	2	1,1
<u>Não sabe, não informa</u>	41	21,7
<u>TOTAL</u>	189	100,0

PONTE: Dados de amostragem de AB, Agosto, 1972.

Assistência à criança

Preparo da criança para consulta médica

Realizado pela atendente que verifica:

- peso
- temperatura

Orientação após a consulta médica

Esta atividade é também desenvolvida pela atendente com os seguintes objetivos:

- orientação sobre a terapêutica prescrita

Distribuição do leite - indicada às crianças de baixo peso, prematuros e às que tomam alimentação artificial.

São fornecidos leite integral e modificado.

T A B E L A 54

Distribuição de latas de leite no Centro de Saúde de Américo Brasiliense nos anos de 1970 e 1971.

Ano	Mese	Nº DE LATAS DE LEITE								
		JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AG.	SET.
1970		-	-	-	-	-	-	-	285	356
1971		250	260	250	274	-	8	210	247	-
TOTAL		250	260	250	274	-	8	210	532	356

Ano	Mese	Nº DE LATAS DE LEITE			
		OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
1970		228	161	234	1264
1971		3	203	150	1855
TOTAL		231	364	384	3119

FONTE: Registro do Boletim Mensal do C.S., 1970 e 1971.

T A B E L A 55

Comparação entre a frequência das crianças ao Centro de Saúde e o consumo de leite pelas famílias em 1972.

Frequência das crianças ao CS Consumo de leite pelas famílias	SIM		NÃO		Não sabe não informa		TOTAL	
		%		%		%		%
Leite de vaca	61	32,3	28	13,8	19	10,0	106	56,1
Leite em pó	39	20,6	10	5,3	4	2,1	53	28,0
Não consome	17	9,0	7	3,7	6	3,2	30	15,9
TOTAL	117	61,9	45	22,8	29	15,3	189	100,0

FONTE: Dados da amostragem de Américo Brasiliense - Agosto 1972.

Não só se verifica um maior consumo de leite pelas famílias que frequentam o C.S., como também em relação ao consumo de frutas e verduras, o que nos pode levar a pensar que apesar do C.S. não contar com uma orientação mais atualizada na parte de Educação em Saúde, vislumbra-se uma ação educativa.

T A B E L A 56

Distribuição das crianças segundo a frequência ao Centro de Saúde e consumo de frutas pela família - 1972.

Frequência das crianças ao CS	SIM	%	NÃO	%	Não sabe, não informa	%	TOTAL	%
Consumo semanal de frutas pela famil.								
4 vezes p/semana e +	55	29,1	22	11,7	15	7,8	92	48,7
3 vezes p/semana	8	4,3	3	1,6	5	2,6	16	8,5
2 vezes p/semana	9	4,8	6	3,1	3	1,6	18	9,5
1 vez p/semana	11	5,8	1	0,5	2	1,1	14	7,4
raramente	29	15,3	10	5,3	3	1,6	42	22,2
Não consome	5	2,7	1	0,5	1	0,5	7	3,7
Não sabe, não informa	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	117	62,0	43	22,7	29	15,3	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - 1972

T A B E L A 57

Comparação entre a frequência das crianças ao Centro de Saúde e consumo de verduras pelas famílias - 1972

Frequência das crianças ao CS	SIM	%	NÃO	%	Não sabe, não informa	%	TOTAL	%
Consumo de verduras pelas famílias								
Mais de 3 vezes p/semana	67	35,4	27	14,3	21	11,1	115	60,8
3 vezes p/semana	19	10,0	4	2,1	2	1,1	25	13,2
2 vezes p/semana	13	6,9	5	2,6	5	2,6	23	12,1
1 vez p/semana	2	1,1	3	1,6	-	-	5	2,7
raramente	14	7,5	3	1,6	3	1,6	20	10,7
Não consome	-	-	1	0,5	-	-	1	0,5
Não sabe, não informa	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	115	60,9	43	22,7	31	16,4	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - 1972

Assistência de saúde à gestante

Toda gestante que procura o C.S. é matriculada; sendo aberta a ficha especial de gestante. Demanda de gestantes no ano de 1971

T A B E L A 58

Distribuição de gestantes atendidas no C.S. de Américo Brasiliense no ano de 1971.

Nome	Demanda	Nº DE CONSULTAS								
	Meses	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AG.	SET.
gestante		12	12	7	8	12	8	7	4	9

Nome	Demanda	Nº DE CONSULTAS			
	Meses	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
gestante		11	6	9	105

FONTE: Boletim da Secretaria de Saúde

As consultas médicas às gestantes são realizadas nos casos:

- patológicos;
- e para internação.

Imunizações

A gestante é orientada pelo médico a fazer a vacina antitetânica, a partir do sexto mês.

Pela amostragem realizada, foi nossa intenção saber se havia alguma relação entre a frequência ao C.S. e local de nascimento do último filho.

Acontece que 48,4% das famílias cujas mães deram à luz o último filho em Hospital, levam suas crianças ao Centro de Saúde, enquanto que 8,4% das famílias cujas mães deram à luz no domicílio, não têm filhos frequentando o referido centro.

T A B E L A 59

Distribuição das famílias segundo a frequência das crianças ao Centro de Saúde e local de nascimento do último filho, da mãe de família - AB, 1972.

Frequência ao C.S.	SIM		NÃO		Não sabe não inf.		TOTAL	
		%		%		%		%
Local de nascimento último filho								
Hospital	86	48,4	25	14,0	8	4,4	119	66,8
Domicílio	28	15,7	15	8,4	11	6,0	54	30,3
Sem informação	2	1,3	1	0,6	2	1,2	5	2,9
TOTAL	116	65,4	41	23,0	21	11,6	178	100,0

OBS.: 11 famílias amostradas não tem filhos ou não residiam no município por ocasião do nasc. do último filho.

FONTE: Dados de amostragem de Amér. Brasil. - Agosto, 1972.

Assistencia ao adulto

Este grupo etário também é atendido no Centro de Saúde.

Consulta médica: realizada nos seguintes casos:

- morbidade;
- atestado de saúde;
- carteira de saúde.

Imunizações - feitas nos casos de:

- atestado de saúde
- carteira de saúde.

Orientação pós-consulta - realizada pela atendente, com o objetivo de distribuir e dar orientação sobre a terapêutica prescrita pelo médico, sendo que os medicamentos são em parte fornecidos pela secretária de saúde e também parte, doados pela Prefeitura Municipal.

O conhecimento que o adulto tem das moléstias que mais afligem a população, é muito importante em matéria de saúde pública. Daí o nosso interesse em saber se as famílias que frequentam o C.S. tem conhecimento sobre verminose. Acontece que 53,4% das famílias amostradas que tem conhecimentos sobre verminose, têm filhos frequentando o Centro de Saúde. Em contraposição 6,4% não têm conhecimento e seus filhos não frequentam o Centro de Saúde.

T A B E L A 60

Comparação entre a frequência das crianças ao Centro de Saúde e o conhecimento de suas famílias sobre verminose
Américo Brasiliense - 1972

Frequência das crianças ao CS	SIM		NÃO		Não sabe não inf.		TOTAL	
		%		%		%		%
Conhecimento da família sobre verminose								
SIM	101	53,4	31	16,4	23	12,2	155	82,0
NÃO	16	8,5	12	6,4	6	3,1	34	18,0
TOTAL	117	61,9	43	22,8	29	15,3	189	100,0

PONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - Agosto, 1972

Doenças transmissíveis

Notificação: é feita através dos serviços existentes no C.S.

Encaminhamento nos casos suspeitos de tuberculose é colhido o material e encaminhado à Araraquara e nos casos indicados, o doente poderá ser encaminhado ao Hospital especializado: Nestor Goulart Reis.

Controle médico a doentes e comunicantes de Hanseníase

Consulta médica - cada três ou seis meses, de acordo com as indicações e necessidades, é realizada por um dermatologista da regional. O controle de comunicantes é feito em Araraquara.

Exames de laboratório:

- de escarro
- testes e reação de Mitsuda (ambos encaminhados para elucidação em Araraquara).

Vigilância epidemiológica - a fase de consolidação da varíola, está sob a responsabilidade do C.S., com cobertura de vacinação anti-variólica da área.

T A B E L A . 6 L

Morbidade por moléstias transmissíveis em Américo Brasiliense nos anos de 1962 a 1971.

ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	T.	%
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	%
Moléstias												
Tuberculose pul.	-	-	-	-	2	-	7	2	2	4	17	26,2
Difteria	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	3	4,6
Parotidite	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,5
Hepatite infec.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1,5
Coqueluche	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3,1
Gripe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	33	50,8
Sarampo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3,1
Varicela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	9,2
TOTAL					2	2	10	2	2	47	65	100,0

FONTE: Distrito Sanitário de Araraquara.

Na morbidade por doenças transmissíveis a gripe revela-se como predominante, seguida da tuberculose pulmonar, sofrendo esta, influencia da invasão de notificação causada pelo H.N.G.R.

Portanto, não só os dados oficiais do Distrito Sanitário de Araraquara reconhecem a gripe como a grande causa de morbidade, como também os próprios habitantes têm consciência do fato - o que verificamos através da amostragem.

TABELA 62

Doenças mais frequentes segundo a opinião dos moradores de Américo Brasiliense em 1972.

NOME DA DOENÇA	Nº	%
Gripe	163	30,7
Desintéria	85	16,0
Sarampo	71	13,4
Bronquite	42	7,9
Coqueluche	39	7,4
Alergia	29	5,5
Varicela	28	5,3
Tuberculose	23	4,3
Convulsões	21	4,0
Cancer	18	3,4
Mal de chagas	8	1,5
Lepra	3	0,6
TOTAL	530	100,0

PONTE: Dados de amostragem - A. Bras. 1972

Saneamento -- as atividades são realizadas de acordo com as necessidades.

Visitas de inspeção:

- ao aviário
- a bares

Em caso de denúncia deverão verificar: águas estagnadas, animais e aves em condições que exalem mau cheiro, terrenos baldios com deposição de lixo e crescimento de vegetação que propicie aparecimento de roedores dipteros.

Sistema de registro de dados estatísticos

O Centro de Saúde possui ficha de matrícula individual, onde nem todas as atividades ou prestação de serviços podem ser registradas.

Os dados estatísticos coletados são registrados em fichas próprias, diariamente, pela atendente, de onde são obtidos os dados para o boletim mensal.

Supervisão

Periodicamente são realizadas visitas da Regional de Ribeirão Preto.

A supervisão de enfermagem, tem os seguintes objetivos:

- orientação sobre coletas de dados
- imunizações

Características da demanda de serviços:

Dados quantitativos:

Sobre a demanda de pessoas consultadas, os dados obtidos foram os referentes ao grupo etário de menos de 1 a 14 anos.

T A B E L A 63

Distribuição das crianças consultadas no Centro de Saúde de A. Brasiliense nos anos de 1970 e 1971.

Demanda Ano	Nº DE CONSULTAS					
	1970	%	1971	%	TOTAL	%
Grupo etário						
0 - 1 ano	409	22,0	329	27,2	738	24,0
1 - 7 anos	975	52,4	607	49,7	1576	51,4
7 - 14 anos	478	25,6	279	23,1	755	24,6
TOTAL	1860	100,0	1209	100,0	3069	100,0

FONTE: Registros do Centro de Saúde: 1970 e 1971

Vemos que nos dois últimos anos o maior número de consultas se encontra no grupo etário de 1 - 7 anos, sendo no entanto na idade pré-escolar, que as crianças mais procura, o Centro de Saúde.

Em relação à demanda de pessoas consultadas no grupo etário de 14 anos e +, colhemos os dados referentes ao ano de 1971, que foram os seguintes:

T A B E L A 64

Distribuição de pessoas de mais de 14 anos consultadas no Centro de Saúde de Américo Brasiliense no ano de 1971.

Demanda Meses	Nº DE CONSULTAS									
	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AG.	SET.	OUT.
Grupo etário										
maiores de 14 anos	124	64	117	76	105	118	80	52	134	122

Demanda Meses	Nº DE CONSULTAS		
	NOV.	DEZ.	TOTAL
Grupo etário			
maiores de 14 anos	102	108	1202

FONTE: Registros do Centro de Saúde em 1971.

Quanto às gestantes, devido as consultas só serem feitas em casos de patologia e guia para hospitalização, não calculamos a concentração de consultas por período de gestação (pré-natal), por não ser feito.

Dados qualitativos

Embora não haja controle médico periódico a nenhum grupo etário, no ano de 1971 a frequência de crianças ao C.S. foi de 50,01% e de adultos foi de 49,99%; observou-se a procura do Centro de Saúde nos casos de morbidade, tanto em crianças como em adultos. Podemos notar através da seguinte tabela:

TABELA 65

Procura do C.S. em casos de morbidade por crianças e adultos em 1971.

Grupo etário Ano	Criança		Adulto		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%		
1971	1209	50,01	1202	49,99	2411	100,0

FONTE: Registro do Centro de Saúde

A demanda de adultos ao C.S. em 1971 foi devida aos seguintes casos:

TABELA 66

Grupo etário maiores de 14 anos	Motivo Atend. Doença		Carteira Saúde		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%		
	1202	49,99	361	23,1	1563	100,0

FONTE: Boletim mensal do Centro de Saúde.

No formulário aplicado na amostragem em AB, foi nossa intenção saber qual a relação entre a frequência da população ao C. de S. e as pessoas às quais recorrem quando doentes na realidade. A Tabela 67 é bem significativa, pois pelo fato do médico não residir em AB, a população recorre habitualmente ao farmacêutico.

T A B E L A - 67

Comparação entre a frequência da população ao Centro de Saúde e pessoas as quais recorrem quando doentes.

Frequência ao C.S.	SIM	%	NÃO	%	Não sabe não inf.	%	TOTAL	%
Quem prescreveu o tratamento.								
Médico	1	0,5	1	0,6	-	-	2	1,1
Farmacêutico	80	42,4	32	16,9	15	7,9	127	67,2
Parentes	8	4,2	4	2,1	1	0,5	13	6,8
Vizinho	-	-	-	-	1	0,5	1	0,5
Curandeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	28	14,8	6	3,2	12	6,4	46	24,4
TOTAL	117	61,3	43	22,8	29	15,3	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - Agosto - 1972.

Contudo, a ação do C. de S. faz-se sentir, pois como veremos a seguir, 61,3% das crianças frequentam o C.de S., das mães dessas crianças, 27,5% foram assistidas no último parto por parteira e 19% por médico (sempre em Araraquara, pois em AB não há maternidade), conforme se mostra a seguir:

T A B E L A 68

Comparação entre a frequência das crianças ao Centro de Saúde e a pessoa que fez o último parto da mãe de família. Américo Brasiliense - 1972

Frequência das crianças ao CS	SIM	%	NÃO	%	Não sabe não inf.	%	TOTAL	%
Quem fez último parto da mãe...								
Parteira	62	27,5	14	7,4	7	3,7	73	38,6
Médico	36	19,0	14	7,4	4	2,1	54	28,5
Curiosa	25	13,2	11	5,8	8	4,3	44	23,3
Genitora	2	1,1	-	-	1	0,5	3	1,6
Outros	-	-	-	-	1	0,5	1	0,5
Não sabe, não informa	1	0,5	2	1,1	2	1,1	5	2,7
Não tem filhos	-	-	3	1,6	6	3,2	9	4,8
TOTAL	116	61,3	44	23,4	29	15,4	189	100,0

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - Agosto - 1972.

Ao consultarmos a opinião da população quanto à qualidade de C. de S., verificamos que 62,4% dos que o utilizam, acham "muito bom" e 25,6% acham "satisfatório".

T A B E L A 69

Moradores segundo a utilização do Centro de Saúde e sua opinião quanto à qualidade do atendimento.
Américo Brasiliense - 1972

Utilização do C.S.	SIM	%	NÃO	%
Qualidade atendim.				
Muito bom	73	62,4	14	45,2
Satisfatório	30	25,6	11	35,2
Precário	9	7,7	5	16,1
Mau	5	4,3	1	3,2
TOTAL	117	100,0	31	100,0

OBS.: População total - 189 famílias
Utilizam o Centro - 61,9%
Não utilizam o Centro - 16,4%
Não sabe, não informa - 21,7%

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense
Agosto - 1972

3.6.9 - Hospital

Quando descrevemos os recursos da comunidade em termos de pessoal, referimo-nos já ao problema do Hospital Nestor Goulart - Reis. Trata-se de um hospital especializado em tuberculose pulmonar, tipo governamental estadual, tendo sido inaugurado em 27 de julho de 1958. sen a sua construção de tipo monobloco.

Localização geográfica - junto à rodovia Manoel de Abreu (SP 257), distando da sede do município de 1,5 km e de Araraquara 8 km.

Planta física - o terreno possui forma retangular, ligeiramente afunilado, plano, com uma área de 441.803,29 m². Confina com a Fazenda Santa Maria, Córrego Maria Biagioni e com um terreno da propriedade da Prefeitura Municipal.

Número de leitos - 672, destinados a adultos de ambos os sexos.

O Hospital é dotado de um centro cirúrgico completo, com 4 salas de cirurgia. No entanto, por questões econômicas, e por falta de justificativa quanto à quantidade de casos que exijam cirurgia, encontra-se sem uso. Os pacientes a quem é aconselhada cirurgia torácica, são enviados para o Hospital Mandaqui, em São Paulo.

Equipamento fixo - segundo informação da secção de Administração do Patrimônio do H.N.G.R., a lista de equipamento fixo é a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA
Máquina de lavar roupa, p/90 kg	Walling
" " " , p/90 kg	"
" " " , p/50 kg	"
" " " , p/30 kg	"
Centrifuga p/roupas, p/45 kg	"
" " , p/45 kg	"
" " , p/15 kg	"
Estufa p/45 kg	"
" p/45 kg	"
Calandra p/passar roupas	Ferg
" " "	Walling
Prensa p/passar roupas, manual	Sto André
Fervedor de roupas p/30 kg	Walling
" " " p/50 kg	"
Incinerador à óleo diesel	-
Bomba Hero-Herobomba - tamanho: 150 N	-
" " " " 150 N	-
Bomba c óleo Hero	-
Bomba Hero-Herobomba - tamanho: 40 LBA-128	-
" " " " 210 LBA-118	-
Batedeira de massas nº 2054	Blonquis
" " nº 247L	"
" " nº57245	Imperator
Cortadora de legumes	Alexanderkved Plak
Máquina de descascar legumes	Weg
Máquina de descascar batatas	Walling
Máquina de moer carne	"
Câmara frigorífica nº 1 - Nº VU-72208	Conjunto Atlas
" " nº 2 - Nº VU-86319	"
" " nº 3 - Nº VU-86323	"
Exaustor de ar	-
" "	-
Forno elétrico	Walling
Máquina de lavar e esterilizar bandeja	"
" " " "	"
" " " "	"

DISCRIMINAÇÃO	MARCA
Fogão a óleo (transformada a gás c/6boças	-
" " " "	-
Panelão p/coção de alimentos p/200 lts.	-
" " " p/200 lts	-
" " " p/200 lts	-
Panela p/coção de alimentos p/500 kg	-
" " " "	-
" " " "	-
Caldeira c/2 corpos ano 1954	Ferg
" " "	"
" " "	Compao
Esmeril e Politriz	-
Tunquer eletrónico nº 4771	-
Bomba de retorno	Hero
Aérol filtro	-
Clorador - conjunto	War
Conjunto radiológico	Siemens Pleophos
Aparelho de Raios X	
Amplificador de imagem	
Aparelho p/abreugrafia	
Planigrafo	
Tanque p/revelação de filmes a motor	
Estativa movel c/ampola de Raios X	
Transformador p/aparelho de Raios X	
Mesa de comando de Raios X	
Aparelho de Raios X (dentista)	
Cadeira de dentista	
Cadeira de dentista	
Conjunto p/sucção e compressão de ar (dentista)	
Equipo dentário	
Motor elétrico e torno p/prótese	
Motor elétrico p/compressor, camara frigorífica	
Picador de carne	Lilha
Bomba de gasolina (elétrica)	Gilbarco
Tanque p/depósito de gasolina (10.000lts)	
Tupia c/motor	
Torno mecânico	Imor
Serra mecânica p/serrar ferro c/motor Arno	Arno
Serra circular de aço 341-112	
Serra de fita p/madeira	
Plaina desengrossadeira p/madeira	
Lixadeira de fita universal p/madeira	
Gerador Macan p/6 kg	Macan

DISCRIMINAÇÃO	MARCA
Furadeira p/madeira horizontal	Invicta
Dobradeira	
Desempenadeira p/madeira	
Centrifugador elétrico 2(dois)	Fanen
Projeter cinematográfico de 16mm	Victor J3B-70
Microscópico Binocular 2 (dois)	
Microscópio	Jena
Auto carro elétrico completo	
Carro de passeio	Volkswagem
Camioneta (Perua) Veraneio	Chevrolet
Caminhão C-65-P	Chevrolet Mod.C-6503
Ambulância especial	Chevrolet
Ambulância especial	Chevrolet Mod.C-1503
Ambulância especial	Chevrolet
Caminhão	Chevrolet
Camioneta p/passageiros e carga	Chevrolet

Pessoal : segundo informação prestada pelo serviço de pessoal do Hospital, este não só conta com os seus próprios funcionários, como também com pessoal da FEPASA, colocado à disposição do Hospital, por razões de ordem governamental (remanejamento).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS NO MÊS DE
JULHO DE 1972.

CARGOS	EFETIVOS EXTRANU- MERÁRIOS	A TITULO PRECÁRIO	CREDENCI- ADOS
ASSISTENTE SOCIAL		01	
ATENDENTE	68		
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	04	17	02
AUXILIAR DE LABORATÓRIO	02	01	
AUXILIAR DE LABORTERAPIA	02		
BARBEIRO	02		
CARPINTERIO	01		
CHEFE DE SECÇÃO	04		
CHEFE DE SECÇÃO TÉCNICA	01		
COSTUREIRO	03		
COZINHEIRO	02		
CIRURGIÃO DENTISTA	01		
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO	01		
DIRETOR DE SERVIÇO MÉDICO	01		
ELETRICISTA	03		

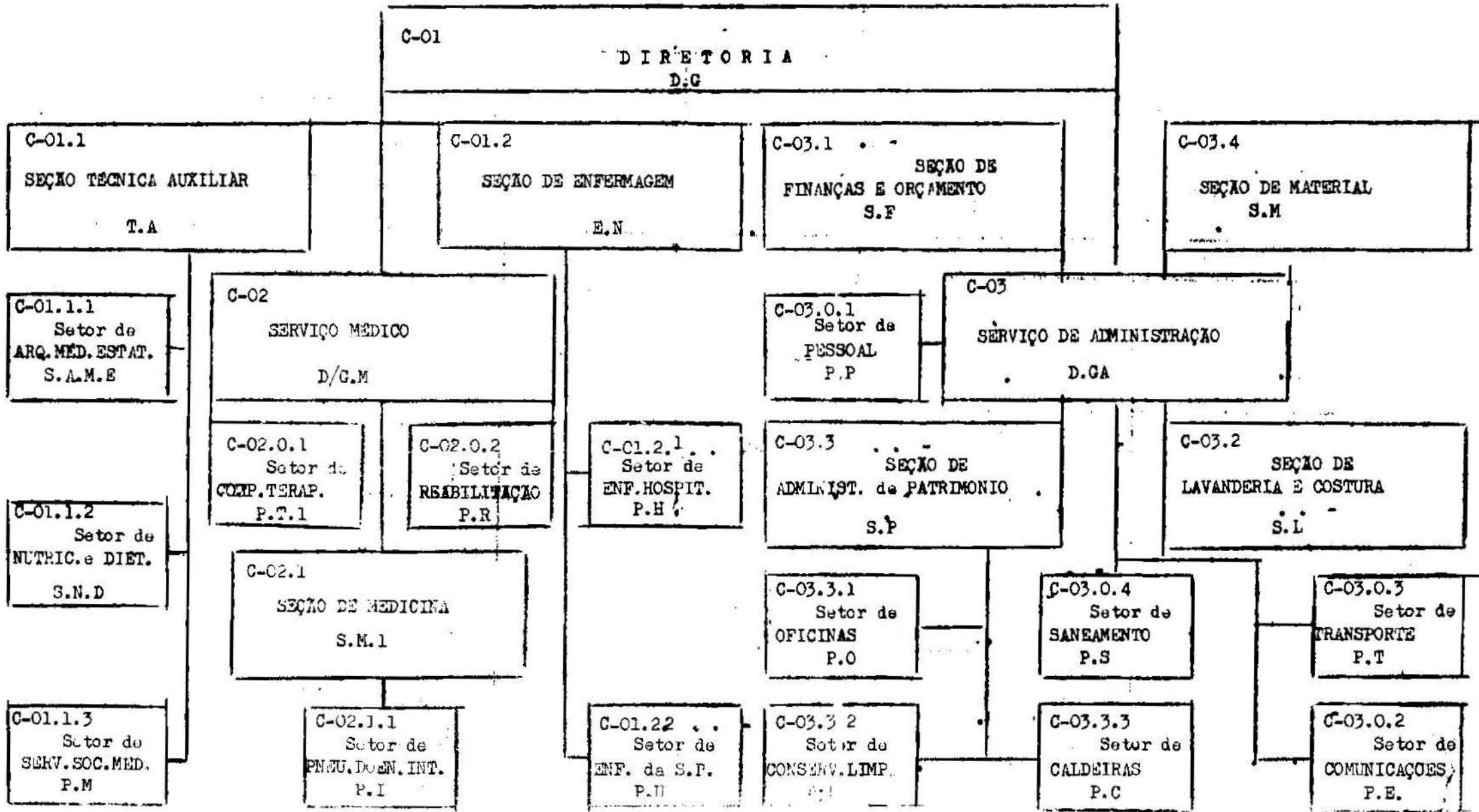
CARGOS	EFETIVOS EXTRANU- MERÁRIO	A TITULO PRECÁRIO	CREDENCI- ADOS
ENCANADOR	03		
ENCARREGADO SETOR	07		
ENCARREGADO DE TURMA	02		
ESCRITURÁRIO	14	14	
FARMACÊUTICO	02		
FISCAL SANITÁRIO		01	
FOGUISTA		01	
MAGAREFE	01		
MARCENEIRO	01		
MECÂNICO	04		
MÉDICO	09		
MOTORISTA	03		
NUTRICIONISTA		01	
OPERADOR DE MÁQUINAS	01		
OPERADOR DE RAIOS X	03		
PEDREIRO	02	03	
PINTOR	01	03	
ROUPEIRO	02		
SERVENTE	93	36	
TÉCNICO LABORATÓRIO	03	02	
TELEFONISTA	01	01	
TRABALHADOR BRAÇAL		17	
<u>PESSOAL DA FEPASA À DISPOSIÇÃO</u>			
AGENTE			01
AUXILIAR DE AGENTE			02
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO			04
ESCRITURÁRIO			01
TRABALHADOR			03
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS EXTRANUMÉRARIOS E EFETIVOS..... 247			
TOTAL DE ADMITIDOS A TITULO PRECÁRIO..... 098			
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS EM DISPONIBILIDADE DA FEPASA (31/12) 011			
TOTAL DE CREDENCIADOS..... 003			

Organograma: pelos tres organogramas que se seguem, fornecidos pela Diretoria Administrativa, podemos em tender toda a estrutura da sua organização.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE
 COORDENADORIA DA ASSISTENCIA HOSPITALAR
 DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE FISILOGIA
 "HOSPITAL NESTOR GOULART REIS"

Américo Brasileiro

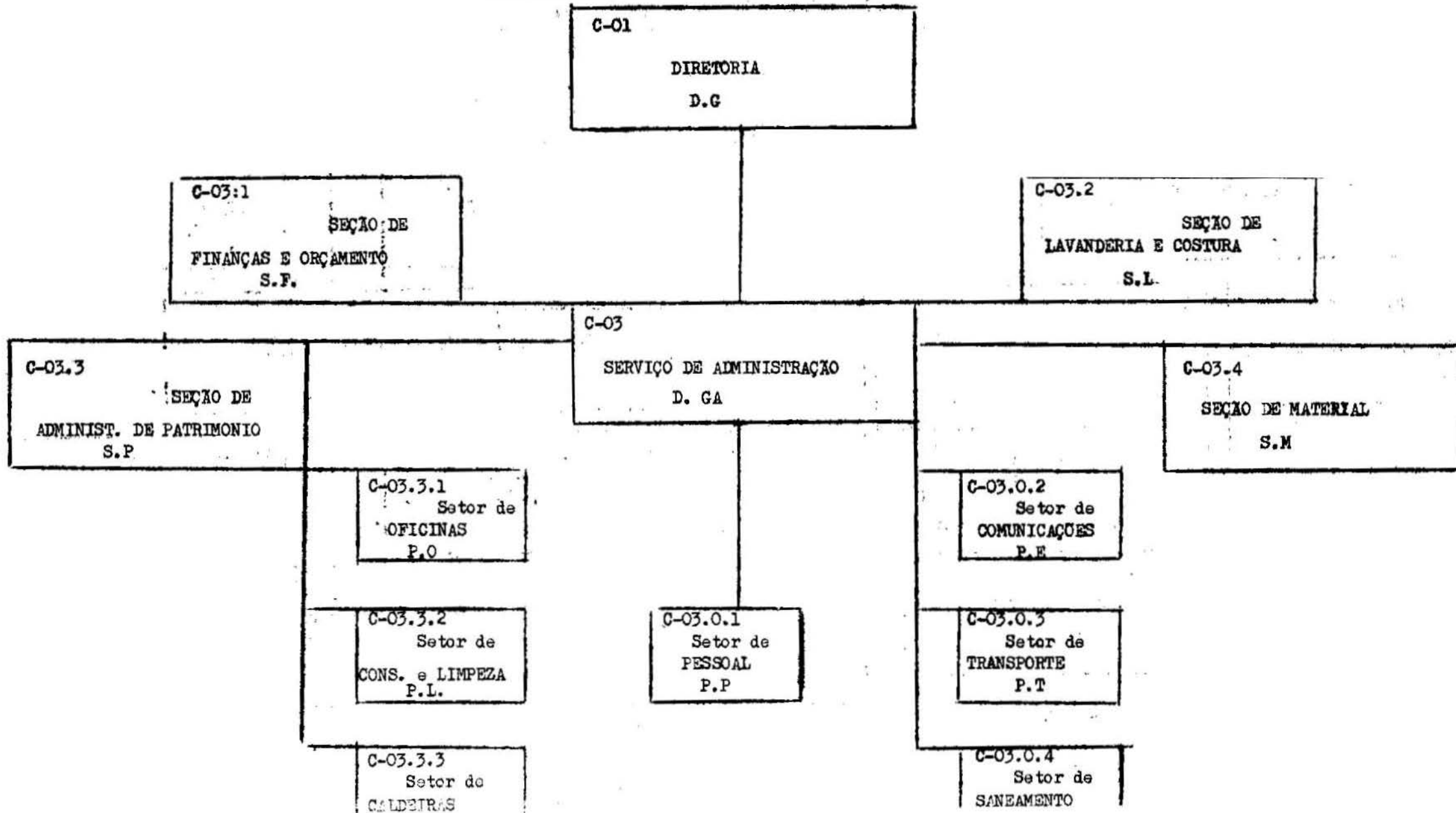
ORGANOGRAMA GERAL DO HOSPITAL "NESTOR GOULART REIS"



- 202 -

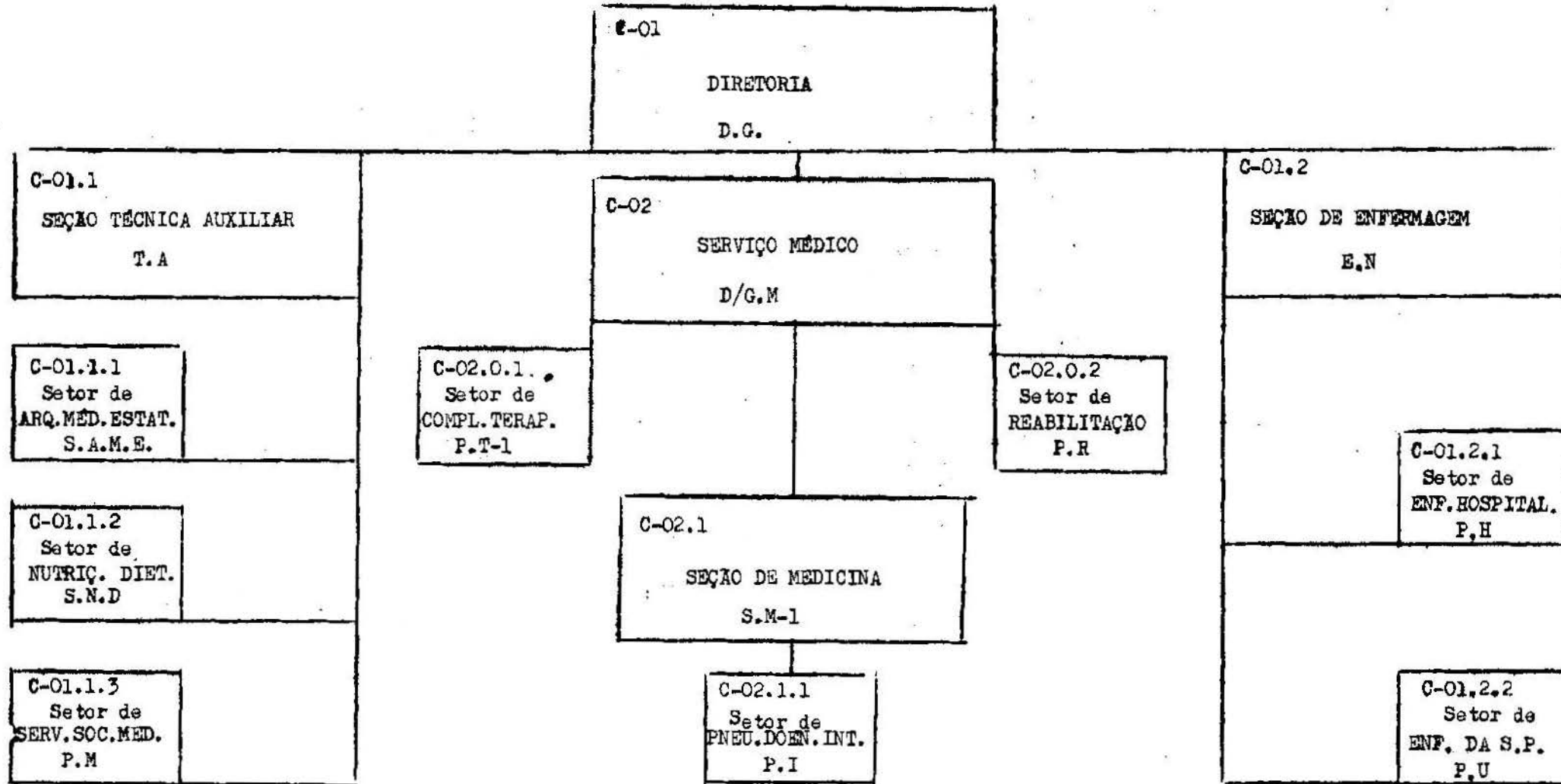
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DA ASSISTENCIA HOSPITALAR
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE TISIOLOGIA
"HOSPITAL NESTOR GOULART REIS" (HT-7)
Américo Brasiliense

ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA DA ASSISTENCIA HOSPITALAR
 DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE TISILOGIA
 "HOSPITAL NESTOR GOULART REIS" (HT-7)
Américo Brasiliense

ORGANOGRAMA DAS UNIDADES TÉCNICAS, MÉDICAS, AUXILIARES



Situação financeira

SEÇÃO DE FINANÇAS

DESPESAS REALIZADAS EM 1971

Pessoal Civil Fixo	CR\$1.514.959,02
Pessoal Civil Provisório	CR\$ 292.267,50
Material de consumo	CR\$1.743.855,52
Serviços a terceiros	CR\$ 50.349,48
Encargos gerais	CR\$ 120.914,00
Salário família	CR\$ 67.298,40
TOTAL DA DESPESA REALIZADA.....	CR\$3.788.637,92

PREVISÃO PARA 1972

Pessoal Civil Fixo	CR\$1.520.071,00
Pessoal Civil Provisório	CR\$ 251.664,00
Material de consumo	CR\$1.988.212,00
Serviços a terceiros	CR\$ 83.819,00
Encargos gerais	CR\$ 133.704,00
Exercícios anteriores	CR\$ 31.574,00
Salário família	CR\$ 79.459,00
TOTAL DA PREVISÃO.....	CR\$4.088.503,00

Nota: não foi possível obter dados referentes às receitas de 1971, que permitiriam uma visão global da situação orçamentária.

Dados estatísticos do último ano foram formados pelo SAME. As designações "avançado" e "moderado" e "mínimo", referentes às condições de entrada do paciente no hospital, estão relacionados com a gravidade do caso

DADOS ESTATÍSTICOS DO ANO DE 1971,
REFERENTE AO MOVIMENTO DE PACIENTES.

DOENTES ENTRADOS - Total	1.428
<u>CONDIÇÕES DE ENTRADA</u>	
Avançado	1.108
Moderado	270
Mínima	32
Não tuberculoso	7
Sem classificação	18
TOTAL.....	1.428

PROGNÓSTICOS DE ENTRADA

Virgens de tratamento	951
Provavelmente sensível	114
Resistente - 1	264
Resistente - 2	84
Sem prognóstico	15
TOTAL.....	1.428

TIPOS DE ALTAS

Altas tratamento ambulatorio	1.081
Altas por indisciplina	199
Altas a pedido	34
Altas por abandono	7
Altas por transferencia	36
Não tuberculoso	10
Óbitos	56
TOTAL.....	1.423

CONDIÇÕES DOS SAÍDOS

Ativo indeterminado	1.092
Ativo melhorado	180
Ativo inalterado	77
Ativo piorado	3
Inativo	7
Não tuberculoso	10
Óbitos	56
Sem diagnósticos	1
TOTAL.....	1.423

Condições sanitárias em geral - da observação efetuada, verificamos que as condições sanitárias no Hospital NGR são boas em locais como cozinha, lavanderia e almoxarifado. Porém, nos restantes locais, especialmente nas unidades de tratamento são variáveis (desde bom a mau), dependendo da qualidade e quantidade de pessoal existente nessas unidades.

Solução adotada em relação aos problemas de lixo, água e esgoto - o problema do lixo é solucionado a nível de setor de conservação e limpeza, subordinado à seção de Administração de Patrimônio.

A totalidade do lixo diariamente coletado é da ordem de 760 quilos, apresentando em média, a seguinte composição:

Restos alimentares	45%
Papéis	20%
Trapos	5%
Latas	2%
Vidros	4%
Sobras de verduras e de legumes	5%
Cascas de frutas	3%
Restos de poda de grama	5%
Restos de madeira	1%
Outros detritos	10%

Acondicionamento

O lixo é acondicionado em recipientes galvanizados de 30 lts e de 50 lts, tipo cônico para facilitar o despejo e com alças para facilitar o transporte, existindo em toda área hospitalar 147 recipientes, distribuídos em vários locais.

Horário e rotina de coleta e transporte

Todo o lixo procedente das enfermarias e das várias dependências, é colocado pelos serventes responsáveis pela limpeza, nos locais onde estão instalados os tanques de lavagem dos recipientes, observando o seguinte horário:

8,30 hs. - Lixo proveniente das enfermarias

12,00 e 18,00 hs - Restos de alimentos existentes nas copas.

O lixo de outras áreas é coletado nos "shuts" instalados em vários locais do prédio.

O transporte do lixo é executado por um servente utilizando um carrinho tipo limpeza pública, com capacidade para 70 lts., cumprindo a seguinte rotina:

Das 7,00 às 8,30 hs - São recolhidos os restos de comida do almoço e do jantar dos pacientes, da véspera, e são transportados para o fervedor de lavagem do próprio hospital.

Das 8,30 hs às 10,00 hs - É recolhido o lixo procedente das enfermarias.

Das 10,00 hs às 11,30 hs - É procedido o recolhimento do lixo dos "shuts" e das latas colocadas nos solários das enfermarias do 1º pavimento.

Das 12,30 hs às 15,00 hs - É recolhido o lixo da S.N.D., de todas as dependências do bloco G., dos pátios e dos jardins.

Destino final do lixo

O lixo constituído de papéis, trapos, restos de madeira e outros resíduos inorgânicos de fácil combustão é destinado ao incinerador do próprio hospital, que funciona com injeção de alta pressão de óleo diesel na câmara de combustão.

Os restos alimentares são submetidos à fervura a vapor, em local apropriado, no mínimo, por 4 horas e 30 minutos. Após a fervura, os vidros, garrafas e latas vazias, caixas de madeira e outros resíduos aproveitáveis, são doados à Caixa Beneficente, e o restante aos chacareiros para engorda de suínos.

Os detritos que não podem ser incinerados ou aproveitados pela Caixa Beneficente, são enterrados dentro das normas regulamentares.

O abastecimento de água e esgotos sanitários, são da responsabilidade do setor de saneamento, que está diretamente ligado ao Serviço de Administração.

Abastecimento de água

As águas são captadas do Córrego Maria Biagioni e recalçadas através de dois conjuntos motor-bomba. Funcionam alternadamente durante 24 h/dia. Características dos conjuntos:

- motor: marca G.E., 15 Hp, 3480 r.p.m, 60 ciclos/seg
- bomba: marca Hero, vazão de 10 litros/seg

A adutora constituída de tubos de ferro fundido com diâmetro de 8", e apresenta uma extensão de 800 metros.

As águas são tratadas através de duas unidades de filtros lentos, cada um com 10,0 m x 5,5 m e 2,80 m de altura. O efluente apresenta um aspecto límpido e é desinfetado com o hipoclorito de sódio, obtendo-se um residual de cloro livre de 0,2 mg/l.

Por gravidade, as águas tratadas são conduzidas a um reservatório retangular enterrado, de 1.000.000 litros e daí recalçadas para:

- 1 cilíndrico elevado de 200.000 litros, distribuindo para locais gerais da unidade;
- 1 retangular elevado de 250.000 litros, para refeitório e caldeiraria;
- 4 retangulares elevados de 40.000 litros cada, sendo dois para ala masculina e dois para ala

feminina.

Os reservatórios totalizam 1.610.000 litros o que nos dá 2395 litros/leito. A quantidade de água tratada por dia em média, será: $10 \text{ l/seg} \times 88.400 \text{ seg/dia} = 884.000 \text{ l/dia}$, o que daria 1.285 litros/leito dia.

Esgotos sanitários

Os esgotos sanitários da unidade são conduzidos por gravidade, em tubos de ferro fundido de 12" de diametro, numa extensão de 700 metros, altura em que são submetidos a um tratamento completo.

A estação de tratamento compreende:

- 1 caixa de chegada
- 1 caixa de areia com "by pass"
- 1 tanque Imhoff
- 1 filtro biológico
- 1 decantador secundário
- leitos de secagem
- 1 tanque de contacto para desinfecção
- 1 casa de bombas.

A operação e manutenção do tratamento, são conduzidas de maneira satisfatória. O efluente final, é desinfetado com hipoclorito de sódio à base de 3 mg/l de cloro residual e é lançado no Córrego da Ponte Alta.

Legislação

A Lei nº 600 de 31/12/49, autoriza a Fazenda do Estado a receber da Prefeitura do Município de Araraquara, em doação, uma área do terreno encravada na fazenda Santo Antonio, destinada a construção de um Sanatório para tratamento de tuberculosos indigentes, cuja denominação inicial foi Hospital Sanatório de Araraquara. Mais tarde, pelo decreto nº 33.058 de 5/7 publicado no D.O. de 6/7/58, o Hospital Sanatório de Araraquara foi subordinado à Divisão do Serviço de Tuberculose do Departamento de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social.

Pelo Decreto nº 38.077 de 11 de fevereiro publicado no D.O. de 12/2/61, mudando a denominação inicial do Hospital que passou a chamar-se "Hospital Sanatório Dr - Nestor Goulart Reis".

Pela Lei nº 8.092 de 28 de fevereiro publicada pelo D.O. de 29/2/64, o distrito de Américo Brasiliense que pertencia a Araraquara e em cuja área estava localizada o Hospital, foi emancipado, passando a município, passando, portanto, o Hospital a localizar-se no município de Américo Brasiliense.

Pelo Decreto nº 52.182 publicado pelo D.O. de 17/7/69 o Hospital Sanatório Dr Nestor Goulart Reis, passou a denominar-se "Hospital Nestor Goulart Reis".

O regulamento do Hospital segue normas estabelecidas pela Secretaria da Saúde, que constam no D.O. do Estado de 18 de setembro de 1970, nas páginas 3,4,5 e 6.

Ação do hospital na comunidade

Conforme referimos atrás, o HNCR foi inaugurado em 1958. No entanto, dado ao seu caráter especializado em tuberculose pulmonar, não tem tido projeção na comunidade de Américo Brasiliense. Segundo informação fornecida pelo Cartório local, apenas em 1964, se verificou um caso de internamento durante 3 meses. A partir dessa época, não houve nenhum internamento.

Por informação do próprio diretor do hospital, está planejada a sua transformação em 1973, em hospital geral, o que virá beneficiar toda a comunidade de Américo Brasiliense.

Foi preocupação do grupo de trabalho, pesquisar sobre a necessidade sentida pela população e pudemos constatar na Tabela 70, que 45% dos moradores referem à existência de um hospital, como necessidade prioritária.

T A B E L A 70

Necessidades sentidas pela população de Américo Brasiliense - 1972.

NECESSIDADES SENTIDAS	MORADORES	
	Nº	%
Hospital	205	45,0
Médico particular	4	1,7
Creche	16	6,9
Indústria	15	6,3
Cinema	14	6,0
Esgoto	9	3,5
Asfalto	9	3,5
Emprego	5	2,2
Dentista	4	1,8
Outros	54	23,0
TOTAL	235	100,0

FONTE: Dados de amostragem de AB - Agosto, 1972

Por outro lado, ao estudarmos os coeficientes de mortalidade infantil atrás referidos, em indicadores de saúde, constatamos, que, havia uma evasão de óbitos de 86,7% e 96,5% nos anos de 1970 e 1971, respectivamente. Prova-se com estes dados que as crianças vão morrer em Araraquara, local que nos possibilitou esta correção.

As informações fornecidas pela Santa Casa de Misericórdia de Araraquara, quanto a pacientes procedentes de Américo Brasiliense mostram-nos o seguinte:

Q U A D R O 12

Pacientes procedentes de Am. Bras. internados na Santa Casa de Misericórdia, nos anos de 1971 e 1972.

ANO	1971	1972
Mês	Número de pacientes	Número de pacientes
JAN.	13	38
FEV.	19	27
MAR.	25	28
ABR.	26	20
MAIO	27	33
JUN.	18	23
JUL.	34	33
AG.	24	...
SET.	34	...
OUT.	43	...
NOV.	25	...
DEZ.		...
TOTAL	321	202

FONTE: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, Araraquara.

Pelo exposto, verifica-se facilmente a necessidade do apoio dum hospital à comunidade de Américo Brasiliense, visto que o H.N.G.R. não vai de encontro às necessidades existentes no local e a sua ação na comunidade é praticamente nula.

3.6.10 - Instituto de Previdência Social (INPS)

Funciona em Araraquara, como um recurso para os habitantes de Américo Brasiliense. Pela amostragem, 74,6% têm direito a essa assistência, sendo que 33,4% a consideram "muito boa", e 28,6% "satisfatória". Juntamos os dados que nos foi possível colher sobre o assunto.

T A B E L A 71

Famílias quanto ao direitos à assistência médica (Instituto) e de opiniões sobre o atendimento dispensado.

Famílias que tem direito ao INPS	SIM e utiliza	%	Sim e não utiliza	%	Não tem	%	Não sabe, não inf.	%	TOTAL %
Muito bom	63	33,4	3	1,5	2	1,0	-	-	36,0
Satisfatória	54	28,6	2	1,1	-	-	1	0,5	30,2
Precário	12	6,3	-	-	-	-	-	-	6,3
Mau	9	4,8	-	-	-	-	-	-	4,8
Não sabe, não informa	3	1,5	7	3,7	32	16,9	1	0,6	22,7
TOTAL	141	74,6	12	6,3	34	18,0	2	1,1	100,0

FONTE: Dados de amostragem de Américo Brasiliense - Agosto, 1972

3.7 - PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Distribuição dos edifícios de acordo com o uso residencial, comercial, industrial e público.

Não existe uma distribuição adequada dos edifícios. Atualmente, a Prefeitura Local acaba de contratar com uma firma especializada de Ribeirão Preto (MOPLAN - Mogiana de Planejamento e Assessoria Ltda), a elaboração do seu Plano Diretor de desenvolvimento integrado.

Espaços verdes.

Os espaços verdes estão distribuídos na maior parte das avenidas, bem como, nos quintais das residências. Em termos quantitativos, os espaços existentes não satisfazem o mínimo exigido. Outrossim, na zona periférica, não se verifica a presença de arborização, encontrando-se apenas plantação de cana de açúcar.

Vias públicas.

A partir de 1958, as vias públicas foram projetadas, de modo a atender os requisitos de planejamento. Assim sendo, atualmente a cidade apresenta um traçado bastante regular, com largas avenidas possuindo canteiro central arborizado e passeio público de largura satisfatória.

CONCLUSÕES

SUGESTÕES

1 -- O abastecimento de água não possui nenhum tratamento. Quanto ao sistema em si, embora esteja atendendo atualmente a 94% da população, que é considerado excelente, ao nosso ver, não tem condições de manter este percentual, no caso de aumento da demanda, em virtude da capacidade de reservação ser insuficiente. Outrossim, observamos que a vazão do atual manancial permite atender mais do dobro da população. Outro aspecto a ser ressaltado, diz respeito ao sistema tarifário do serviço de água, o qual não está condizente com a realidade.

2 - O sistema de coleta de esgotos sanitários existente vem de atender satisfatoriamente a população, sendo os resíduos submetidos a um tratamento primário através de fossas sépticas, que proporcionam uma redução da DBO, (demanda bioquímica de oxigênio) da ordem de 35%. Tal tipo de tratamento, já não é o mais indicado para a comunidade, se considerarmos que o aumento de vazão, em consequência do crescimento demográfico, vai conduzir a um menor tempo de detenção, prejudicando a eficiência na renovação dos resíduos.

3 - A disposição final dos resíduos sólidos (lixo) não é a adequada por razões de ordem estética e higiênica. Tais razões se devem a sua localização nas proximidades do manancial e a montante do mesmo, podendo eventualmente contaminar as águas do lençol. Além do saneamento do meio urbano, temos a considerar o do Hospital Nestor Goulart Reis, para o qual não temos objeções a relatar.

No sistema de abastecimento de água torna-se necessário as seguintes providências:

- Reestudo do sistema existente com o objetivo de aumentar a capacidade de reservação;
- Cloração e fluoretação das águas;
- Criação de uma legislação para o sistema tarifário.

Quanto aos esgotos sanitários, sugerimos para um futuro próximo, a substituição do tratamento ora existente.

No que diz respeito ao problema do lixo, a solução mais indicada é a construção de um aterro sanitário ou pelo menos a mudança do local atual de disposição. O novo local a ser escolhido deve situar-se a uma distância da cidade tal, que evite a aproximação de moscas que proliferam no referido local.

CONCLUSÕES

e

SUGESTÕES

- Embora os estabelecimentos de ensino no município, exceto o prédio onde funcionam os postos do MOBRAF, apresentem condições favoráveis de funcionamento sob o ponto de vista sanitário, os trabalhos educativos quanto à saúde são planejados separadamente.

O fato associado às situações de aprendizagem que necessitam ser planejadas, e executadas e avaliadas conforme as necessidades da classe redonda numa multiplicidade de planejamentos isolados, onde forçosamente alguns terão que ser sacrificados no todo ou em parte, para que outros possam ser cumpridos.

Isto não só acarreta prejuízo de esforços e recursos, principalmente humanos, como também se reflete na formação da criança.

5 - Nos aspectos de Educação em Saúde, verificamos que todos os estabelecimentos de ensino em AB, têm condições favoráveis ao exercício de ação educativa em Saúde, não só pelo fato de terem a criança várias horas dentro da escola, como também pela facilidade de aproximação com as famílias, através de reuniões de Pais e Mestres e dos contatos informais.

O que se sugere é que no início do ano, na época do planejamento de curso, na escola, os responsáveis pelo centro de saúde local, dentista, professores, diretores, serventes, merendeira líderes da comunidade, inclusive vereadores e prefeito em conjunto apresentem e discutam os pontos de seus planejamentos que esperam ser desenvolvidos na escola.

Com os subsídios fornecidos, a "escola" terá melhores condições não só de estabelecer um cronograma mais real como apresentar, programar suas atividades para o ano em curso.

Eles constituirão parte integrante do currículo e não apenas formalidades a serem cumpridas.

Sugerimos também:

- 1º- que no Gese, além dos lavatórios cochos sejam instalados bebedouros;
- 2º- que o lixo seja coberto;
- 3º- que se estude a possibilidade de mudar o local de entrada e saída para outro que ofereça menos perigo de trânsito.

Portanto, cabe à escola aproveitar essas oportunidades a favor da saúde da população, e para isso poderá planejar conjuntamente com o C.S. uma programação anual, em que sejam aproveitadas todas as ocasiões para a introdução de qualquer conteúdo educativo. Assim, C. de S. e Escola poderão atuar coerentemente.

Esta programação conjunta do C.S e Escola deverá ser avaliada progressivamente e no final de cada ano escolar, para verificar os resultados positivos e corrigir os aspectos que não foram bem sucedidos.

Sugerimos que a professora seja orientada para ter uma preocupação constante com os problemas de saúde pessoal, dos seus alunos, aproveitando cada momento da sua convivência com os mesmos, para lhes transmitir por palavras e ações bons hábitos de saúde.

CONCLUSÕES

SUGESTÕES

6 - Embora se verifique que o C.S. é conhecido e procurado por grande parte da população e que as pessoas que frequentam o C.S., têm melhores conhecimentos de saúde do que o restante da população, faz-se sentir a necessidade de uma educação em saúde mais incisiva, com metas bem definidas e sob a orientação de um técnico de educação em saúde.

7 - Embora saibamos que num C.S. V não comporte enfermeiro, a sua ação faz-se sentir na comunidade, visto que nem há hospital local, nem pronto socorro.

8 - Necessidade de assistência pré-natal adequada.

9 - Verificando-se que grande parte dos partos são ainda feitos pela curiosa.

Seria desejável, também, que os alunos assumissem a responsabilidade de conservação da ordem e de uma relativa limpeza dos locais que utilizam, nas horas em que os frequentam. Os serventes fariam a limpeza geral, para que os alunos encontrem limpo e procurem conservar a ordem.

Que os serventes sejam orientados para colaborar na ação educativa de saúde, de forma a estimular a criança (e não a humilhá-la) para que ela vá percebendo as vantagens de um ambiente saudável.

Que o C.S. possa receber a orientação de um educador de saúde pública de forma a poder ampliar a sua ação educativa junto da população.

Conforme sugerimos anteriormente na parte referente à escola, o C.S. e esta deveriam unir-se na ação educativa, tornando-se os líderes de saúde da comunidade.

Dada a evolução demográfica na zona é de considerar a mudança de C.S. V para outra modalidade (unidade integrada?) que comporte enfermeiro e que estabeleça um programa que vise ir de encontro às necessidades individuais e da comunidade, utilizando todas as formas de contacto com a população e aproveitando os locais de reunião desta para contacto com grupos.

Melhoria do serviço pré-natal mediante fornecimento de pessoal treinado e material adequado.

Sugere-se o treinamento, supervisão e fornecimento de material adequado para o trabalho da curiosa.

CONCLUSÕES

SUGESTÕES

20 - O município não possui hospital local, pelo que os moradores têm que recorrer a Araraquara para local de internamento e para procurar médico, durante as horas em que este não permanece no C. de S.

É uma necessidade sentida pela população, a existência de um hospital, no entanto, essa necessidade seria satisfeita por uma unidade integrada, dado a proximidade de Araraquara.

21 - A comunidade tem carência de maiores recursos odontológicos, sobretudo os de caráter social.

Entretanto, dá-se cobertura total às necessidades das crianças do grupo escolar.

Se para um hospital local, por regra se estabelece dever existir 2,5 leitos por 1.000 habitantes, em 5.473 habitantes o município de AB necessitaria de 13,68 \approx a 14 leitos.

Uma unidade integrada seria a sugestão que propomos.

O treinamento da curiosa, aliado à criação da unidade integrada, garantiria às mulheres que não tem tempo de chegar a Araraquara para dar à luz, encontrarem no próprio município condições satisfatórias de assistência ao parto.

Com o objetivo de diminuir a prevalência da cárie dental, sugerimos:

19- a contratação de um auxiliar de higiene dental que possibilitará fazerem-se aplicações tópicas de fluor (redução até 40% da cárie dental)

20- utilização de bochechos com Na F (cloreto de sódio) a 0,2% - PH7 - uma vez por semana. Conseguir-se-ia uma redução da cárie dentária até 50%. É condição "sine qua non", a colaboração do professor, sob o controle do SESA.

30- A melhor medida preventiva no entanto, em uma localidade que possui mais de 90% da população servida pelo serviço de abastecimento de água, seria a sua fluoretação beneficiando indistintamente toda a população e reduzindo a cárie dental até 50%.

Pelas respostas obtidas no formulário, verificamos a necessidade de se enfatizar a educação em saúde no setor de saúde oral.

Seria recomendável também a complementação do consultório do grupo escolar, adquirindo-se uma alta-rotação para maior rendimento do dentista e maior conforto das crianças.

CONCLUSÕES

e

SUGESTÕES

- 12 - Constataram-se as péssimas condições em que nos matadouros clandestinos se processa o abate de bovinos e suínos.
- 13 - Verificada a grande deficiência nos registros estatísticos, que podem levar a graves interpretações de situação de saúde.

Proibição do abate de bovinos e suínos no município; sendo feito o abastecimento da carne através de frigorífico de Araraquara.

Sugerimos uma melhoria de informes, que permitirão a elaboração de um diagnóstico de saúde nas melhores condições possíveis pelo que se recomenda a supervisão mais assídua do Serviço de Estudos e programas da Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto - DRS-6, para esclarecimento de dúvidas e orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

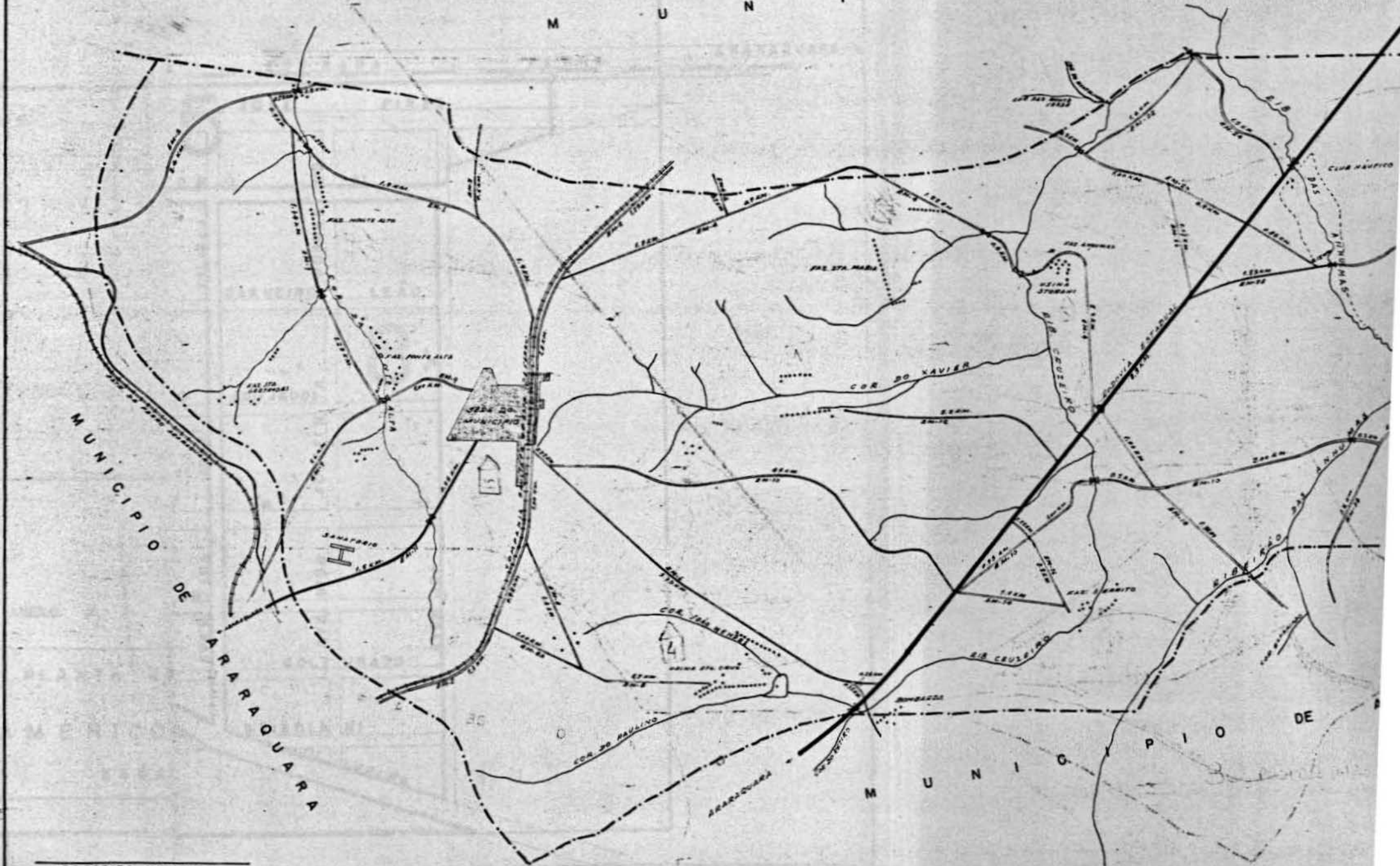
- 1 - A ECONOMIA BRASILEIRA E SUAS PERSPECTIVAS. Rio de Janeiro, Ed. APEC, 1970. p. 126
- 2 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL (Fundação Inst. Bras. Geogr. Estatística). Rio de Janeiro, 1971.
- 3 - INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse preliminar do censo demográfico (VIII recenseamento geral). Rio de Janeiro, 1970.
- 4 - JOHNSON, H. apud CHAVES, M.M. - Teoria da odontologia sanitária. São Paulo, Fac. Hig. S. Públ., 1960. (Manual de Odontologia Sanitária - v. 1).
- 5 - TRABALHO de campo multiprofissional: Itanhaém. São Paulo, 1971. (Trabalho apresentado por equipe multiprofissional dos cursos de Saúde Pública da Fac. Saúde Pública - USP - mimeografado).
- 6 - TRABALHO de campo multiprofissional: Piratininga. São Paulo, 1971. (Trabalho apresentado por equipe multiprofissional dos cursos de Saúde Pública da Fac. Saúde Pública - USP - mimeografado).
- 7 - TRABALHO de campo multiprofissional: São Sebastião. São Paulo, 1969. (Trabalho apresentado por equipe multiprofissional dos cursos de Saúde Pública da Fac. Saúde Pública - USP - mimeografado).

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉRICO BRASILIENSE

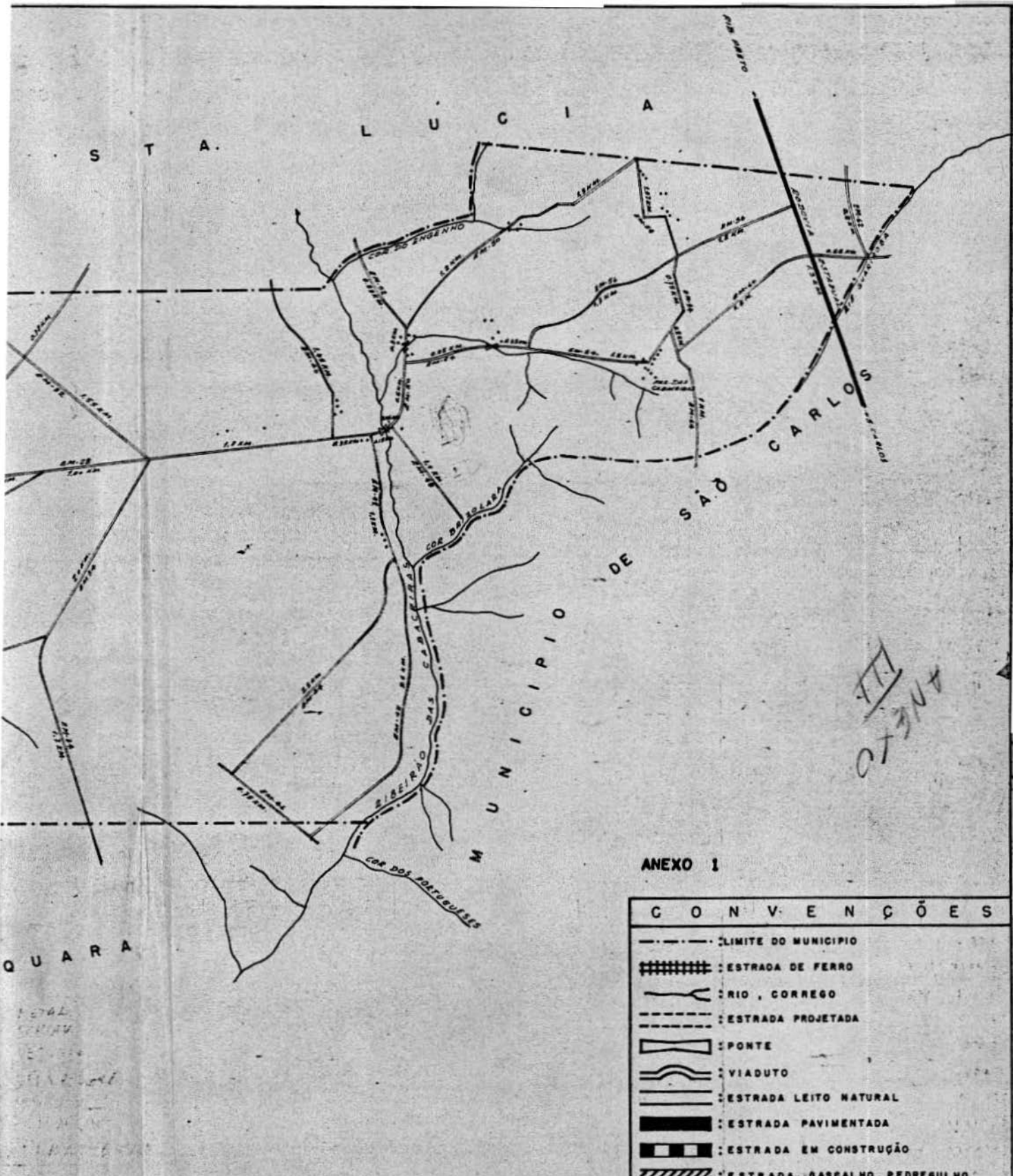
MAPA RODOVIÁRIO - KM. 117,88

1966

M U N I C I P I O



PREFEITO MUNICIPAL



III
ANEXO

ANEXO I

CONVENÇÕES	
---	LIMITE DO MUNICIPIO
	ESTRADA DE FERRO
~	RIO, CORREGO
---	ESTRADA PROJETADA
□	PONTE
~	VIADUTO
---	ESTRADA LEITO NATURAL
■	ESTRADA PAVIMENTADA
▨	ESTRADA EM CONSTRUÇÃO
▧	ESTRADA GASCALHO, PEDREGULHO

QUARA

1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980

SANTA LUCIA

RUA FLORISAL PEREIRA

DE ALMEIDA

RUA MARIA ANTONIA

ARRUDA

RUA SAO JOSE

RUA EMILIA IZABEL LORENZO GALLI

RUA M ANOEL

BORBA COMPANHIA

RUA (1) RIBEIRO DE

RUA (2)

RUA (3)

RUA (4)

RUA (5)

RUA (6)

BARROS

ESTACAO

RUA TEREZA MARSILI

JULHO

RUA EL

3

IZABEL

RUA

PRINCEZA

FRANCISCO

RUA PRIMITIVA GIAZZI

RUA JOSE FINA

SOCORRO

VEZONI

RUA PERPE

RUA N. S. CANDIDO MORAIS

RUA ROCHA

RUA AVEN

RUA AVEN

RUA COSTA

RUA D. M. DE

RUA DA

DE OLIVEIRA

DE CARVALHO

RUA AFONSO

RUA NIO

ANTO

AV. MARTINI

AV. JOAQUIM PIN

AV. LTO PE

RUA BENE DITO

RUA PADRE

RUA AVEN

RUA AVEN

AV. VITO

CEMITERIO

N.M.

ANEXO 2

PLANTA DA CIDADE DE AMERICO BRASILIENSE ESCALA - 1:5.000 DES. N. OKADA.1967

PAULISTA

ESTRADA

FERRO

ARARAQUARA

MANOEL

JOSE

PIRES

5

PEDRO

DO

II

ALMEI
NICOLA

A FORA
U

ZILIO
CARNEIRO

DOSUAL
LEÃO

SE
SPAD

7
PAULO

ABI-JAUDI

8
A

RUA
NICOLAU

JOSE

A
JOSEFIN

A

INIDA

STORANI

INIDA

AVENIDA

FRANC
AVE

ISCO
DE

AVE
GOLT

URATO
AVENIDA

LLO

BRIZOLA

RI

DI
IVEIRA

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO DE CAMPO

LEMBRETE PARA O LEVANTAMENTO DA CARTA SANITÁRIA DE COMUNIDADE - 1972

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome, localização, limites, área e população.
- 1.2 Distância em relação à Capital do Estado.
- 1.3 Resumo histórico

2. INFORMES GEOGRÁFICOS

- 2.1 Altitude média
- 2.2 Topografia: características gerais
- 2.3 acidentes geográficos principais
- 2.4 Cursos d'água principais
 1. Localização
 2. Vazões mínima, média e máxima
- 2.5 Clima
 1. Tipo de clima
 2. Constância e regularidade das estações
 3. Temperaturas mínima, média e máxima
 4. Umidade média
 5. Ventos dominantes
 6. Precipitação pluvial média e máxima
 7. Incidência de seca, geada e granizo
- 2.6 Vias de Comunicação
 1. Marítimas
 2. Fluviais
 3. Lacustres
 4. Terrestres
 5. Aéreas
- 2.7 Mapa do município contendo limites, cursos d'água principais, rodovias, ferrovias, núcleos populacionais, etc.
- 2.8 Planta da sede do município

3. INFORMES ADMINISTRATIVOS

- 3.1 Órgãos administrativos: organograma da Prefeitura
- 3.2 Legislação: principalmente sanitária

4. INFORMES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS

4.1 População

1. Densidade demográfica. Evolução demográfica das zonas urbana e rural. Natalidade e fecundidade. Sub-registro de nascimentos.
2. Migrações: definitiva e cíclica
3. Núcleos urbanos (500 habitantes e mais)
4. Distribuição etária e por sexo. Pirâmide populacional
5. Distribuição por naturalidade (Estado de origem), nacionalidade e côr.
6. Distribuição por atividade e por renda

4.2 Instituições Sociais

1. Agências Sociais: recreativas, desportivas, culturais e outras
2. Religião: número de templos por religião, número de religiosos praticantes. Opinião dos pastores sôbre a religiosidade do povo.

4.3 Usos e costumes

1. Traços culturais de interêsse para a saúde da comunidade ("folkways" e "mores")
2. Tratamento de doenças: rezas, chás, etc.
3. Existência de curandeiros e benzedores
4. Problemas de saúde que a população sente

4.4 Canais de comunicação e liderança

1. Como a população recebe informações: correios e telégrafos, telefones, estações de rádio e televisão, jornais, revistas, sistemas de alto-falantes, rádio amadores, pontos e logradouros de encontro
2. Líderes formais e naturais

4.5 Renda

1. Estatal: por impostos, taxas, emolumentos, etc.

- municipal

- estadual

- federal

2. Renda Global:

1. Valor da produção agrícola, pecuária, extrativa e industrial
 2. Distribuição das rendas com base no salário mínimo
3. Agricultura e pecuária:
 1. Distribuição das propriedades agrícolas de acôrdo com a área
 2. Número de proprietários
 3. Solos e tipos de exploração dos mesmos
 4. Reservas florestais
 5. Número de animais por espécie

6. Áreas inaproveitadas

4. Indústrias: Tipos, Relação de estabelecimentos, Distribuição geográfica, Distribuição de acordo com o número de empregados.
5. Comércio: Tipos, Relação de estabelecimentos, Distribuição geográfica.

4.6 Energia elétrica: Produção, transmissão, distribuição, consumo e tarifas. Demanda industrial.

4.7 Educação

1. Alfabetização: porcentagem de analfabetos na população de 14 anos e mais.
2. Porcentagem de alunos que terminam os cursos primários, secundário, profissional e superior.
3. Distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino com o respectivo número e distribuição dos alunos e professores
4. Porcentagem e motivos comuns das faltas
5. Atitude da população em relação à escola
6. Merenda escolar
7. Associações escolares
8. Ação da escola na comunidade

4.8 Indicadores socio-econômico-culturais

1. Poder aquisitivo da população
2. Energia elétrica "per capita"
3. Distribuição da população economicamente ativa. Porcentagem nos setores primários (atividades extrativas, agro-pecuárias, pesca e mineração), secundárias (atividades industriais ou de transformação) e terciárias (atividades de prestação de serviços: comércio, finanças, saúde e outras).
4. Porcentagem da população com telefone (urbana e rural)
5. Porcentagem da população com eletrodomésticos
6. Porcentagem de casas com iluminação elétrica (urbanas e rurais)
7. Porcentagem da população matriculada no ensino primário, secundário, profissional e superior.
8. Porcentagem da população com automóvel de passeio

5. INFORMES SANITÁRIOS

5.1 Abastecimento de água

1. Sistema de captação, adução, recalque, tratamento, reservação e distribuição. Controle da qualidade de água. Fluoração da água (há quanto tempo, continua ou descontinua).
2. Organização do serviço de abastecimento de água. Modalidade de fornecimento de água (porcentagem de serviço medido) Tarifas. Legislação.

3. População abastecida e abastecível. Volume médio de água distribuída.
4. Soluções individuais (zona rural e áreas urbanas desprovidas de serviço público)

5.2 Águas Residuárias

1. Sistema de coleta, recalque, tratamento e destino final dos esgotos sanitários.
2. Resíduos líquidos industriais: tipos e disposição final
3. Organização do serviço de esgotos. Tarifas. Legislação
4. População servida e a servir. Volume médio de esgoto coletado,
5. Soluções individuais (zona rural e áreas urbanas desprovidas de serviço público)

5.3 Águas Pluviais

1. Sistema de coleta e disposição das águas pluviais
2. Drenagem de áreas baixas (inundáveis, por exemplo)

5.4 Lixo e Limpeza Urbana

1. Sistema de acondicionamento, coleta, transporte e destino final do lixo.
2. Organização do serviço de limpeza urbana. Tarifas. Legislação.
3. População servida e a servir. Quantidade média de lixo removido e disposto.
4. Soluções individuais (áreas urbanas e comunidades rurais desprovidas de serviço público)

5.5 Poluição das Águas

1. Fontes ocasionadoras da poluição das águas (existentes e potenciais)
2. Sistema de controle e legislação.

5.6 Poluição do Ar

1. Fontes ocasionadoras da poluição do ar (existentes e potenciais)
2. Sistemas de controle e legislação

5.7 Ruídos

1. Fontes ocasionadoras de ruídos
2. Sistemas de controle e legislação

5.8 Piscinas e locais públicos de Banho e Recreação

1. Condições sanitárias das piscinas
2. Condições sanitárias das praias
3. Condições sanitárias dos locais de recreação em geral.

5.9 Locais de trabalho

Condições sanitárias em geral

5.10 Hospitais

1. Condições sanitárias em geral
2. Solução adotada com relação aos problemas de água, esgoto e lixo
3. Quantidade de água disponível por leito

5.11 Escolas

1. Condições sanitárias em geral
2. Número de bebedouros higiênicos e de instalações sanitárias por aluno.

5.12 Habitação e Outras edificações

1. Condições sanitárias das habitações, com destaque em:
 - existência de água encanada e de instalações sanitárias
 - existência de serviços públicos de água, esgoto, lixo, energia elétrica, etc.
 - número de moradores por cômodo habitável
 - conservação
2. Legislação

5.13 Cemitérios

Localização, tipo de solo e condições sanitárias em geral

5.14 Vias públicas

Extensão: total de vias pavimentadas, de vias só com sarjetas e calçadas e de vias só com sarjetas.

5.15 Alimentos

1. Produção
 - Carne: procedência
 - Leite: procedência, número e situação das fazendas, sítios ou granjas; condições dos estábulos e da ordenha.
 - Verduras, ovos, pescados e outros alimentos
2. Transporte: tipo e condições
3. Beneficiamento
 - Matadouros e abatedouros avícolas
 - Postos de recebimento, resfriamento e usinas de pasteurização de leite.
 - Preparo de pescados
 - Outros
4. Armazenamento
 - Frigoríficos, armazéns, silos, etc.
5. Fabricação de sub-produtos
 - Sub-produtos de carne, leite e outros

6. Distribuição

Mercados, feiras, açougues, peixarias, distribuição do leite - quantidade, qualidade preço.

7. Estabelecimento de consumo

Hotéis, pensões, restaurantes, bares, etc.

8. Utilização dos alimentos - por família - no desjejum, almoço e jantar

9. Consumo diário, "per capita", de ovos, e de leite

10. Porcentagens de famílias que possuem, no quintal, hortas, árvores frutíferas (discriminar as mais frequentes) e criação de galinhas.

5.16 Abrigo de Animais

Cocheiras, estábulos, pocilgas, granjas avícolas e leiteiras em zona urbana.

5.17 Vetores Animados

Espécies, quantidade, distribuição geográfica, abrigos e criadouros mais importantes de dípteros, roedores, barbeiros (especialmente na zona rural), planorbídeos, etc.

5.18 Ocorrência de Doenças

1. Morbidade

Número de casos e coeficientes de morbidade relativos às principais doenças nos últimos cinco anos.

Distribuição dos casos segundo a idade dos doentes. Coeficientes de morbidade específicos por idade

Variações sazonais e cíclicas na incidência das doenças

Ocorrência de epidemias nos últimos anos

Indicar a importância relativa dos seguintes grupos de doenças:

- Doenças respiratórias
- Doenças disseminadas por fezes
- Doenças transmitidas por alimentos
- Doenças transmitidas por vetores biológicos
- Zoonoses
- Doenças venéreas
- Doenças da pele
- Doenças orais
- Doenças não transmissíveis

Prevalência da cárie dental no grupo etário de 7 a 12 anos

Raiva:

- Levantamento da população canina
- Captura e destino dos animais vadios
- Número de pessoas mordidas por cães
- Número de pessoas submetidas à vacinação antirrábica

Opinião dos médicos locais sobre as principais doenças existentes na comunidade.

Doenças transmissíveis principais: porcentagem dos casos notificados:

2. Mortalidade

Número de óbitos e coeficientes de mortalidade pelas várias causas, nos últimos cinco anos.

Evasão de óbitos

5.19 Indicadores de saúde

1. Mortalidade geral (tendência nos últimos dez anos)
2. Índice de Swaroop e Uemura
3. Curva de Nelson Moraes
4. Vida média
5. Mortalidade infantil (nóo-natal e tardia)
6. Principais causas de óbitos
7. Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sobre o total geral
8. Médicos por 10.000 habitantes
9. Dentistas por 10.000 habitantes
10. Leitos em hospitais gerais por 10.000 habitantes
11. Porcentagem da população e de casas servidas pelo sistema de abastecimento de água, na zona urbana e na rural.
12. Porcentagem de casas ligadas ao sistema de esgotos, na zona urbana e na rural
13. Porcentagem da população urbana e de prédios servidos pela limpeza pública

6. RECURSOS DA COMUNIDADE

6.1 Profissionais

Número de médicos (segundo a especialidade), dentistas, farmacêuticos, veterinários, engenheiros, arquitetos, enfermeiras, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, pessoal de enfermagem não profissional (atendentes com ou sem treinamento), parteiras.

Destacar os profissionais com curso de saúde pública

6.2 Não profissionais

Outros elementos que exerçam as profissões acima ilegalmente

6.3 Laboratórios

1. Laboratórios de saúde pública
 2. Laboratórios de análises clínicas
 3. Laboratórios de hospitais
- Organograma
 - Chefia
 - Pessoal técnico e auxiliar
 - Material
 - Arranjos físicos

- Tipos de exames que realiza
- Meios que a população se vale para suprir as deficiências em matéria de laboratório
- Integração dos laboratórios com o público e outros órgãos de saúde
- Avaliação geral
- Sugestões

6.4 Farmácias: públicas, hospitalares e particulares

1. Tipo de profissional, administração, registros, pessoal auxiliar (nível técnico e noções de higiene), arranjos físicos, tipos de atendimento à população. Manipulação e curativos de urgência.
2. Estoques existentes de medicamentos, em especial vacinas, soros, antibióticos, sulfas, anti-parasitários; entorpecentes e psicotrópicos; outras drogas cujo comércio esteja sob controle de venda exclusivamente mediante receituário médico.

6.5 Consultórios dentais oficiais e de indústrias

- Número e condições sanitárias

6.6 Unidades Sanitárias: locais e regionais

1. Número e tipo
2. Localização
3. Verbas e pessoal (distribuição segundo as funções)
4. Dependência administrativa e técnica
5. Entrosamento com outros serviços ligados à saúde da população especialmente hospitais.
6. Número de atendidas e número de consultas com a respectiva distribuição por grupos:
 - gestantes
 - infantes
 - pré escolares
 - escolares
 - adultos
 - doenças transmissíveis
7. Imunizações feitas no último ano: quantidade e especificação dos produtos usados
8. Outras atividades no último ano
9. Eventuais programa de erradicação
10. Programas de trabalho

6.7 Hospitais

1. Relação nominal e tipo
 - Governamentais - gerais e especializados
 - Particulares - idem
2. Localização geográfica
3. Planta física
4. Número de leitos destinados a:
 - Pediatria
 - Obstetricia

- Cirurgia geral
- Clinica geral
- Outras especialidades
- 5. Equipamento fixo
- 6. Pessoal
- 7. Organograma
- 8. Situação financeira
 - Demonstração da receita e despesa, do ativo e passivo, relativa ao último exercício.
 - Previsão orçamentária para o ano em curso
- 9. Dados estatísticos do último ano
- 10. Legislação
- 11. Ação do Hospital na comunidade

7. PLANEJAMENTO TERRITORIAL

- 7.1 Distribuição dos edifícios de acordo com o uso
 - Residencial, comercial, industrial e público
- 7.2 Espaços verdes
 - Distribuição, quantidade, área total e unitária
- 7.3 Vias públicas

ALTERAÇÕES FEITAS AO FORMULÁRIO APLICADO

- Na pergunta nº 13, onde se lia: "A senhora tem algum problema com", passou a ler-se: "Em sua casa tem"; pois a pessoa pode não considerar problema a presença desses animais perniciosos à saúde.
- Na pergunta nº 17, foi acrescentado o aspecto relativo à vacinação dos animais domésticos.
- Na pergunta nº 19, introduzimos o item 9, que nos mostra a importância de se verificar no local, o tipo de alimentação do povo.
- Na pergunta nº 24, onde se lia: "A família consome verduras", passou a ler-se: "Quantas vezes por semana a família consome verduras", uma vez que no item 15, essa pergunta já estava contida e a pergunta 24 se refere à preferência com que a verdura é utilizada.
- O mesmo raciocínio foi feito em relação à pergunta nº 25 e nº 16.
- Na pergunta nº 40, introduzimos o item 16, para conseguirmos distinguir tipos diferentes de convulsões.
- Na pergunta nº 43 onde se lia: "As crianças da família que ainda não vão à escola já tomaram vacina alguma vez?", fizemos a seguinte modificação: "As crianças da família são vacinadas antes de irem à escola?" Com isso não excluimos as crianças que estão nos primeiros anos primários e foram vacinadas antes de iniciar a escola, mostrando a atuação do Posto de Saúde.
- Na pergunta nº 45, introduzimos os itens 5,6,7,8, para definir bem, os motivos que fazem com que a população leve os seus filhos ao Centro de Saúde, o que nos permite inclusive, avaliar a parte de educação em saúde dessa população.
- Invertemos a ordem das perguntas 51 e 52, visto a atual 52, sugerir uma atitude de defesa em relação à atual 51.
- Na pergunta nº 57, foi introduzido o item 3.
- Na pergunta nº 59, foi introduzido o item 4, porque a pessoa pode saber da realização da reunião de pais e mestres, apesar de não ter filhos na escola. Desta forma julgamos ter englobado todos os aspectos que definimos como prioritários para esta pesquisa e que devem ser obtidos através de um formulário.

A N E X O - 5

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

1 9 7 2

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO, CULTURAL E SANITÁRIO

DE AMÉRICO BRASILIENSE

Nome: _____

Endereço: _____

Entrevistador: _____

Data: _____

1 - A quanto tempo o (a) sr. (a) mora em Américo Brasiliense?

2 - Qual o último local que o (a) sr. (a) morou?

3 - Se existir algum filho morando fora de casa, esclarecer :

1º _____ Motivo: estudante
Localidade trabalhando
casado
outro

2º _____ Motivo: _____
Localidade

3º _____ Motivo: _____
Localidade

4º _____ Motivo: _____
Localidade

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

-
- 1 Regime de ocupação da casa:
- 1 - Alugada
 - 2 - Própria (já paga)
 - 3 - Própria (em aquisição)
 - 4 - Cediãa (de favor)
 - 5 - Outros (especificar)
 - 9 - Não sabe, sem informação

Cod. 4

-
- 2 Tipo de construção:
- 1 - Alvenaria
 - 2 - Madeira
 - 3 - Barro
 - 4 - Outros (especificar)
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 5

-
- 3 Tipo de cobertura:
- 1 - Telha comum
 - 2 - Telha de amianto ou similar ...
 - 3 - Palha ou sapê
 - 4 - Outros (especificar)
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 6

-
- 4 Tem fôrro?
- 1 - Madeira
 - 2 - Lage de concreto
 - 3 - Estuque
 - 4 - Outros
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Não tem

Cod. 7

Nº DA PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

5 Piso dos cômodos usados para dormitório:

- 1 - Terra batida
- 2 - Cimento ou ladrilho
- 3 - Madeira
- 4 - Outros
- 9 - Não sabe, sem informação

Cod. 8

6 Número de cômodos da casa:

- 9 - Sem informação

Cod. 9

7 §§ A casa possui:

- 1 - Luz elétrica (1)
- 2 - Telefone (2)
- 3 - Geladeira (4)
- 4 - TV (1)
- 5 - Rádio (2)
- 6 - Fogão a gás (4)
- 9 - Sem informação
- 0 - Nenhum dos acima

Apur. Manual

8 Fonte principal de abastecimento da água:

- 1 - Encanada pela rede pública
- 2 - Encanada, de poço
- 3 - Poço manual
- 4 - Torneira pública ou chafariz ..
- 5 - Fontes ou mina
- 6 - Riachos
- 7 - Outros (especificar)
- 8 - Não sabe, não informa

Cod. 10

Nº DA PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS
PERGUNTA

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

- 9 A água usada para beber é:
- 1 - Filtrada (1)
 - 2 - Fervida (2)
 - 3 - Outro tratamento caseiro (4).
(especificar)
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Sem tratamento doméstico
 - 8 - Não se aplica

Cod. 11

- 10 Instalação sanitária:
- 0 - Não tem privada
 - 1 - Privada coletiva interna
 - 2 - Privada coletiva externa
 - 3 - Privada exclusiva externa ...
 - 4 - Privada exclusiva interna ...
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 12

- 11 Destino dos dejetos:
- 1 - Rede de esgoto
 - 2 - Fossa negra
 - 3 - Fossa seca
 - 4 - Fossa séptica
 - 5 - Superfície do solo
 - 6 - Outros (especificar)
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 13

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

-
- 12 Destino do lixo doméstico:
- 1 - Coleta pública
 - 2 - Incinerado
 - 3 - Enterrado
 - 4 - Superfície do solo
 - 9 - Não sabe, sem informação

Cod. 14

-
- 13 Em sua casa tem:
(citar as opções abaixo)
- 1 - Rato (1)
 - 2 - Pernilongo (2)
 - 3 - Moscas (4)
 - 4 - Borrachudo (1)
 - 5 - Barata (2)
 - 6 - Outros (4)
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Não tem problemas

Apur. Manual

-
- 14 A família tem horta em casa?
- 0 - Não tem horta
 - 1 - Sim, hortaliças sem folhas (legumes)...
 - 2 - Sim, hortaliças com folhas (verduras)..
 - 3 - Sim, ambas
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 15

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

15 A família utiliza os produtos da horta?

- 0 - Não tem horta
- 1 - Para consumo próprio
- 2 - Para venda
- 3 - Para consumo e venda
- 9 - Não sabe, sem informação ...

Cod. 16

16 A família tem árvores frutíferas no quintal?

Qual a utilização?

- 0 - Não possui
- 1 - Sim e utiliza para consumo ..
- 2 - Sim e utiliza para venda
- 3 - Sim e utiliza para consumo e venda ..
- 4 - Sim e não utiliza
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 17

17 A família tem:

tipo	Nº	SÓLTO	PRÊSO	VACIN.
Gato				
Cachorro				
Galinha				
Pato				
Porco				
Cavalo				
Coelho				
Outros				
Não tem				

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

18

Utiliza as aves e os seus produtos?

- 0 - Não tem aves
- 1 - Não utiliza
- 2 - Para consumo
- 3 - Para venda
- 4 - Para consumo e venda
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 18

19

Quais os alimentos que a senhora
mais usa nas refeições da família?

(Não ler as opções)

- 1 - Arroz
- 2 - Feijão
- 3 - Carne de vaca
- 4 - Peixe
- 5 - Aves
- 6 - Ovos
- 7 - Verduras
- 8 - Outros (especificar)
- 9 - Chupa cana ou toma garapa
- 0 - Não sabe, não informa

Apur.Manual

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

20

Quantos quilos de carne a família
consome por semana?

- 0 - Não consome carne ::.....
- 1 - Vaca Kg (1)..
- 2 - Frango Kg (2)..
- 3 - Miúdos Kg (4)..
- 4 - Porco Kg (1)..
- 5 - Peixe Kg (2)..
- 6 - Outros Kg (4)..
- 9 - Não sabe, não informa
- TOTAL Kg

Apur. Manual

21

A família consome leite?

- 0 - Não consome
- 1 - De vaca
- 2 - Em pó
- 3 - Outros (especificar)
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 19

22

Qual a quantidade de leite que a família consome por semana?

Litros _____ Lata _____ grande
 _____ média
 _____ pequena

Apur. Manual

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

23 Quantos ovos a família consome por
 semana?

- 0 - Não sabe
- 1 - N?
- 9 - Não sabe, não informa ...

Cod. 20

24 Quantas vezes por semana a família
 consome verduras?

- 0 - Não consome
- 1 - Raramente
- 2 - Uma vez por semana
- 3 - Duas vezes por semana ...
- 4 - Três vezes por semana ...
- 5 - Mais de três vezes por semana ..
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 21

25 Quantas vezes por semana a família
 consome frutas?

- 0 - Não consome
- 1 - Raramente
- 2 - Uma vez por semana
- 3 - Duas vezes por semana
- 4 - Três vezes por semana
- 5 - Mais de três vezes por semana ..
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 22

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

26 Quais as frutas que a família consome?

- 1 - Banana
- 2 - Laranja
- 3 - Limão
- 4 - Mamão
- 5 - Abacate
- 6 - Manga
- 7 - Abacaxi
- 8 - Outros
- 9 - Não informa

Apur. Manual

27 Quem fez o último parto da senhora?

- 1 - Parteira
- 2 - Médico
- 3 - Farmacêutico
- 4 - Curiosa
- 5 - Genitora
- 6 - Atendente
- 7 - Ninguém
- 8 - Outros
- 9 - Sem informação
- 0 - Não tem filhos ou não morava
na cidade

Cod. 23

28 Onde a senhora deu à luz o 1º filho?

- 1 - Domicílio
- 2 - Hospital
- 9 - Não sabe, não informa
- 0 - Não se aplica

Cod. 24

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

29 Quantos filhos nasceram vivos?

Cod. 25

30 Morreu algum filho da senhora?

0 - Não morreu nenhum

1 - Se morreu, especificar de cada óbito:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade do óbito:

Causa:

9 - Não sabe, não informa.....

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

31

A senhora perdeu algum filho antes de nascer?

1 - Sim, antes dos 6 meses de gestação.

nº

2 - Sim, após 6 meses de gestação.

nº

9 - Não sabe, não informa ..

0 - Não perdeu

Cod. 26

32

A senhora acha que existe algum alimento que não se deve comer durante a gestação?

0 - Não

1 - Sim

2 - Não sabe, não informa ..

Cod. 27

33

Caso afirmativo, quais e porque?

Apur.Manual

34

Durante a "dieta" (resgarde) existem alimentos que a mãe não deve comer?

Quais e porque?

Apur.Manual

35

Até que idade a senhora amamentou o seu último filho?

(Não ler opções)

0 - Não tem filho ou não amamentou

1 - Até 5 dias

2 - 5 +--- 15 dias

3 - 15 +--- 30 dias

4 - 1 +--- 3 meses

5 - 3 +--- 6 meses

6 - 6 +--- 12 meses

7 - 1 ano e mais

8 - Não se aplica

9 - Não sabe, sem informação

Cod. 28

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

- 36 Onde a senhora deu à luz a seu último filho?
- 1 - Domicílio
 - 2 - Hospital de Araraquara
 - 3 - Hospital em São Paulo
 - 4 - Hospital em Bauru
 - 5 - Outro local (especificar)
 - 9 - Sem informação
 - 0 - Não tem filhos ou não morava na cidade

Cod. 29

- 37 O que faz em primeiro lugar quando tem dor de dente?
(Não ler as opções)
- 1 - Procura dentista para tratamento ..
 - 2 - Procura dentista para arrancar o dente
 - 3 - Procura médico
 - 4 - Procura farmacêutico
 - 5 - Procura benzedor
 - 6 - Usa remédio caseiro ou não
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Não faz nada

Cod. 30

- 38 A senhora vai ao dentista?
- 0 - Não vai
 - 1 - Só quando tem dor de dente
 - 2 - Sim, regularmente de 6 em 6 meses .
 - 3 - Sim, regularmente de ano em ano ...
 - 4 - Sim, em outra cidade
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 31

- 39 O que faz para conservar os dentes?
(Não ler as opções)
- 0 - Não faz nada ou tem prótese
 - 1 - Escova os dentes
 - 2 - Bochechos
 - 3 - Visita regularmente o dentista ...
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 32

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

40 Quais as doenças que mais aparecem em
Américo Brasiliense?

- 1 - Variola
- 2 - Varicela (catapora)
- 3 - Coqueluche (tosse comprida)
- 4 - Sarampo
- 5 - Desintéria (andaço)
- 6 - Gripe
- 7 - Bronquite
- 8 - Asma
- 9 - Alergia
- 10 - Tuberculose (doença do peito)
- 11 - Doenças do coração
- 12 - Mal de Chagas (doença do barbeiro
ou chupança)
- 13 - Lepra
- 14 - Câncer
- 15 - Convulsões (ataques de bicha)
- 16 - Convulsões (espuma pela boca, bate-
-se, custa muito para voltar)
- 17 - Outras
- 18 - Não sabe, não informa

Apur. Manual

41 As crianças menores de 1 ano onde são tratadas?

- 1 - Aqui { casos graves
 { casos não graves
- 2 - Outra cidade { casos graves
 { casos não graves...
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 33

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

- 42 E as crianças maiores de 1 ano?
- 1 - Aqui { casos graves
 - { casos não graves
 - 2 - Outra cidade { casos graves
 - { casos não graves
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 34

- 43 As crianças da família são vacinadas antes de irem à escola?
- 1 - Sim
 - 2 - Não
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 35

- 44 Quem disse que elas precisavam ser vacinadas?
- 1 - T.V.
 - 2 - Rádio
 - 3 - Vizinhos
 - 4 - Postos de Saúde
 - 5 - Médico particular
 - 6 - A professora
 - 7 - Já sabia
 - 8 - Outras
 - 9 - Não sabe, não informa

Cod. 36

- 45 Suas crianças frequentam o Posto de Saúde?
- 1 - Sim _____ 1 vez por ano
 - 2 - Sim _____ 2 vezes por ano
 - 3 - Sim _____ 3 vezes por ano
 - 4 - Sim _____ de 4 a mais vezes por ano ..
 - 5 - Só vão para serem vacinados
 - 6 - Só vão quando estão doentes
 - 7 - Vão mesmo quando não estão doentes, só para contrôle
 - 8 - Vão para vacinar, quando estão doentes e para contrôle
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Não frequentam

Cod. 37

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

46 A senhora sabe o que é verminose?
(lombriga, bicha, amarelão e esquistossomose - barriga d'água sabe o que é?)

- 1 - Sabe
- 2 - Não sabe o que é

Cod. 38

47 Como a senhora trata verminose?

- 0 - Não sabe o que é verminose
- 1 - Tomar remédio
- 2 - Tomar chá, preparados caseiros ...
- 3 - Benzedura
- 4 - Simpatia
- 5 - Outros (especificar)
- 6 - Não faz nada
- 8 - Sem informação
- 9 - Não sabe o que fazer

Cod. 39

48 Que doenças a família teve neste ano?

- 0 - Não teve
- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____

Apur. Manual

49 O que foi feito para a primeira doença acima citada?

(Não ler as opções)

- 1 - Medicamento
- 2 - Benzimento ou benzedura
- 3 - Simpatia
- 4 - Remédios caseiros
- 5 - Outros (especificar).....
- 8 - Não se aplica
- 9 - Não sabe, não informa
- 0 - Não fez tratamento

Cod. 40

Nº DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

50 Quem aconselhou o tratamento feito?
(Não citar as opções)

- 1 - Farmacêutico
- 2 - Vizinho
- 3 - Curandeiro
- 4 - Parentes
- 5 - Médicos
- 6 - Indicações próprias
- 7 - Outros (especificar).....
- 8 - Não se aplica
- 9 - Não sabe, não informa
- 0 - Não fez nada

Cod. 41

51 Para que doenças a sra procura o benzedor?

Apur.Manua

52 A sra conhece alguma simpatia ou benzedura
para tratamento de doença?

- 1 - Sim, conhece simpatia (especificar) ..
- 2 - Sim, conhece benzedura
- 3 - Sim, conhece simpatia e benzedura
- 0 - Não conhece nenhuma das duas

Cod. 42

53 Quando alguém precisa de Hospital, para que
localidade vai?

Apur.Manua

54 Sua família tem direito à assistência médica
(Instituto)?

- 1 - Sim e utiliza
- 2 - Sim e não utiliza
- 9 - Não sabe, não informa
- 0 - Não tem

Cod. 43

Nº DA PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS RESPOSTAS

55 Caso utilize Instituto, acha o atendimento:

- 1 - Muito bom
- 2 - Satisfatório
- 3 - Precário
- 4 - Mau
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 44

56 Quanto ao atendimento do Centro de Saúde acha:

- 1 - Muito bom
- 2 - Satisfatório
- 3 - Precário
- 4 - Mau
- 9 - Não sabe, não informa
- 0 - Nunca ocorreu a êle

Cod. 45

57 As vezes que recorreu ao Centro de Saúde foi prontamente atendido:

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Nunca recorreu
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 46

58 Onde mais frequentemente costuma se reunir com seus amigos?

- 0 - Não se reúne
- 1 - Igreja
- 2 - Clube
- 3 - Praça
- 4 - Bar
- 5 - Casa de amigos
- 6 - Escola
- 7 - Outros
- 9 - Não sabe, não informa

Cod. 47

19 DA
PERGUNTA

PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DAS RESPOSTAS

CÓDIGO DAS
RESPOSTAS

- 59 A escola realiza reuniões de pais e mestres?
- 1 - Sim e participa
 - 2 - Sim, mas não participa
 - 3 - Não realiza
 - 4 - Não tem filhos na escola, mas sabe que realiza
 - 9 - Não sabe, não informa
 - 0 - Não tem filhos na escola

Cod. 48

- 60 Qual a pessoa que a sra acha mais importante em Américo Brasiliense, e que mais procura ajudar o povo?

Apur. Manual

- 61 Em sua opinião, quais as coisas que faltam em Américo Brasiliense?

Apur. Manual

Despedir-se, agradecendo a colaboração dispensada.

<p>J - Registrado o nascimento; 1 - sim; 0 - não; 9 - sem informação</p>										
<p>L - Procedência: 1 - zona rural Américo Brasiliense; 2 - zona urbana Américo Brasiliense; 3 - zona rural outra localidade; 4 - zona urbana outra localidade; 9 - sem informação</p>										
<p>M - Tempo de residência em Américo Brasiliense 0 - sempre morou em Américo Brasiliense; 1 - menos de 1 ano; 2 - 1 a 5 anos; 3 - 5 anos a mais; 9 - sem informação</p>										
<p>N - Escolaridade: 0 - maior de 7 anos sem escolaridade; 1 - menor de 7 anos; 2 - primário completo; 3 - primário incompleto; 4 - secundário incompleto; 5 - secundário completo; 6 - superior; 9 - sem informação</p>										
<p>O - Contribuição para o orçamento doméstico em C\$ 0 - não contribui; 1 - contribui</p>										
<p>Colunas para codificação</p>	4	16	28	40	52	64				
<p>Obs.: §§: Pode haver mais de duas respostas.</p>	15	27	39	51	63	75				